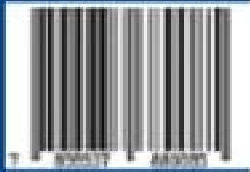
Walcyr Carrasco: Autor estreia hoje 'Êta mundo melhor!', prepara novo folhetim e lança livro SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2025 ANO C - Nº 33.565 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R$ 7,00



ESPORTES
COPA DO MUNDO DE CLUBES

Fla não resiste ao Bayern, um futebol de outro patamar

Depois do fim da partida em que o rubro-negro perdeu de 4 a 2 para o Bayern e se despediu do Mundial de Clubes, a torcida "abraçou" o time, que foi na competição até onde podia. Apesar de três gols alemães terem nascido de falhas, o placar refletiu principalmente a incapacidade do Fla de reagir à pressão do rival. No outro mata-mata de ontem, o PSG goleou o Inter Miami por 4 a 0. CADERNO DE ESPORTES

CARLOS EDUARDO MANSUR
Time cai diante de uma pressão que não faz parte da sua rotina



Dois gols cada: Harry Kane, do Bayern, e João Neves, do PSG, marcaram diante, respectivamente, do Fla e do Miami

'DESAJUSTE' FISCAL

Congresso aprova medidas com custo de R$ 106 bilhões

Iniciativas do Legislativo e mudanças em propostas do Executivo ampliaram gastos e brecaram corte em benefícios tributários

Em meio à dificuldade do governo federal de fechar as contas deste ano e de 2026, situação agravada após o Congresso derrubar o decreto legislativo que aumentava o IOF, o Legislativo adotou medidas que terão um impacto fiscal de R$ 106,9 bilhões neste ano, segundo levantamento da Tendências Consultoria. A lista inclui ações de iniciativa do próprio Congresso, como a que elevou o número de deputados, e mudanças feitas pelos parlamentares em propostas do Executivo, como o alívio maior aos estados na renegociação de suas dívidas com a União e o corte menor em isenções fiscais. PÁGINA 11

MIGUEL DE ALMEIDA
Hugo Motta segue instruções de como destruir o país PÁGINA 3

IRAPUÃ SANTANA
Jogo de faz de conta no aumento do número de deputados PÁGINA 3

FERNANDO GABEIRA
Esperança na resistência das mulheres no Irã PÁGINA 2

NATALIA PASTERNAK
Sem vacinação, cresce risco da volta da febre amarela PÁGINA 12

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Com o caderninho azul no Morro da Babilônia SEGUNDO CADERNO

Lula levará às ruas discurso com guinada à esquerda

Presidente vai ampliar agenda em periferias e radicalizar no discurso de opor pobres a ricos. PÁGINA 5

Mais da metade dos postos de saúde só tem um médico

Das 44,9 mil unidades básicas de saúde (UBS) do país, 26,6 mil contam com apenas um médico, e outras 1.724 não têm nenhum. Censo realizado pelo ministério aponta também deficiência na infraestrutura e falta de equipamentos. Em 57%, não há oxigênio. E 60,1% das UBS afirmaram precisar de reformas estruturais. PÁGINA 12

Descontos indevidos do INSS já eram relatados há 6 anos

Levantamento da FGV mostra que, desde 2019, eram constantes denúncias na internet contra as associações apontadas na investigação da PF. PÁGINA 4

Em ato por anistia esvaziado, Bolsonaro mira 2026

Ato na Avenida Paulista reuniu 12,4 mil pessoas, estima USP. Ex-presidente buscou mobilizar base por candidatos "seus" em 2026. PÁGINA 4

Insegurança percorre os trilhos no Rio

Tiroteios na linha, comércio e uso de drogas nas estações, ocupação irregular às margens dos trilhos (foto) são alguns dos problemas enfrentados por usuários dos trens da SuperVia no Rio. PÁGINA 16



Brasileiros em situação irregular são notificados a deixar Portugal

Governo endureceu as regras de imigração e notificou 5,3 mil brasileiros, dando prazo para abandonarem voluntariamente o país, sob o risco de serem expulsos. PÁGINA 26

Escolas não têm bibliotecas para formar leitores

Mais de 60% das escolas do país não têm bibliotecas, e muitas sequer contam com salas de leitura para os alunos. PÁGINA 30

Opinião do GLOBO

Explosão de gastos com BPC exige mudança profunda

São positivas tentativas de disciplinar concessão. Mas é essencial rever correção acima da inflação

O aumento sem controle dos gastos com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) é um exemplo perfeito de como as melhores intenções podem agravar o desequilíbrio crônico das contas públicas. O BPC foi criado pela Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) em 1993, com o objetivo de garantir sustento a idosos com mais de 65 anos ou a pessoas com deficiência, de famílias cuja renda mensal *per capita* não ultrapasse 25% do salário mínimo (R$ 379). Hoje atende 6,7 milhões. O gasto com o benefício em 2026 será de R$ 133 bilhões, de acordo com previsão do governo. Mantidas as atuais regras de acesso e reajuste, tal despesa chegará a R$ 1,48 trilhão em 2060 — alta superior a 1.000%, muito além da projetada para a população de beneficiários idosos (192%) ou com deficiência (55%).

O BPC não para de emitir sinais de alarme. Só nos primeiros quatro meses deste ano, as despesas com o benefício cresceram 11,6% acima da inflação em relação a 2024. Em 31 meses, o número de beneficiários deu um salto de 33%, abrigando mais 1,6 milhão de pessoas. Mais de 25% das concessões hoje dependem de decisão judicial.

Há, nas palavras do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, uma "indústria de liminares" em torno do benefício. Para conter a judicialização, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) formou maioria para adotar um modelo unificado de concessão a deficientes, conhecido como "avaliação biopsicossocial". É uma decisão bem-vinda, que disciplinará a concessão indiscriminada por juízes. Mas insuficiente para deter a explosão de gastos.

Na visão do governo, a despesa com o BPC cresce em razão do envelhecimento da população e de fatores como informalidade ou pobreza extrema. Uma lei aprovada em dezembro limitava a concessão a portadores de deficiência "moderada ou grave". O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou a determinação, que fecharia o foco nos mais necessitados e ajudaria a conter a alta das despesas. Na semana passada, decreto de Lula vedou o acúmulo do BPC com o Bolsa Família, mas afrouxou critérios de concessão, permitindo acúmulo com outros benefícios.

A visão do governo é equivocada, por não levar em conta a característica assistencial do BPC e seu peso no Orçamento. O gasto com o benefício cresce de forma desmesurada por duas razões: abusos na concessão e vinculação dos reajustes ao salário mínimo, corrigido acima da inflação.

Há, no entender de Gabriel Barros, economista-chefe da ARX Investimentos, um erro no desenho do BPC: o limite de 65 anos é o mesmo da aposentadoria pelo INSS, mas sem exigência de contribuição previdenciária. A regra mais frouxa incentiva concessões e cria um desincentivo a contribuir para receber a aposentadoria regular. O decreto de Lula agrava esse problema. Fraudes também são endêmicas. Uma auditoria do Tribunal de Contas da União sobre o período de 2022 a maio de 2024 estimou que chegam a R$ 5 bilhões por ano. Ainda foram identificados 6,7 mil acúmulos indevidos, no valor anual de R$ 113,5 milhões.

As medidas do governo e do CNJ não evitarão a explosão de gastos com o BPC. Para isso, seria fundamental retomar a correção do benefício pela inflação, de modo a manter seu poder de compra. O reajuste acima da inflação, garantido pelo vínculo ao salário mínimo, não é compatível com o objetivo de um benefício de natureza assistencial.

Só ação federal pode deter aliança de milícias e garimpo ilegal na Amazônia

Operações da PF com o Ministério Público expõem contaminação de polícias locais pelo crime organizado

Em fevereiro de 2023, um agricultor da região de Caracaraí, a 140 quilômetros de Boa Vista, foi algemado e torturado por agentes do Batalhão de Operações Especiais de Roraima e da Polícia Civil do Amazonas. De acordo com seu relato, foi interrogado sobre o roubo de 18 toneladas de cassiterita. Depois de se convencerem de que ele não tinha qualquer relação com o roubo, os policiais o soltaram sob ameaça de morte caso denunciasse o ocorrido. Só que o agricultor tinha um irmão policial. A história chegou à Polícia Federal (PF) e ao Ministério Público (MP), que passaram a investigar o caso. Concluíram que o dono da carga encomendara o interrogatório violento aos policiais. No fim do mês passado, a PF realizou uma operação contra o grupo e prendeu seis pessoas, entre elas dois policiais civis do Amazonas, acusados de sequestrar o agricultor, o delegado a que estavam subordinados e um policial militar de Roraima.

O episódio expõe a relação entre as milícias formadas por policiais e a mineração ilegal na Amazônia. O envolvimento começa com os "bicos" dos policiais fora do expediente, segundo o pesquisador Rodrigo Chagas, da Universidade Federal de Roraima. Chega a ser normal que eles tenham no garimpo uma fonte adicional de renda. "É uma estrutura histórica. Os policiais são os operadores dos donos do garimpo, empresários e políticos", diz Chagas. Essa aliança respalda uma das atividades que mais agridem o meio ambiente, por contaminar os rios com mercúrio, usado para separar o ouro do cascalho, e destruir a floresta.

É preocupante a progressiva "milicianização" do garimpo que resulta, nas palavras de Aiala Colares Couto, pesquisador da Universidade do Estado do Pará e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, "do volume de recursos da atividade ilegal que alimenta toda uma rede de corrupção de agentes públicos". Ações da PF e do MP têm sido frequentes na Amazônia. Houve no mínimo dez nos últimos dois anos. O GLOBO consultou mais de 700 páginas de decisões judiciais e relatórios sobre a atuação de milícias junto a atividades ilegais de mineração. Elas prestam serviços de segurança privada, fazem lavagem de dinheiro, fornecem armas e munições a garimpeiros. Levantamento do MP de Roraima constatou envolvimento de pelo menos cem policiais militares com a mineração ilegal no estado. Um investigador afirma que o número deve ser maior, pois os garimpeiros em áreas ilegais não costumam denunciar extorsões de milicianos.

No sul do Pará, a PF encontrou uma milícia no controle de garimpos na reserva indígena caiapó. Cobrava taxas e fazia ameaças. Em setembro do ano passado, um delegado, um escrivão da Polícia Civil e dois sargentos da Polícia Militar foram presos. O Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) afirma que a mineração ilegal acelerou entre 2016 e 2022. Os povos indígenas são os mais atingidos. A situação só tende a piorar caso não haja uma ação determinada do governo federal, única esfera de poder capaz de enfrentar a contaminação das instituições locais pelo crime organizado.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Mulheres são a esperança no Irã

A guerra nos bombardeia com fatos e versões. No curto tempo que sobra, tento entender um pouco melhor seus grandes atores: Israel e Irã. A história de Israel como Estado é curta, mas cheia de peripécias. No caso do Irã, tentei revisitar alguns textos, enquanto caíam as bombas.

Um documento muito discutido na época foi a série de reportagens de Michel Foucault no Irã, feitas na véspera da Revolução Islâmica. Ele foi a Teerã duas vezes em 1978, a convite do jornal italiano Corriere della Sera. O regime do xá Reza Pahlavi estava no fim, com o Exército massacrando milhares na Praça Jaleh.

A leitura da Revolução Islâmica realizada por Foucault foi tema de muita discussão. Ele parecia mais interessado na emergência de novas ideias, vindas de baixo, fora dos círculos universitários, que traziam um sopro de modernidade à política: a variável espiritual.

A modernização representada pelo governo do Xá era limitada e tinha fortes componentes arcaicos. Mas a Revolução Islâmica, no meu entender, não poderia ser vista apenas como introdução da espiritualidade. Era a vitória de uma visão religiosa rígida, que determinava como os iranianos deveriam se comportar em suas vidas. As meninas passariam a usar véu.

Por isso, além da visão de Foucault, me interessou muito há alguns anos a leitura do livro de memórias de Azar Nafisi, "O que eu não contei". Uma professora de literatura ocidental cuja família de políticos e intelectuais nos dá, por meio de sua história, um vislumbre da evolução do país. Nafisi é uma estudiosa de Vladimir Nabokov e escreveu um best-seller mundial: "Lendo Lolita em Teerã". A mãe de Nafisi foi deputada, o pai prefeito de Teerã. Aos olhos de mulher, a Revolução Islâmica foi um grande retrocesso:

— Vimos as mulheres tornando-se ativas em todos os setores da vida, governando no Parlamento, entre elas minha mãe, e tornando-se ministras. Então em 1984, minha filha, nascida cinco anos depois da Revolução Islâmica, volta a viver as mesmas leis repelidas por minha avó e minha mãe. Sua geração terá de encontrar seu próprio caminho de coragem e resistência.

É preciso reconhecer que regimes revolucionários não caem por impulso externo. Será preciso que a oposição derrube

Uma importante profecia. De lá para cá, as mulheres resistem bravamente ao regime teocrático. Na verdade, o livro de Nafisi fala do primeiro protesto. Por causa da decretação do uso obrigatório do véu (*hijab*), houve uma grande manifestação no 8 de março de 1979. Vigilantes do novo regime chegaram a usar ácido contra mulheres sem véus, que gritavam:

— A liberdade não é ocidental nem oriental, é global.

Em 2006, elas realizaram a campanha por 1 milhão de assinaturas para exigir mudanças em leis discriminatórias sobre divórcio e guarda de filhos. Em 2009, o Movimento Verde, para denunciar fraudes nas eleições, foi amplamente divulgado no mundo, com a imagem de Neda Agha-Soltan, assassinada durante os protestos.

A luta das mulheres jamais parou. A partir de 2017, elas subiram em postes e retiraram o *hijab* em sinal de protesto. Em 2022, de novos grandes protestos pelo fim da jovem curda Mahsa Amini, que morreu sob a custódia da polícia moral, presa sob a acusação de uso inadequado do véu. A polícia moral era uma decorrência da visão religiosa rígida, que não é subproduto da espiritualidade.

Nafisi, que nasceu e viveu no Irã, refletindo sobre a vida de suas antepassadas, talvez tenha percebido melhor que Foucault a trajetória da Revolução Islâmica. A aplicação da *sharia*, a lei islâmica, ou mesmo a substituição de um texto constitucional pela Bíblia, como querem alguns no Brasil, deveriam ser rejeitadas. As sociedades se tornam complexas, e a tolerância com a diversidade é essencial.

Dito isso, é preciso reconhecer que regimes revolucionários não caem por impulso externo. Será preciso que a oposição derrube. Assim como a destruição do aparato nuclear por meio das bombas não é o melhor caminho, diante da possibilidade de acordo, no quadro do Tratado de Não Proliferação. No momento de guerra, essas teses são subestimadas. Logo, logo, sua força se imporá.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O GLOBO

EDITORES

SUPLEMENTOS

SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

FSC

CARBON FREE

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao

O cercadinho do Hugo Motta

Pelas redes circula um abaixo-assinado pelo fim das mordomias dos parlamentares. Até agora, angariou milhares de apoios. O posto de deputado ou senador é um empregão como poucos para tanta falta de responsabilidade. Fora o majestoso salário, as verbas de gabinete (combustível, vale-paletó etc.), as emendas secretas e o fundo eleitoral tornam a ocupação um pedaço de paraíso na Terra.

A atual fotografia do Congresso Nacional não é um espelho do Brasil. O que está ali é uma distorção provocada pelas anomalias impostas ao sistema eleitoral, num caso bem pensado de esculhambação. Com o intuito de esmorecer a vontade popular e tornar irrelevante a participação dos eleitores, tipo:

— Deixe esses caras para lá, vou cuidar da minha vida.

Políticos como os Bolsonaros e Sóstenes Cavalcante contam com o desânimo e o ódio da população na desmontagem da democracia representativa. Quanto pior, melhor.

A comparação entre o Congresso Constituinte de 1988 e a atual formação, onde o destaque se dá pela irrelevância intelectual, mostra um desnível brutal. Basta lembrar que o presidente da Câmara se chamava Ulysses Guimarães, um dos líderes na derrubada da ditadura. Hoje temos lá no cargo um pau-mandado corporativo de verbas. Não fala só por si, mas pelo Arthur Lira e outros que o instruem sobre como arruinar o país.

Não culpemos o eleitor. O sistema democrático brasileiro se vê montado para privilégio de poucos. Nunca da maioria. Veio contaminado pelos generais da ditadura, e os congressistas o tornaram pior com suas inúmeras revisões — que ocorrem sempre a cada primavera ou pleito. Com tantos senões, os melhores nomes da sociedade ou se eximem da política ou são batidos pelos latifundiários das emendas. Não é que o atual Congresso seja o mais direitista desde a redemocratização. É o mesmo bolo: PT e PL estão iguais. Os petistas têm votado na mesma sintonia corporativa. Vários de seus deputados ajudaram a manter os jabutis na conta da energia. Se a esquerda antes contou com o sociólogo Florestan Fernandes… bem, hoje tem maquiador e cabeleireiro na folha do gabinete.

No Brasil sempre se busca compreender por que as coisas pioram mesmo quando se pensa ter tomado a decisão racional. Foi o caso de o STF proibir as contribuições de empresas privadas aos candidatos. E dar gás ao fundo eleitoral. Naquele momento, olhou-se apenas para as eleições presidenciais. Parecia enfim o caminho para uma democracia madura. Imagine ser como os Estados Unidos, onde o poder econômico das big techs desequilibra a vontade popular ao despejar milhões de dólares num único nome. Melhor afastar tal perigo colocando o dinheiro público em defesa da boa consciência — e a coisa deu ruim. Por ingenuidade, não se contava com a sanha desmesurada de quem ganha mesada. Soa como crack: qualquer quantidade traz o vício. Ao contrário de outras ocupações, para as quais se requer estudo e investimento do próprio bolso, ser parlamentar no Brasil não implica risco. Não se põe dinheiro à frente, porque os chefões dos partidos escolhem os futuros príncipes ao distribuir o ouro aos apaniguados. Com a sorte de não ser cobrado por seus votos, porque no Brasil só se olha para o presidente da República. Qual seria o ônus daqueles que diminuíram o imposto sobre as bets de 18% para 12% e agora aumentam o número de colegas em virtude do novo cálculo demográfico?

O modelo político leva o eleitor a só pensar no próximo candidato a presidente. Nunca a senador ou deputado. Qualquer ação política, para melhora da representação democrática, passa por escolher no próximo ano parlamentares com currículo, créditos e serviços já prestados à população. Dá trabalho, mas não tem outro jeito. Pesquisar quem não se apoia apenas em likes ou na tediosa polarização como meio gratuito de popularidade. À esquerda ou à direita, aquele que se aproveitou de fake news deveria ser esquecido. Deve ser aposentado.

Mais importante do que saber se Michelle ou Lula ganharão a eleição em 2026, é votar em deputado e senador comprometidos com a reforma eleitoral. Naquele que deseja voto distrital, sendo claramente de direita ou esquerda — e não oportunista. Em nomes cujo número de celular seja conhecido para ser cobrado pelos eleitores. Quando se compra um produto estragado, você não o devolve? Não bate o pé? É o mesmo com o deputado ou senador: devolva-o com seus defeitos. Escolha outra marca.



IRAPUÃ SANTANA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao

Perde-perde

A Constituição estabelece que o número de deputados federais e a representação por estado, de forma proporcional à população, devem ser definidos por meio de lei. Além disso, prevê que sejam feitos os ajustes necessários no ano anterior às eleições, sem que nenhuma unidade federativa tenha menos de oito ou mais de 70 parlamentares. Mais tarde, a Lei Complementar 78/1993 estabeleceu o máximo de 513 deputados.

Em agosto de 2023, o STF entendeu que o Congresso demorava a adequar o número de vagas na Câmara e fixou um prazo até a data de hoje para que isso fosse cumprido.

Assim surgiu o PLP 177/2023, que aumenta de 513 para 531 as cadeiras disponíveis. Originalmente, o projeto da deputada Dani Cunha (União-RJ) mudava o número de deputados por estado, segundo o Censo de 2022, mas mantinha o total de 513. A alteração ocorreu apenas depois da apresentação do parecer do relator, que informa a adoção de um método de cálculo apontando necessidade de mais 14 vagas. No entanto o relatório propõe o acréscimo de 18, sem qualquer fundamentação.

Para visualizar o quadro de desproporção na representatividade, basta um exemplo. O Estado de São Paulo tem população de 44,4 milhões de habitantes, segundo o último Censo, contando com o limite máximo de 70 cadeiras. Em contrapartida, Roraima, com 636,7 mil, fica com o mínimo de oito representantes. Significa dizer que, enquanto existe um deputado para 634 mil paulistas, há um deputado para 80 mil roraimenses. A sub-representação é muito maior no estado do Sudeste que no do Norte.

Mais uma vez, amplia-se o custo da máquina pública quando o momento exige contenção e responsabilidade fiscal

Se a representação fosse proporcional, sem limite constitucional, São Paulo deveria ter 112 deputados, mas tem apenas 70. Roraima, que proporcionalmente teria apenas um deputado, tem oito. Existe um ajuste real e importante para Santa Catarina, que hoje tem 16 deputados e passará a ter 20, assim como o Pará, que tem 17 e passará a ter 21.

Mas a reforma capenga não altera os limites constitucionais e, ainda por cima, cria um novo problema: mais gastos. Segundo estudo da Câmara, as novas vagas — aprovadas pelo Congresso na semana passada — terão um impacto anual perto de R$ 750 milhões, incluindo emendas parlamentares. Mais uma vez, amplia-se o custo da máquina pública quando o momento exige contenção e responsabilidade fiscal.

O argumento da proporcionalidade — justo em essência — poderia ser atendido com uma simples redistribuição das cadeiras já existentes, corrigindo distorções históricas sem gerar novas despesas. Em vez disso, opta-se por engordar a estrutura, mantendo privilégios e ineficiências intactas, como se representatividade só fosse possível ao preço de mais gabinetes, verbas e assessores. É um jogo de faz de conta: fala-se em justiça democrática, mas se pratica expansão corporativa.

Para conter críticas, os parlamentares incluíram uma cláusula de contenção de despesas fake: durante a legislatura seguinte à promulgação da lei, não poderá haver aumento real de gastos. Mas nada impede que uma nova proposta orçamentária altere essa previsão.

E assim ficamos com distorção de representatividade e ainda mais pobres, um grande perde-perde.

ARTIGO

Intolerância onde deveria brotar conhecimento

MARCOS L. SUSSKIND



Recentes eventos em universidades americanas, com ataques a estudantes judeus, as obrigaram a ser evacuadas com proteção policial. Na Unicamp, uma atividade acadêmica foi cancelada pois estudantes contrários ameaçavam invadir o local. Na USP, estudantes ocuparam o prédio de História e Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em manifestações contra Israel.

Estará renascendo o fenômeno dos anos 1920-1930? O racismo alemão — que confinou e dizimou judeus e antecedeu a vitória do nazismo — iniciou-se como movimento organizado dentro dos muros das universidades, supostamente celeiro de criação, tolerância e formação de lideranças.

O caso alemão é um alerta sobre o que ocorre no ambiente universitário atualmente. Muito antes da ascensão do nazismo, estudantes alemães adotaram forte judeofobia. Motivos: a corrosão dos valores humanistas, a insegurança quanto ao mercado de trabalho, a queda dos padrões de vida após 1918 e a criação (em 1926) da Liga Nacional-Socialista de Estudantes. Entre 1922 e 1932, estudantes alemães exigiam a redução da presença de professores e alunos judeus. Talvez isso tenha impulsionado o recém-eleito governo nazista a criar (no quarto mês de governo) a Lei para a Restauração do Serviço Público Profissional, exigindo a demissão de funcionários públicos judeus e forçando cerca de 1.200 a deixar seus cargos universitários. A demissão de professores não foi suficiente para os estudantes, que passaram a boicotar as aulas dos professores judeus remanescentes — até que o regime nazista baniu todos os professores judeus das universidades (1935).

A tolerância do governo ao antissemitismo estudantil incentivou estender a perseguição aos estudantes judeus. Na Universidade de Baden, os estudantes proibiram alunos judeus de se sentar nas primeiras filas da classe e, pouco depois, o governo estadual proibiu a admissão de qualquer aluno judeu. Em outubro de 1933, a Prússia decretou que alunos judeus de medicina e odontologia só receberiam seu diploma ao renunciar à cidadania alemã. Dada a pressão estudantil, em novembro de 1938 não havia sequer um aluno judeu em medicina na Alemanha, fato saudado pelo jornal estudantil *Die Bewegung* com a manchete: "O fim do médico Dr. Cohn". A pressão se espalhou ainda em 1933 contra estudantes judeus de Direito, arquitetura e até a cursos que contavam com ínfimo número de judeus.

Ataques a estudantes judeus em universidades lembram o surgimento do nazismo na Alemanha nos anos 1920-1930

Em 1938, estudantes bloquearam e impediram a entrada de judeus em universidades, tal como ocorreu em 2025 na Universidade Columbia e noutras nos Estados Unidos. No Brasil, em maio de 2024, o Centro Acadêmico de Serviços Sociais da PUC-SP resolveu expulsar um aluno por ser judeu. Na Universidade Federal de Santa Maria, estudantes exigiram da reitoria os nomes de todos os estudantes judeus.

Esses fatos fazem ressoar perguntas da jornalista Pilar Rahola, ex-deputada da Esquerda Republicana da Catalunha. Sobre Israel, ela pergunta, num de seus artigos:

— Por que, de todos os conflitos no mundo, apenas esse lhes interessa? Por que um país minúsculo que luta para sobreviver é criminalizado? Por que todo o povo de Israel é reduzido a uma simples massa de imperialistas assassinos?

E ainda:

— Por que, quando Israel é o único país do mundo ameaçado de extinção, também é o único que ninguém considera vítima?

Muitos dos universitários galgarão postos importantes, inclusive na política. Temos de nos preocupar com os riscos que o ambiente universitário significará em nosso futuro como sociedade.

Muitos não são vítimas, nem perpetradores de absurdos, mas meros "observadores". Na Europa foram "isentos" durante o Holocausto; testemunharam episódios racistas e antissemitas, mas foram passivos, indiferentes à escalada da perseguição. Teremos nós, nesta geração, a culpa moral e a responsabilidade por sermos meros "espectadores"?

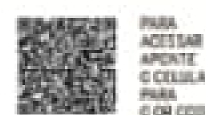


Marcos L. Susskind, formado em administração pela Eaesp-FGV, é palestrante, ativista social, guia de turismo em Israel e autor do livro "Combatendo o antissemitismo"

Política



DA ECONOMIA AOS COSTUMES
Esquerda, centro ou direita?
Teste no site do GLOBO ajuda a identificar posição político-ideológica



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RASTRO DIGITAL

Ignorados por governos, relatos sobre fraudes no INSS já circulavam nas redes desde 2019

sonar
A ESCUTA DAS REDES

FERNANDA ALVES
fernanda.alves@oglobo.com.br

Na mira de uma futura CPI no Congresso, os descontos indevidos a aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) já eram relatados e denunciados publicamente há pelo menos seis anos em plataformas digitais sem gerar, no período, nenhuma movimentação do poder público, tanto durante o governo de Jair Bolsonaro quanto na atual gestão, de Luiz Inácio Lula da Silva. O quadro é apontado por um levantamento inédito feito pela Escola de Comunicação da FGV, que identificou antigas e constantes menções aos descontos indevidos feitos por associações que se tornaram alvo da Operação Sem Desconto, deflagrada em abril pela Polícia Federal e Controladoria-Geral da União (CGU) para desarticular o esquema.

Com o auxílio de inteligência artificial, os pesquisadores da FGV analisaram 152 mil vídeos e varreram diferentes bases de dados. Apenas no YouTube foram localizados 108 vídeos com denúncias e dicas sobre formas de cancelar as retiradas e reaver valores desviados das aposentadorias, entre janeiro de 2019 e março de 2025, nos maiores canais sobre Previdência do país. Ao todo, esses conteúdos tiveram juntos 750 mil visualizações — com alta no volume principalmente em 2024.

Foram identificadas ainda mais de 142 mil pesquisas no Google Trends, desde 2019, com os nomes das associações suspeitas de terem se beneficiado com os descontos aos aposentados e pensionistas, além de mais de 30 mil reclamações sobre as cobranças indevidas no Reclame Aqui e dez mil peças processuais relacionadas ao tema registradas no Jusbrasil, uma das principais plataformas jurídicas do país.

Todo esse rastro digital, avaliam os autores do levantamento, confirma que as fraudes eram denunciadas na internet bem antes de serem identificadas e gerarem reação dos órgãos responsáveis, como o Ministério da Previdência e o próprio INSS.

— Não é algo que aconteça agora, atravessa administrações. Podemos identificar um problema de construção dentro da estrutura do Estado de mecanismos que façam esse tipo de avaliação, que antecipem problemas estruturais da gestão pública e de imagem — defende o diretor Escola de Comunicação da FGV, Marco Aurélio Ruediger. — Há um déficit de compreensão do potencial que o debate na internet pode trazer para políticas públicas e para a própria política. O debate estava correndo ali, só não era capturado. Se isso tivesse acontecido, as fraudes poderiam ter sido combatidas antes.

A investigação da PF aponta que as "medidas preventivas" para impedir a ocorrência das fraudes não foram "sustentadas" pelo INSS "a despeito das reiteradas manifestações da ocorrência de descontos associativos indevidos". Entre 2019 e 2024, segundo investigação, ao menos 4,2 milhões de aposentados e pensionistas foram vítimas de cobranças ilegais feitas por entidades associativas conveniadas ao INSS. De acordo com a PF, mais de R$ 6 bilhões foram subtraídos de forma irregular por meio de convênios firmados sem autorização expressa dos beneficiários.



Sem resposta. Sede do Ministério da Previdência, em Brasília: fraudes geraram rastro de reclamações e denúncias anos antes de operação da Polícia Federal



Alertas. O canal João Financeira divulgou passo a passo contra os descontos

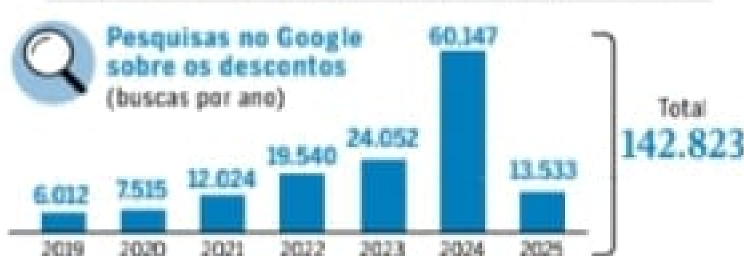


Denúncias. Ao menos 108 vídeos sobre tema foram publicados até março

ALERTAS ON-LINE

Fraudes no INSS investigadas pela PF e que agora vão entrar na mira de CPI já eram relatadas na internet há anos, mostra estudo da Escola de Comunicação da FGV

Vídeos no YouTube: 108 publicações | 750 mil visualizações — entre 2019 a 2025 sobre os descontos indevidos nas aposentadorias



Registros no Reclame Aqui
Mais de 30 mil reclamações de cobranças indevidas entre janeiro de 2019 e março de 2025
Casos se referem aos registros feitos nas páginas das associações investigadas

Processos no Jusbrasil
Mais de 10 mil peças processuais sobre as cobranças indevidas contra as associações investigadas entre janeiro de 2019 e março de 2025

Fonte: Escola de Comunicação da FGV — EDITORIA DE ARTE

CANAIS PARA DENÚNCIA

No YouTube, canais de advogados especializados em direito previdenciário se destacam entre os grupos que mais abordaram o tema no período. Em um vídeo publicado em 20 de maio de 2024, quase um ano antes da operação para estancar os recolhimentos ilegais, Pedro Leal, do canal Benefícios INSS, por exemplo, alertou para casos de descontos indevidos de aposentados e pensionistas.

Leal conta o caso de um parente que identificou um desconto de R$ 57,75 em seu extrato do INSS para a União Nacional de Auxílio aos Servidores Públicos (Unaspub). A entidade é uma das que aparecem na lista de investigadas pela PF.

— Esse desconto, sem assinatura de contrato, é irregular. A pessoa da minha família está orientada e já em contato com o advogado para entrar na Justiça por danos morais. Como os dados deles chegaram até essa associação? — questionou. — A gente tem quase certeza que é corrupção, que algum servidor público de algum local, com acesso aos dados do beneficiário, passou para essa associação. Se a pessoa não estiver acompanhando, esse desconto vai ficando. E isso tá ocorrendo muito, fui no site do Reclame Aqui e tinham mais de 600 queixas sobre essa associação. Então imagino que isso esteja acontecendo com milhares de beneficiários.

Após ter seu nome veiculado aos descontos indevidos, a entidade divulgou uma nota em que disse reafirmar seu "compromisso com a legalidade, a ética e a transparência" e afirmou entender que as apurações devem acontecer com "independência, responsabilidade e pleno respeito ao devido processo legal".

João Adolfo de Souza, do canal João Financeira, também divulgou um vídeo há 11 meses no YouTube com o passo a passo que vítimas de fraudes com descontos indevidos deveriam seguir para cancelar as mensalidades associativas irregulares:

— Quanto dinheiro seu está indo embora simplesmente porque você não sabe os seus direitos? (...) Tem muita gente sendo enganada e passada para trás porque não sabe olhar o extrato do banco e do INSS.

Apesar de o esquema ter sido desbaratado a partir de apuração da CGU do governo Lula, foi no atual mandato do petista que os descontos indevidos explodiram e há suspeitas recaindo sobre entidades historicamente ligadas ao PT, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). A deflagração da Operação Sem Desconto, em abril, levou à exoneração do então presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, e à prisão de operadores do esquema, entre eles o lobista Antonio Carlos Camilo Antunes, conhecido como Careca do INSS. O escândalo de descontos indevidos também causou a saída do ex-ministro da Previdência Carlos Lupi (PDT).

Não faltam, porém, relatos sobre os descontos ocorridos ainda durante o governo Bolsonaro. Em um deles, do canal INSS Sem Segredo, que soma mais de 900 mil seguidores, o apresentador ressalta a grande quantidade de aposentados alvos de golpes envolvendo o INSS em 2021.

— Infelizmente está cada vez mais comum a prática de golpes com pessoas idosas que são aposentadas ou pensionistas do INSS. Golpistas se utilizam de meios eletrônicos para obter dados dos segurados abusando da boa-fé e, assim, se apropriar do seu dinheiro — diz o narrador do vídeo, que ainda explica que o aposentado deveria olhar mensalmente seu extrato de benefício e como deveria agir caso identificasse algum desconto. — Caso seja detectado algum tipo de erro, entre em contato direto com o INSS para que essa situação seja resolvida com a maior rapidez possível.

Por 2026, Lula levará a periferias discurso com guinada à esquerda

Presidente vai reforçar foco no aumento de impostos sobre mais ricos; especialistas destacam necessidade de reduzir gastos

JENIFFER GULARTE, SÉRGIO ROXO E KAROLINI BANDEIRA
politica@oglobo.com.br

Enquanto atravessa a maior crise política do terceiro mandato e mira a reeleição, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu mudar o tom do discurso e vai ampliar a presença em periferias do país com a proposta de aumentar impostos sobre os mais ricos para beneficiar os pobres. Ao mesmo tempo, o petista se distancia da agenda de corte de gastos, defendida por partidos que integram a coalizão governista.

O Palácio do Planalto avaliou positivamente a ida de Lula à Favela do Moinho, em São Paulo, na quinta-feira. O presidente, que pediu uma mudança de lugar do evento para ter contato mais próximo com os moradores, anunciou a compra de moradias para integrantes da comunidade e fez um evento sem palanque, conversando com a população em uma quadra de esportes. As imagens foram distribuídas nas redes sociais.

No dia seguinte, no Tocantins, ele afirmou que parte da população não gosta dele por causa do projeto que eleva o Imposto de Renda do estrato mais rico para compensar a isenção para quem recebe até R$ 5 mil por mês. O petista também afirmou que o seu lado na política é o do "povo trabalhador, dos professores e da classe média baixa".

ESTRATÉGIA

A fórmula vai se repetir nesta semana, em Salvador, na comemoração da Independência da Bahia, uma das maiores festas populares do estado. Outras viagens em tom semelhante estão em análise. A tendência é que o ritmo dos embarques internacionais seja reduzido e fique restrito às situações imprescindíveis, como a Cúpula do Mercosul, também nesta semana.

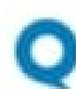
O roteiro é alinhado à radicalização no discurso em meio ao acirramento da tensão com o Congresso, especialmente após a derrubada do decreto que havia elevado o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Ainda que projetos que possam contribuir para acertar as contas públicas estejam parados, como a restrição aos supersalários, líderes do Congresso vêm cobrando que a gestão petista apresente propostas para conter os gastos. A pouco mais de um ano da eleição, o Executivo, por sua vez, evita se comprometer.

Especialistas e a oposição criticam a resistência do governo em discutir a fundo a crise fiscal e a falta de propostas que façam cortes, restringindo o debate ao aumento da arrecadação, com a elevação de impostos. Dados do Banco Central divulgados na semana passada mostram que o governo arrecadou R$ 1,2 trilhão entre janeiro e maio, recorde para o período.

— O governo terá que cortar gastos. As chances de o equilíbrio das contas ser alcançado pelo aumento da carga tributária são baixas, especialmente em um contexto em que a maioria legislativa do Executivo não é substantiva — avalia o cientista político Carlos Pereira, professor da FGV.


MARIA ISABEL OLIVEIRA/26-6-2025

Nas ruas. Lula na Favela do Moinho: discurso de ricos contra pobres será tática



"O governo terá que cortar gastos. As chances de o equilíbrio das contas ser alcançado pelo aumento da carga tributária são baixas"

Carlos Pereira,
cientista político

Para a economista Zeina Latif, o governo iniciou o mandato elevando gastos e criando novas políticas públicas sem antes realizar o ajuste fiscal necessário:

— Para o ano que vem, a situação é de colapso. Não tem bala de prata. E, mesmo que tivesse, o contexto político é desfavorável. O governo terá que fazer um contingenciamento forte, talvez até rever políticas como Pé-de-Meia e Vale-Gás.

O cálculo da gestão petista é eleitoral. Auxiliares de Lula dizem que o momento é de insistir na tese de "colocar o pobre no Orçamento e o rico no Imposto de Renda", fala usada desde a campanha de 2022. Levantamentos internos encomendados pelo Planalto apontam que há adesão na população do discurso de taxar os mais ricos, o que é visto como uma chance de encontrar uma marca para o terceiro mandato.

Líder do PL no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ) avalia que a derrota do Planalto no IOF reflete os equívocos na condução econômica:

— Já advertimos isso. O governo só pensa em coletar impostos e atinge todo mundo, inclusive os pobres. E se recorrer ao STF para reverter o IOF, vai arriscar ainda mais a sua governabilidade, piorando sua relação com o Congresso.

Como mostrou O GLOBO, cortes no Orçamento já vêm afetando o cotidiano de instituições públicas, como agências reguladoras, universidades federais, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e as Forças Armadas. Há ainda no horizonte ameaças aos investimentos, já que as despesas obrigatórias amarram cerca de 90% do montante de que a União dispõe. Um relatório do Banco Mundial afirma que ajuste nas contas deve ser em torno de 3% do Produto Interno Bruto, enquanto a Instituição Fiscal Independente (IFI) afirmou que o ritmo atual de crescimento das despesas torna o arcabouço fiscal insustentável.

"O crédito da CAIXA pra mim foi muito bom. Quando eu concluir esse empréstimo, eu quero pegar outro devido à facilidade e aos juros mais baixos. **Eu sei que eu posso contar com a CAIXA**.

JEANE FERREIRA DA CRUZ
EMPREENDEDORA E CLIENTE CAIXA

SAC CAIXA - 0800 726 0101 | (informações, reclamações, sugestões e elogios)
Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala - 0800 726 2492
Ouvidoria - 0800 725 7474 | www.caixa.gov.br

MOMENTO EMPREENDEDOR CAIXA

Conheça a história da Jeane e de outros empreendedores na websérie **"Vou de CAIXA"** nas redes sociais da CAIXA.

A CAIXA tem uma variedade de soluções que se adaptam ao seu momento e ao seu negócio. **Acesse www.caixa.gov.br e descubra como podemos caminhar juntos para levar sua empresa ainda mais longe.**

CAIXA

Eufrázio

Bolsonaro pede anistia em ato esvaziado em São Paulo

Ex-presidente convoca base a eleger 50% do Congresso e afirma que, com maioria, 'nem precisa' do Planalto

SAMUEL LIMA E PÂMELA DIAS
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

O ex-presidente Jair Bolsonaro reuniu ontem 12,4 mil manifestantes, além de governadores aliados, como Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), em um ato pró-anistia na Avenida Paulista, em São Paulo. Ao discursar na manifestação — que registrou o número menor de apoiadores em protestos convocados com o mesmo objetivo —, Bolsonaro se defendeu das acusações de que liderou uma tentativa de golpe de Estado, crime pelo qual responde a um processo no Supremo Tribunal Federal (STF), e buscou mobilizar sua base para as eleições de 2026.

O ex-presidente pediu em dois momentos do discurso que seus apoiadores elejam 50% da Câmara e do Senado no pleito do ano que vem para, segundo ele, "mudar o destino do país". Bolsonaro chegou a admitir que "nem precisa ser presidente", caso seu campo político consiga maioria no Congresso.

— Se me derem, por ocasião das eleições do ano que vem, 50% da Câmara e do Senado, eu mudo o destino do Brasil — afirmou. — Se vocês me derem isso, não me interessa onde eu esteja, aqui ou no além, quem assumir a liderança vai mandar mais que o presidente da República. Com essa maioria, elegeremos o nosso presidente da Câmara, do Senado e do Congresso Nacional.

A declaração foi dada em meio à pressão de partidos do Centrão para que Bolsonaro, que está inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), desista de se lançar candidato à Presidência em 2026 e indique logo seu sucessor. Além disso, a eleição do Senado é vista pelo entorno de Bolsonaro como estratégica para o futuro do ex-presidente, em meio ao avanço do processo sobre a trama golpista.

Dois terços da Casa serão renovados, e a expectativa dos bolsonaristas é ter maioria. É o Senado que recebe, por exemplo, pedidos de impeachment de ministros do STF, pauta cara ao bolsonarismo, que acusa o Judiciário de "perseguição política". Um eventual indulto ao ex-presidente também tem sido aventado por seus aliados.

QUEDA EM MOBILIZAÇÃO

Com o mote "Justiça Já", o ato foi organizado pelo pastor Silas Malafaia e reuniu 12,4 mil pessoas no horário de pico, por volta das 15h40m, segundo estimativa do grupo de pesquisa "Monitor do debate político", do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) — coordenado por Pablo Ortellado e Márcio Moretto, da Universidade de São Paulo (USP) —, em parceria com a ONG More in Common. A margem de erro do levantamento, feito com base em imagens aéreas e auxílio de inteligência artificial, é de 1,5 mil pessoas para mais ou menos.

A marca representa um terço do público do ato feito no mesmo local em 6 de abril e que reuniu 44,9 mil apoiadores. O melhor resultado medido pelo grupo de pesquisa continua sendo o registrado em 24 de fevereiro do ano passado, quando Bolsonaro levou 185 mil manifestantes à Paulista.

Antes de subirem ao palco ontem, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Malafaia desdenharam da visível redução de público. Flávio disse que o importante era a mensagem ser transmitida pelas redes sociais, enquanto Malafaia alegou que o presidente Lula "não coloca nem metade disso" nas ruas. No trio, o deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) agradeceu ao público e ensaiou uma justificativa: jogos de futebol e fim de mês.

No discurso, Bolsonaro defendeu também uma anistia como "caminho da pacificação" e voltou a negar que houve tentativa de golpe, crime pelo qual foi acusado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) na ação que tramita no STF. O caso entrou na fase de alegações finais, e o julgamento está previsto para ocorrer até setembro.

— Nenhuma arma foi apreendida. Que tentativa armada é essa? — questionou. — Golpe se dá com Forças Armadas, armamento, núcleo financeiro e político, inclusive fora do Brasil.

As investigações sobre a suposta tentativa de golpe apontam que Bolsonaro chegou a procurar, em 2022, o apoio dos chefes das Forças Armadas para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas os então comandantes do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, e da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Júnior, se opuseram aos planos golpistas, ainda segundo a apuração. A Polícia Federal também reuniu evidências de que havia um plano para matar autoridades.

Cotado para disputar a Presidência com apoio de Bolsonaro, Tarcísio aproveitou o ato de ontem para ensaiar uma plataforma para 2026. O governador de São Paulo mostrou fidelidade ao ex-presidente já antes do ato, ao compartilhar uma foto ao lado dele e de outros políticos da direita, e afirmou, ao discursar, que Lula jogou as políticas de Bolsonaro "na lata do lixo":

— O Brasil não aguenta mais o PT. Vamos dar essa resposta no ano que vem, porque vamos nos reencontrar com a esperança e a prosperidade.

Tarcísio, porém, evitou endossar críticas ao STF, como os demais presentes. Flávio Bolsonaro, por exemplo, disse que o pai sofre uma "inquisição" para que ele tenha a "cabeça posta numa bandeja".

As falas dos políticos presentes também tiveram ares de comício eleitoral. Lideranças do PL falaram em derrotar Lula em 2026 e eleger candidatos de direita ao Senado para enfrentar o STF. Além de Tarcísio, três governadores foram ao ato: Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, Cláudio Castro (PL), do Rio, e Jorginho Mello (PL), de Santa Catarina.

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP



Base. Ato convocado por Bolsonaro na Avenida Paulista, em São Paulo: ex-presidente reuniu 12,4 mil apoiadores, mas vê mobilização cair desde o ano passado

185 mil
Foram à Av. Paulista no ato de 24 de fevereiro de 2024
Público foi medido pelo Monitor do debate político e pela ONG More in Common.

44,9 mil
Foi o número de apoiadores em 6 de abril também na Paulista
O ato ocorreu logo após Jair Bolsonaro se tornar réu no STF pela trama golpista.

12,4 mil
Foram ontem à manifestação organizada na Av. Paulista
Número medido pelo mesmo grupo de pesquisa vem diminuindo a cada manifestação bolsonarista.

MARIA ISABEL OLIVEIRA



Aliado. Bolsonaro ao lado de Tarcísio durante a manifestação na Paulista

Ex-presidente 'exporta' parentes para concorrer ao Senado

Estratégia para pressionar o STF esbarra em interesses do PL e de outros bolsonaristas nos estados diante das poucas vagas

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Com histórico de conduzir a carreira eleitoral de parentes, o ex-presidente Jair Bolsonaro vem incentivando a migração de familiares para fora de seus redutos de origem, de olho em ampliar o cacife político do seu círculo mais próximo. Bolsonaro articula candidaturas ao Senado de sua mulher, Michelle, e do filho, Carlos, por Distrito Federal e Santa Catarina. Ele também estimula um plano similar para o deputado federal Hélio Lopes (PL-RJ), a quem se refere informalmente como "irmão", cotado a concorrer por Roraima.

A estratégia ocorre em meio à inelegibilidade do ex-presidente e à estratégia de pressionar o Supremo Tribunal Federal (STF), que julga sua participação na trama golpista. O Senado é responsável por analisar pedidos de impeachment contra ministros da Corte. Ontem, na manifestação na Avenida Paulista, o ex-presidente deixou claro o seu plano pedindo para que seus eleitores votem para eleger a maioria nas duas Casas do Congresso.

RECUO ESTRATÉGICO

A movimentação, no entanto, vem acirrando disputas internas no PL e no bolsonarismo, devido ao estreitamento de vagas disponíveis nos estados que receberão parentes do ex-presidente. No lance mais recente, o vereador carioca Carlos Bolsonaro (PL-RJ) admitiu há uma semana a possibilidade de uma "convocação" para que dispute "outro cargo no Rio ou em estado em que puder ser mais útil ao projeto" do pai. Até então, Carlos vinha sendo tratado no PL como candidato a deputado federal pelo Rio em 2026, mas aliados do ex-presidente estudam a viabilidade de uma candidatura ao Senado por Santa Catarina.

A hipótese gerou resistências na política catarinense, e a Federação das Indústrias de Santa Catarina divulgou nota criticando "imposições externas" de candidaturas. Conforme noticiou a colunista do GLOBO Bela Megale, o entorno do próprio Carlos também hesita em embarcar na empreitada, após indicativos de que o eleitorado bolsonarista reagiu negativamente à notícia nas redes sociais.

A família Bolsonaro fez uma primeira incursão em Santa Catarina com Jair Renan, filho mais novo do ex-presidente, que se elegeu vereador em Balneário Camboriú no ano passado. Ele agora é cotado para se lançar a deputado federal.

Madrasta dos filhos homens de Bolsonaro, a ex-primeira-dama Michelle tende hoje a disputar o Senado pelo Distrito Federal, local onde nasceu e onde fixou residência desde a passagem de Bolsonaro na Presidência, depois um período morando no Rio.

A candidatura de Michelle acirra a concorrência bolsonarista no DF, que tem nomes como a deputada federal Bia Kicis (PL-DF) e o governador Ibaneis Rocha (MDB) tentando se viabilizar ao Senado. Outro nome na corrida é o senador Izalci Lucas (PL-DF), cujo mandato se encerra em 2026.

— Sem dúvida existe um certo congestionamento de nomes — avaliou Izalci.

UM PARENTE POR ESTADO

Segundo interlocutores de Bolsonaro, a lógica de espalhar um parente por estado é evitar riscos de concorrência interna. No Rio, reduto político do ex-presidente, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem a preferência por disputar a reeleição; a segunda vaga na chapa bolsonarista pode ficar com o governador Cláudio Castro (PL).

Além de evitar uma saia-justa com Castro, a decisão de levar uma possível candidatura de Carlos para Santa Catarina visa não repetir uma competição em família por espaços. Carlos iniciou a carreira como vereador aos 17 anos, quando concorreu orientado pelo pai, que tinha o objetivo de frustrar a eleição da ex-mulher Rogéria — o que acabou acontecendo, em um episódio que gerou enorme desgaste na família.

Em 2014, por sua vez, Bolsonaro articulou uma bem-sucedida candidatura de outro filho, Eduardo, a deputado federal por São Paulo; ele morou no estado após passar em um concurso de escrivão da Polícia Federal.

Já em 2018, o então presidenciável transferiu seu capital político no Rio para Hélio Lopes, subtenente do Exército, que concorreu a deputado com o sobrenome "Bolsonaro" e o mesmo número usado por Eduardo em São Paulo.

Segundo interlocutores do PL no Rio, Hélio chegou a preparar terreno neste ano para uma candidatura ao Senado por Roraima, mas, no último mês, sinalizou que "ainda não é o momento" de embarcar numa candidatura fora do Rio. Procurado, Hélio não retornou o contato da reportagem.

REPRODUÇÃO



Apostas. Carlos e Michelle no ato de abril na Paulista: nomes para o Congresso

Messias sofre resistências para abrir canal com evangélicos

Cristão, ministro da AGU tenta diálogo, mas enfrenta barreiras ideológicas e críticas à postura do Planalto



EDILSON DANTAS/19-6-2025

Mensagem. Messias discursa durante a Marcha para Jesus: religiosos apontam esforço de aproximação isolado do ministro e não veem respaldo do governo

LUÍSA MARZULLO

Responsável por elaborar a ação que deverá ser apresentada ao Supremo Tribunal Federal (STF) na tentativa de manter o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o ministro Jorge Messias (Advocacia-Geral da União) tem dividido o tempo em outra frente estratégica para o governo: a aproximação com evangélicos. Assim como na via jurídica, que terá forte oposição no Congresso, responsável por derrubar o decreto que elevou o tributo, a articulação com os religiosos também enfrenta resistências. Líderes do segmento veem a iniciativa do chefe da AGU como um esforço pessoal e criticam a falta de empenho da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Messias vem participando de eventos públicos voltados aos evangélicos, como a Marcha para Jesus, se reunindo com pastores em encontros e investindo em publicações nas redes sociais. Ele recebeu este ano representantes de diferentes correntes do protestantismo, como as igrejas Assembleia de Deus, Batista e Presbiteriana. Também integrou campanhas publicitárias do PT voltadas ao público cristão. Em maio, protagonizou uma peça que associava valores familiares a iniciativas do governo, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

PERFIL ENGAJADO

Aos domingos, Messias publica vídeos curtos em que lê salmos da Bíblia e costuma desejar "uma semana muito abençoada". Membro da Igreja Batista, o titular da AGU tem sido citado com frequência em iniciativas voltadas ao segmento, como o curso Fé e Democracia para Evangélicos e Evangélicas, promovido pelo PT entre maio e junho. Messias foi mencionado em quase todas as aulas como uma figura-chave na construção de pontes com o setor religioso. Procurado, o ministro não se manifestou.

Desde o início do terceiro mandato, o presidente Lula tem buscado melhorar a interlocução com o segmento evangélico, um dos mais resistentes ao governo. Determinou campanhas publicitárias voltadas ao público cristão e acionou auxiliares com trânsito entre os religiosos para intensificar o diálogo. Ainda assim, críticas internas apontam que o presidente continua distante das lideranças mais próximas das bases — justamente as que mais influenciam os fiéis.

De acordo com o Censo de 2022, os evangélicos representam 26,9% da população brasileira — cerca de 56 milhões de pessoas. Nas eleições de 2018 e 2022, 80% deles indicaram voto em Jair Bolsonaro, segundo o Datafolha. Hoje, de acordo com levantamento da Quaest, a taxa de desaprovação ao governo entre esse público chega a 66%, quase dez pontos acima da média nacional, de 57%.

A atuação de Messias é parte da estratégia, mas, até o momento, líderes evangélicos veem falta de conexão das ações do ministro com o tom do governo em geral.

— O governo sabe da necessidade de abrir diálogo com os evangélicos. Mas há uma dificuldade muito grande, em função de pautas que são contrárias aos princípios bíblicos. Uma das maiores resistências é a postura do governo em relação a Israel — afirma o apóstolo Estevam Hernandes, idealizador da Marcha para Jesus e líder da Igreja Renascer em Cristo.

TENSÕES IDEOLÓGICAS

A posição é corroborada pelo pastor Robson Rodovalho, da Igreja Sara Nossa Terra:

— O Messias é evangélico de longa data, mas não resolve nada para Lula. É um posicionamento individual.

Alguns episódios também contribuíram para o distanciamento. No ano passado, a Receita Federal suspendeu a isenção tributária sobre os salários de pastores, o que gerou forte reação. A AGU integrou o grupo criado para debater o tema, junto com o Tribunal de Contas da União, mas até hoje não houve avanço.

— Messias busca minimizar as tensões ideológicas e focar em temas de interesse comum, como geração de renda e desenvolvimento econômico, visando atrair apoio do segmento. Isso é muito importante — pondera o pastor Cesário Silva, integrante do PT e do Conselho de Participação Social, ligado à Secretaria-Geral da Presidência.

Senac

A IA MUDA TUDO.
PRINCIPALMENTE SUA CARREIRA,
SEU SALÁRIO E SEU FUTURO.

A Faculdade Senac RJ criou um MBA para quem quer liderar o futuro usando dados, automatizando processos e gerando grandes resultados.

Seja uma liderança data-driven com muita prática, parcerias e flexibilidade.

Mas atenção: as vagas são limitadas.
Inscreva-se já!

Senac
faculdade
MBA
IA e Análise de Dados
Aplicadas a Negócios

Acesse pra saber mais

PSD acena para vice de Zema e irrita Pacheco

Partido enxerga Mateus Simões como 'plano B' para o governo de Minas, em articulação que tem o aval do ministro Alexandre Silveira, e provoca incômodo em aliados do ex-presidente do Senado e de Lula

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Enquanto a candidatura do ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG) ao governo de Minas Gerais em 2026 segue indefinida, cresceu dentro do PSD a movimentação para atrair ao partido o vice-governador do estado, Mateus Simões (Novo), visto como um "plano B". A articulação, que tem a anuência de lideranças locais, como o ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia), provocou desconforto entre aliados de Pacheco e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na semana passada, Simões expôs a articulação ao afirmar que vai procurar o presidente do PSD, Gilberto Kassab, caso Pacheco deixe a legenda. Embora uma saída agora seja tratada como improvável, o senador já recebeu convites de PSB, MDB e União Brasil e deu mostras de incômodo com a aproximação do PSD com um adversário político. De acordo com relatos, ele se queixou a aliados por o partido estar com "um pé em cada canoa".

Simões se reuniu há duas semanas com Silveira em Brasília, em encontro articulado por Cássio Soares, presidente do PSD mineiro. Oficialmente, a pauta foi a implantação de um gasoduto no Sul de Minas. Nos bastidores, no entanto, a reunião foi lida como gesto político ao vice-governador, nome do governador Romeu Zema (Novo) para a sucessão e potencial adversário do senador em 2026.

O ministro foi criticado internamente por ter recebido Simões dias após um evento de Lula em Minas Gerais, quando Pacheco foi chamado de "futuro governador". O ex-presidente do Senado e o ministro não se manifestaram.

Na ocasião, Lula fez ataques a Zema, enquanto Pacheco falou sobre "reconstruir o estado" e "superar o negacionismo", críticas indiretas ao governo mineiro, em discurso lido como um sinal de que pretende entrar na disputa.

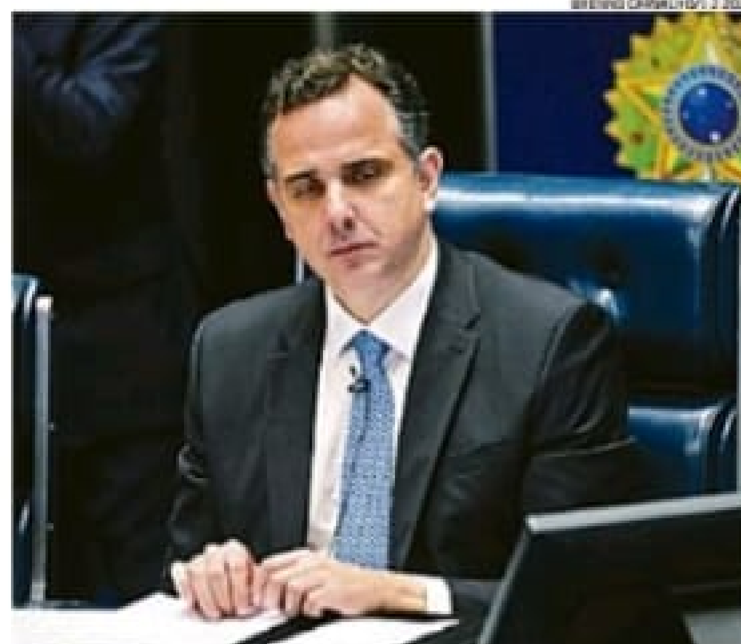

DIVULGAÇÃO

Conversas. Mateus Simões (Novo), vice de Zema, ao lado do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD)

BUSCA POR ESPAÇO

Simões tem baixo reconhecimento do eleitorado: aparece com 4% das intenções de voto, segundo a pesquisa Quaest mais recente, de fevereiro. Apesar disso, tem o apoio de parte da máquina estadual e comanda, na prática, a articulação política do governo.

A filiação ao PSD é vista como forma de ampliar seu espaço na disputa, especialmente pelo tempo de TV. A aposta dos articuladores é repetir a estratégia da eleição de Fuad Noman à prefeitura de Belo Horizonte, vitoriosa mesmo após largada em desvantagem.


BRENNO CARVALHO/1.2.2025

Incômodo. Pacheco (PSD) tem dito a aliados que partido faz jogo duplo

Cássio Soares, que lidera a maior bancada da Assembleia entre os aliados de Zema, é um dos entusiastas da chegada de Simões ao PSD. Apesar de, nas últimas eleições, o partido não ter fechado com o governo, há pressão para que, em 2026, a aliança se concretize.

— Tenho ótima relação com Rodrigo (Pacheco), mas ele sendo candidato ao governo fica mais difícil. Creio que seja possível (a aproximação com o PSD) desde que ele saia do partido — disse Simões.

Apesar de manter, publicamente, o discurso de alinhamento com Lula, Silveira tem sido cobrado por lideranças do PT. A relação com Pacheco, a quem já assessorou no Senado, também se deteriorou. Em uma viagem oficial ao Japão, em março, ambos estiveram no avião presidencial, mas mal se falaram durante o trajeto.

A ambiguidade do PSD mineiro reflete a postura do próprio Kassab no cenário nacional. Embora o partido ocupe três ministérios de Lula, o dirigente tem se afastado do Planalto e já declarou interesse na candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), à Presidência. Atualmente, Kassab é secretário do governo paulista e chegou a ceder espaço da propaganda partidária ao aliado.

No mesmo compasso ambíguo, Simões recebeu o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em Belo Horizonte nesta semana. No evento, subiu o tom contra o Planalto e afirmou que Lula deveria ser extirpado da política. Em um gesto que foi lido por aliados de Pacheco como uma tentativa de minimizar a aproximação, Silveira chamou o encontro de "inadequado".

Aliado de Pacheco e vice-líder do bloco de oposição a Zema na Assembleia Legislativa de Minas, o deputado Professor Cleiton (PV) afirmou que não há condições de apoiar Simões:

— Principalmente depois de ter posado com Bolsonaro.



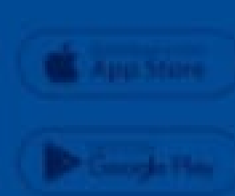




OS BENEFÍCIOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.

. Novo layout mais moderno
. Crie alertas customizáveis
. Leitura mais fácil e dinâmica
. Edição digital do impresso
. Salve matérias para ler depois
. Integrado ao Clube O Globo
. Mais de 50 colunistas







O GLOBO 100

BAIXE. USE. APROVEITE


A10
tvglobo
ÉTA MUNDO MELHOR!
SUA NOVA NOVELA DAS 6
ESTREIA HOJE

Brasil

NA WEB
CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL
Rios atingem cota de inundação
Famílias começam a ser levadas a abrigos em cidades como Lajeado e Estrela
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BARREIRA LITERÁRIA

Longe da universalização, 63% das escolas não têm bibliotecas para formar leitores

KAROLINI BANDEIRA
karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

No dia 24 de maio de 2010, sem alarde ou evento público, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em seu segundo mandato, sancionou uma lei enxuta e objetiva: todas as escolas do país deveriam ter uma biblioteca. Num prazo de dez anos, dizia o texto, todos os esforços deveriam ser feitos para que a universalização fosse "efetivada". De iniciativa da Câmara, a proposta não encontrou dificuldades para ser aprovada também pelo Senado.

Ao chegar ao Palácio do Planalto, a legislação também foi assinada pelo então ministro da Educação, Fernando Haddad — hoje chefe da equipe econômica de Lula. Era uma iniciativa de consenso, que apontava para necessidade de estimular a leitura e desenvolver o aprendizado.

Pouco mais de 15 anos depois, 114,4 mil escolas do país — de um total de 179,3 mil, ou 63%, — ainda não possuem uma biblioteca. Os dados são do Censo Escolar, divulgado pelo Ministério da Educação, em abril.



KAROLINI BANDEIRA

Sucateada. A biblioteca da Escola Estância de Planaltina, no DF, funciona em uma sala pequena, com duas mesas, estantes quebradas e livros doados

SEM ESTRUTURA

Sem a estrutura e o incentivo para contar com esse tipo de espaço, diretores de escolas se esforçam para montar as chamadas "salas de leitura", onde os alunos têm a oportunidade de ao menos estreitar os laços com os livros. Microdados do mesmo Censo revelam, porém, que são 85.045 as escolas que não têm salas de leitura nem biblioteca, o que corresponde a 47,4% das unidades de ensino.

Em uma sala pequena, com duas mesas, estantes quebradas e livros doados, cerca de 650 crianças da Escola Estância de Planaltina, no Distrito Federal, tentam encontrar na leitura um caminho para aprender a ler e escrever. A sala de leitura substitui a biblioteca que a escola nunca teve.

— A sala de leitura é bem sucateada. O mobiliário é antigo e os livros são, em sua maioria, fruto de doações. Adaptamos uma professora para ser responsável pela sala, mas só tem ela para cuidar dos dois turnos. Ficamos dando jeitinhos, tirando leite de pedra — conta o diretor Flávio Lúcio Rocha.

Procurada, a Secretaria de Educação do DF afirmou que, numa rede de 709 escolas, possui 186 bibliotecas e nove bibliotecas comunitárias, além de 470 salas de leitura.

Em 2024, segundo ano do terceiro mandato de Lula, quando o prazo para a universalização já estava expirado, o presidente novamente sancionou uma lei que altera a norma de 2010.

Desde o ano passado, a meta é ter bibliotecas em todas as escolas até meados de 2028 — no prazo máximo de vigência do atual Plano Nacional de Educação. Para isso, foi criado o chamado "Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares", que em tese criará incentivos para a construção dos equipamentos.

O ritmo, porém, é incompatível com o esforço feito nas últimas duas décadas. Seria necessária a construção de mais 3.300 bibliotecas por mês até lá para alcançar a universalização.

A ausência de bibliotecas é ainda mais acentuada na educação infantil, um dos focos do programa Criança Alfabetizada, lançado pelo governo federal em 2023. Segundo o Censo 2024, apenas 32,8% das escolas municipais brasileiras com ensino infantil têm bibliotecas. Na rede federal, a proporção é maior, com 53,9%.

Procurado para falar sobre a situação, o Ministério da Educação não se manifestou.

O programa Criança Alfabetizada prevê financiamento federal e apoio técnico para que estados e municípios promovam melhorias na política de alfabetização. De acordo com o MEC, todos os estados e 99,8% dos municípios do país aderiram à iniciativa.

A política tem como meta garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até o fim do 2º ano do ensino fundamental, além de recuperar aprendizagens perdidas durante a pandemia.

Os recursos repassados podem ser utilizados para formação de professores, compra de materiais didáticos, realização de atividades e melhorias na infraestrutura pedagógica.

Hoje, a maioria das escolas das redes estaduais e municipais carece de estruturas para garantir uma alfabetização de qualidade, inclusive com o apoio de bibliotecas.

No Acre, por exemplo, das 609 escolas da rede estadual, somente 175 (28,7%) possuem salas de leitura, segundo a Secretaria Estadual de Educação. Nenhuma unidade conta com bibliotecários.

Já a Secretaria Municipal de Educação de Manaus declara ter 510 escolas municipais, das quais apenas 183 possuem bibliotecas e 81 têm salas de leitura. "Para atender às necessidades cotidianas de crianças e estudantes, as unidades desenvolvem atividades de leitura realizadas em espaços dentro da sala de aula ou em outros ambientes da escola", informou o município.

Na capital de Rondônia, Porto Velho, 97 das 139 escolas não têm bibliotecas nem salas de leitura. São apenas 42 com equipamentos. "As demais desenvolvem projetos pedagógicos que incentivam a leitura em sala de aula", destacou a Secretaria Municipal de Educação.

'REORGANIZAR A ROTA'

Até 2026, o governo federal prevê investir cerca de R$ 3 bilhões no programa Criança Alfabetizada.

— As políticas de alfabetização têm sofrido, de governos a governos, inúmeras interrupções — diz o professor da Faculdade de Educação da Unicamp, Guilherme Prado. — Reerguer a alfabetização implica uma articulação mais intensa com os estados.

A coordenadora-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Andressa Pellanda, lembra ainda do atraso na divulgação do Saeb, que avalia a alfabetização, e a mudança da metodologia para medir o aprendizado das crianças, com avaliação pelos estados.

— Mal decolou (o programa Criança Alfabetizada) e já temos que reorganizar a rota, com urgência — diz a especialista.

Três capitais são exemplo a seguir

> Capitais como Vitória (ES), Curitiba (PR) e Florianópolis (SC) são algumas com ampla presença de bibliotecas e espaços de leitura nas redes municipais de ensino.

> No Sudeste, Vitória oferece bibliotecas em todas as suas 54 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) e criou os chamados "Cantinhos de Leitura" nos 50 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), promovendo o contato com os livros desde a primeira infância.

> Curitiba conta com 188 escolas municipais — incluindo quatro de educação especial — e apenas duas não possuem biblioteca.

> Já em Florianópolis, todas as 39 escolas de ensino fundamental têm bibliotecas, e 16 delas também contam com salas de leitura anexas. Na educação infantil, 90% das 84 unidades já dispõem de espaços organizados para leitura.

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@jeduca.org.br

Educação e fecundidade

No início dos anos 2000, uma parcela da elite brasileira demonstrava preocupação com as taxas relativamente altas de fecundidade das mulheres mais pobres. Sem políticas mais incisivas de controle da natalidade, diziam alguns, veríamos um aumento significativo da violência e da pobreza. Havia até quem relembrasse o fantasma — já bastante anacrônico naquele momento — da explosão populacional. Mas era, basicamente, preconceito combinado com ignorância. Os estudiosos do tema — sobretudo demógrafos — já identificavam que a tendência de redução do número médio de filhos por mulher, que começou com as mais ricas e escolarizadas, estava em curso também entre as mais pobres e de menor instrução.

Na semana passada, dados do Censo de 2022, divulgados pelo IBGE, confirmaram mais uma vez o que os especialistas já estimavam: a fecundidade caiu em todos os grupos sociais, chegando ao menor patamar da história: 1,6 filho por mulher, ou seja, abaixo da taxa de reposição populacional (2,1 filho por mulher).

A educação é parte importante da explicação desse fenômeno. Trabalhando com dados do Censo de 2000, por exemplo, os demógrafos José Eustáquio Diniz Alves e Suzana Cavenaghi já identificavam que o padrão de fecundidade de mulheres de maior escolaridade em favelas cariocas era muito próximo do verificado no restante da cidade, também para mulheres com maior nível de instrução.

Os números de 2022 seguem mostrando que, quanto maior a escolaridade feminina, menor a taxa de fecundidade. Mas, mesmo nos grupos menos escolarizados (que são proporcionalmente cada vez menos da população), o número médio de filhos por mulher já se encontra abaixo da taxa de reposição populacional. Mesmo nas áreas mais pobres do país, a imagem de famílias com cinco ou seis filhos é cada vez mais rara. Houve também redução da gravidez entre as mais jovens, uma boa notícia do ponto de vista da permanência na escola.

Além de ser parte importante da explicação desse fenômeno, a educação é também afetada por ele. O maior efeito já é percebido nas matrículas do ensino fundamental, etapa em que a cobertura já está praticamente universalizada. Entre 2007 e 2024, por exemplo, o número de alunos em sala de aula caiu de 32 para 26 milhões. Com menos crianças a serem atendidas, é mais fácil ampliar o gasto por aluno. Esse raciocínio vale tanto para as políticas públicas quanto para o investimento — em dinheiro e tempo — das famílias na educação de seus filhos. E contribui também para melhor atender a demanda reprimida nas etapas em que ainda faltam vagas, caso das creches.

Ao mesmo tempo em que traz oportunidades, a redução da fecundidade pode afetar o orçamento da educação, tema de minha última coluna. Com uma população mais envelhecida, será cada vez maior também a necessidade de ampliar gastos com a saúde dos mais idosos e de equilibrar a Previdência, apenas para citar dois exemplos. Num contexto de crise fiscal, a pressão pela diminuição dos gastos com educação tende a ser cada vez maior, com impactos negativos numa área em que o investimento por aluno segue muito abaixo do padrão de nações desenvolvidas.

Do ponto de vista econômico, justamente para dar conta da estrutura de um país cada vez mais envelhecido, será preciso aumentar a produtividade média do trabalhador brasileiro. E isso passa — entre outros fatores — tanto pela ampliação da escolaridade quanto, sobretudo, pela melhoria da qualidade, com especial atenção aos grupos mais vulneráveis.

COP30 AMAZÔNIA

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E MERCADO DE CARBONO

Um tema que diz respeito a todos nós. Assista ao debate na íntegra.

A COP30, em Belém, no fim do ano, traz oportunidades inéditas para o Brasil reafirmar seu protagonismo na transição energética. Por isso, Valor Econômico, O GLOBO e CBN reúnem importantes especialistas dando continuidade à série de debates sobre mudanças climáticas e sustentabilidade, dentro da agenda preparatória para a COP30. Neste segundo encontro, no Rio de Janeiro, o debate abordou as oportunidades e os desafios para o Brasil e o mundo em busca da transição para uma economia de baixo carbono. Assista.


Aspen Andersen
Vice-presidente de Gente, Tecnologia e ESG da Vibra Energia


Bárbara Rubim
Vice-presidente do conselho diretor da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica


Cristina Reis
Subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Ministério da Fazenda


David Canassa
Diretor da Reservas Votorantim


Elbia Gannoum
Presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias


Gustavo Pinto
Pesquisador sênior do Climate Policy Initiative/PUC-Rio


Mariana Barbosa
Diretora de relações institucionais da Re.green


Rafael Bittar
Vice-presidente executivo técnico da Vale


Ricardo Baitelo
Gerente de projetos do Instituto de Energia e Meio Ambiente


Ricardo Esparta
Diretor técnico e sócio fundador da EQAO


Ana Lucia Azevedo
Repórter especial do GLOBO (mediação)


Daniela Chiaretti
Repórter especial do Valor Econômico (mediação)


Francisco Goes
Chefe da sucursal Rio do Valor Econômico (mediação)


Acesse e assista na íntegra

Transmissão
O GLOBO   Valor   

Patrocínio Master

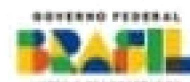

Patrocínio




Apoio





Realização





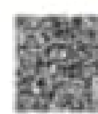



Parceiro Institucional




Saúde


NA WEB
BANHO DE GELO
Imersão não faz perder peso
Estudo mostra que prática pode acelerar metabolismo, mas há efeito rebote


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BRENNO CARVALHO



Pouca assistência. Unidade Básica de Saúde 19, em São Sebastião, Brasília, tem apenas um médico e quando ele sai de férias ou licença pacientes precisam ser reencaminhados para outras unidades

DOUTOR SOLO

Mais da metade dos postos de saúde do país tem só um médico

KAROLINI BANDEIRA
karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Enquanto o governo federal aposta em medidas para destravar as filas do Sistema Único de Saúde (SUS), a rede de atenção básica — considerada a porta de entrada do sistema — sofre baixas estruturais, revelou o Censo das Unidades Básicas de Saúde de 2025, do Ministério da Saúde. Os dados apontam que 26,6 mil (59,3%) das 44,9 mil unidades em funcionamento no país contam com apenas um médico, e 27 mil (60,1%) precisam de algum tipo de reforma estrutural.

Segundo o censo, 1.724 unidades não possuem nenhum médico. Quase metade desses casos está concentrada na região Nordeste. Por outro lado, as UBS com quatro ou mais médicos — que representam 15,1% do total — estão majoritariamente no Sudeste. O censo foi coletado com todas as unidades do país de junho a setembro de 2024.

A rede de atenção básica é responsável por serviços de saúde primários como prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. A maioria dos postos de saúde é composta por uma única equipe de Saúde da Família, formada por médico, enfermeiro e agentes comunitários. De acordo com o levantamento, 88,4% das unidades têm apenas uma equipe, o que explica a presença de apenas um médico por unidade na maioria dos casos.

Um exemplo é a UBS 19 de São Sebastião, no Distrito Federal, que atende cerca de 5 mil pessoas da região. Funcionários relatam que, em períodos de licença ou férias do único médico da unidade, não há substituto, o que leva à pausa das consultas e ao encaminhamento de pacientes para outras unidades.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), Fabiano Guimarães, a presença de ao menos uma equipe por unidade é positiva. No entanto, ele alerta que, em unidades com alta demanda, ter apenas um médico é preocupante.

— Em pequenos municípios, que estão com uma população mais diversa, o mais importante mesmo é ter um médico numa unidade atendendo as pessoas. Isso não é ruim, desde que essa unidade básica atenda 3 mil, 3.500 pessoas. O ruim é ter uma UBS com 10 mil pessoas atendidas com um médico — afirma.

FALTA DE EQUIPAMENTOS

O censo também apontou deficiências importantes na infraestrutura e nos equipamentos das unidades. Segundo o levantamento, 60,1% das UBSs afirmaram precisar de reformas estruturais.

Além disso, 57% não possuem oxigênio, usado em procedimentos de nebulização ou para o transporte de pacientes em casos mais graves. A pesquisa também identificou que apenas 19,7% das unidades realizam a inserção de DIU, procedimento considerado essencial para a ampliação do acesso a métodos contraceptivos.



> *"Uma forma de atacarmos as filas para especialistas é termos um profissional bem capacitado na UBS"*
>
> **Fabiano Guimarães**, presidente da SBMFC

— O censo é fundamental para encontrar pontos que são de estrangulamento. Ter oxigênio é essencial, assim como ter um aparelho de eletrocardiograma ou profissionais que inserem DIU na unidade — comenta o presidente da SBMFC.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que "grande parte" das unidades fica em regiões com baixa densidade populacional e que a atuação ocorre de forma "adequada". A pasta acrescentou que o programa Novo PAC Saúde prevê 135 entregas de obras até o final de 2025 e a distribuição de 10 mil kits com 18 equipamentos cada para fortalecer a estrutura dos postos.

Para um dos coordenadores do censo e pesquisador da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) Luiz Facchini, as informações "são fundamentais para orientar os esforços de gestores municipais e o apoio dos estados e da União".

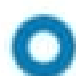
IMPACTO NAS FILAS

A qualificação dos médicos que atuam na atenção básica pode contribuir para melhorar o fluxo de atendimento no sistema, afirmou o presidente da SBMFC. Guimarães argumenta que profissionais especializados em Medicina de Família e Comunidade tendem a encaminhar menos pacientes para especialistas, o que impacta diretamente nas filas do SUS.

— Uma forma de atacarmos o problema de filas para especialistas é termos um profissional bem capacitado na UBS, especializado em família e comunidade, que irá encaminhar ao médico especialista realmente quando necessário. Essa é uma das formas de abordar esse problema. O número de especialistas nas unidades básicas é pequeno.

Nos últimos meses, o governo tem se debruçado sobre o programa Agora Tem Especialistas, política que Lula define como "obsessão" dele para diminuir o tempo de espera de cirurgias e consultas no SUS. O plano prevê parcerias com hospitais particulares a distribuição de carretas de atendimento para amenizar o principal gargalo do SUS até o final do próximo ano.

CIÊNCIA



Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade



Retorno da febre amarela?

Baixas coberturas de vacina, alta circulação do vírus em macacos silvestres, mudanças climáticas que favorecem a proliferação de mosquitos nas cidades e o aumento de casos de febre amarela em zonas urbanas de países em que a doença é endêmica preocupam autoridades sanitárias nacionais e internacionais.

Febre amarela é uma doença febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos silvestres. É comum na região amazônica. O vírus também pode ser disseminado pelo *Aedes aegypti*, o mesmo mosquito transmissor da dengue, comum em áreas urbanas. A doença é endêmica em doze países do continente americano, incluindo o Brasil. Relatório de análise de risco da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), publicado em maio, alerta para risco elevado de surtos urbanos, e de a doença se espalhar para o sul do Brasil e para a América Central e o Caribe.

Dados da Opas mostram um aumento expressivo no número de casos em 2024 e 2025, ao mesmo tempo em que a vacinação fica abaixo da meta. No continente americano, houve 61 casos em 2024, com 30 mortes. Em 2025, já são 221 casos confirmados até maio, com 89 mortes, em cinco países. No Brasil, foram 110 casos com 44 mortes em 2025 até maio, contra oito casos (quatro mortes) em todo 2024. E em 2025 houve casos no Estado de São Paulo.

Foram 55 casos paulistas, com 31 mortes. Em junho, o município de Jundiaí confirmou a morte por febre amarela de um homem de 41 anos, não vacinado. Os casos não representam, ainda, transmissão urbana, mas o fato de as cidades brasileiras abrigarem mosquito transmissor, que encontra condições climáticas favoráveis, preocupa. O último registro de febre amarela urbana no Brasil foi em 1942, mas houve registro no Paraguai em 2007.

A febre amarela não tem medicamento específico, apenas tratamento de suporte, mas tem vacina. E trata-se de vacina de dose única, que protege para a vida toda. A recomendação a partir de 2020 é de vacinação universal para brasileiros até 59 anos. Antes, era recomendada apenas para áreas consideradas de risco. A vacinação já não vinha cumprido metas desde antes de 2020, como mostra o Anuário VacinaBR do Instituto Questão de Ciência e dados da Opas. A cobertura para crianças menores de um ano ficou abaixo de 80% em quase todos os estados. Os dados da Opas mostram, no Brasil, cobertura nacional de 73% (2024) e 70% (2023).

> ***Para impedir que a doença atinja as cidades, a solução é vacinar. Sem boa cobertura, há risco dela escapar da mata e iniciar um ciclo urbano***

Estudo publicado em abril no periódico Emerging Infectious Diseases pesquisou mosquitos silvestres na Reserva Florestal Adolpho Ducke, nos arredores de Manaus, e verificou que cinco em cada mil estavam infectados com o vírus. Os mosquitos estavam próximos da área urbana. Em geral, a febre amarela silvestre afeta macacos antes de chegar a humanos, o que serve como alerta epidemiológico. Mas, para impedir que a doença atinja as cidades, a solução é vacinar as pessoas. Sem boa cobertura, há o risco de a doença escapar da mata e iniciar um ciclo urbano. O risco é maior ainda se chegar em regiões ou países onde a doença não é endêmica e não há histórico de vacinação, encontrando populações extremamente vulneráveis.

Some-se a isso o fato de que a produção de vacinas é limitada. No Brasil, temos vacina produzida por Biomanguinhos na rede pública, e da empresa Sanofi na rede privada. Ambas são vacinas atenuadas feitas em ovo, o que limita a produção porque requerem granjas certificadas. Quando enfrentou surtos urbanos em 2017, o Brasil usou doses fracionadas da vacina da Biomanguinhos, por causa da escassez. O alerta da OMS e a divulgação das baixas coberturas vacinais vêm em boa hora. Temos vacinas e capacidade de produção. Precisamos de campanhas para vacinar e para controlar o mosquito nas áreas urbanas. Febre amarela é uma doença que mata. Deixar para depois não é uma opção.

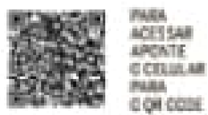
Economia



PLATAFORMA CHINESA

Trump diz que TikTok tem comprador

Presidente americano afirmou à Fox que dará mais detalhes em duas semanas



NA CONTRAMÃO DO AJUSTE

PRESSÃO DE R$ 100 BI

Congresso amplia gastos e rejeita corte de despesas e de renúncias fiscais

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

A queda de braço entre o Congresso e o Executivo, que chegou ao ápice na semana passada com a derrubada do decreto presidencial que aumentou a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), está fazendo o desequilíbrio fiscal do país se agravar. Se o governo tem optado, na maioria das vezes, por um ajuste fiscal ancorado no aumento de receitas, o Congresso também adotou medidas que acabaram ampliando gastos ou barrando propostas de ajuste apresentadas pelo Executivo. Levantamento da Tendências Consultoria feito a pedido do GLOBO mostra que medidas recentes do Legislativo tiveram impacto de mais R$ 100 bilhões só neste ano. São iniciativas que elevaram despesas públicas, travaram cortes de gastos ou rejeitaram limites a isenções fiscais.

A lista de algumas dessas medidas (veja quadro ao lado) soma R$ 106,9 bilhões em 2025. No ano que vem, a conta sobe para R$ 123,25 bilhões, com os efeitos da decisão do Congresso de ampliar o número de deputados e o início do programa de renegociação de dívida com os estados (Propag), projeto de lei do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que praticamente retirou os juros do pagamento da dívida, mantendo somente a correção pela inflação. O projeto foi sancionado pela União em janeiro deste ano. Antes, havia juro de 2% ao ano. O impacto financeiro esperado é de R$ 20 bilhões a partir do ano que vem, elevando a dívida pública.

— O Congresso sentou em cima do encaminhamento para reduzir supersalários, houve a questão dos estados, sem contar com o aumento de deputados e o novo patamar de emendas parlamentares. Mas não podemos esquecer que o governo aumentou os gastos com a PEC da Transição em 2023, em R$ 200 bilhões — diz Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria.

'VEREADORES FEDERAIS'

O economista Bráulio Borges, pesquisador associado da FGV/Ibre, em artigo recente, chamou o Legislativo à responsabilidade. Segundo ele, reduzir as emendas parlamentares a um nível praticado em outros países para R$ 10 bilhões seria suficiente para ajustar as contas. Elas subiram de R$ 8,6 bilhões em 2014 para R$ 62 bilhões neste ano:

— Há peso excessivamente carregado pelo Executivo federal. Essa responsabilidade tem de ser compartilhada. Temos Legislativo empoderado, governos regionais ganhando espaço no gasto total mas, quando dá problema, batem na porta do governo federal.

Carlos Melo, cientista político e professor do Insper, lembra que serão mais 18 deputados em 2026, que devem custar R$ 165 milhões:

— Vão querer ter emendas, privilégios, o mesmo controle do Orçamento que os demais. Numa tacada só, negam aumento de receita e sobem a despesa (o projeto aumenta o número de deputados de 513 para 531).

Ele diz que faltam instrumentos para negociar. Com as emendas parlamentares, mais o fundo partidário — que aumentou R$ 165 milhões, chegando a R$ 1,368 bilhão neste ano —, e o fundo eleitoral, que foi de R$ 5 bilhões em 2024, os parlamentares "se dão ao luxo" de recusar cargo no governo:

— Eles não dependem do governo. São cinco centenas de vereadores federais. Falam em "governo congressual".

Apesar de não ter impacto no Orçamento, Borges lembra os jabutis incluídos pelo Congresso num projeto para o setor elétrico no último dia 17, que vão custar mais de R$ 190 bilhões, que serão repassados ao consumidor:

— Foi um verdadeiro ataque especulativo do Congresso contra o Brasil. Aproveitou a fraqueza do governo para aprovar um monte de jabutis (matérias estranhas ao projeto original) que só satisfazem alguns interesses muito bem representados no Congresso.

Entre as renúncias fiscais, Borges cita o Perse, de apoio ao setor de eventos em razão da pandemia. O governo queria extingui-lo, mas os parlamentares mantiveram a isenção, de mais de R$ 15 bilhões. Também mantiveram a desoneração da folha de pagamento. A desoneração foi criada no governo de Dilma Rousseff, e o número de setores beneficiados foi reduzido aos atuais 17 na gestão de Michel Temer. O Congresso renovou o prazo de validade do benefício:

— O Supremo exigiu que o Congresso apresentasse compensação para perda de receita (R$ 20 bilhões, com a desoneração), mas só foram indicados R$ 9 bilhões de receitas não recorrentes.

O Congresso também elevou a participação da União no Fundeb, que era de 10% até 2020. A fatia subirá para 21%. O aumento é gradual, de dois pontos percentuais a cada ano. A estimativa da Tendências é que essa alta anual de participação custe R$ 6 bilhões a mais para o governo federal a cada ano.

No Benefício de Prestação Continuada (BPC), transferido a pessoas de 65 anos ou mais e pessoas com deficiência de baixa renda, houve flexibilização de regras em 2021, promovida pelo Executivo, no governo Bolsonaro. Em 2024, tentou-se manter as regras mais rígidas, limitando o benefício a deficiências mais graves, mas o Congresso vetou a restrição. Segundo cálculos de Borges, o BPC custou nos últimos 12 meses até maio R$ 121 bilhões. Se mantivesse as regras anteriores a 2021, a despesa seria de entre R$ 90 bilhões a R$ 95 bilhões, mesmo considerando o reajuste real do salário mínimo, valor do benefício. A diferença não entrou no cálculo da Tendências.

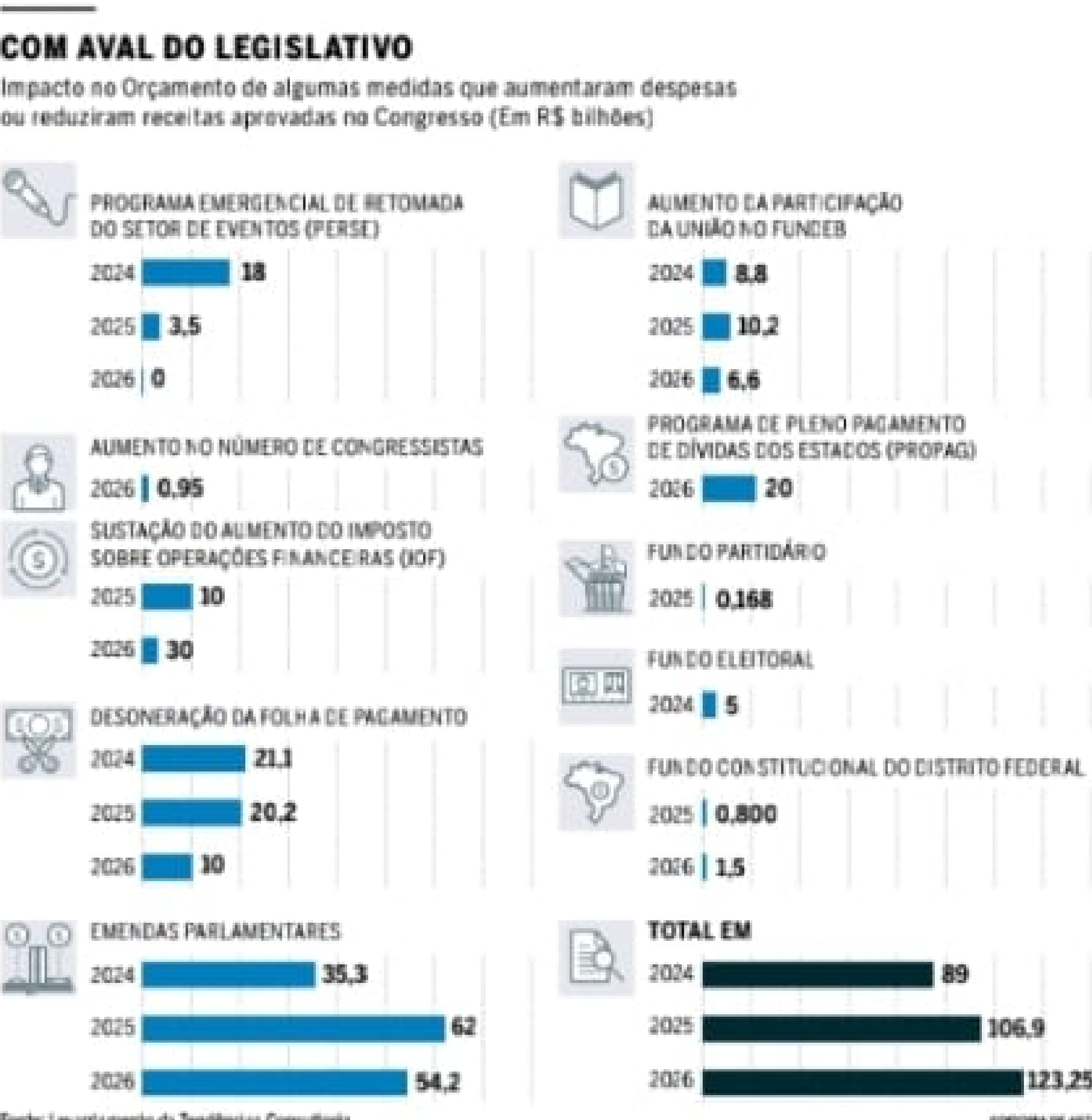
ELEIÇÃO DE 2026

A compensação para isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil também é outro ponto que pode aumentar a renúncia fiscal, afirma Guilherme Klein, professor na Universidade de Leeds (Inglaterra) e pesquisador do Made-USP. Ele cita a proposta do PP para o projeto:

— A proposta mantém a isenção, mas a cobrança de alíquota mínima de IR, que começaria em R$ 50 mil mensais (segundo o projeto do Executivo), só seria a partir em R$ 250 mil e subiria bem aos poucos. Isso provocaria um déficit fiscal de R$ 38 bilhões.

Para Ricardo Ribeiro, analista político da LCA 4Intelligence, o foco é a eleição de 2026:

— O Centrão que tem um pé no governo está se arrumando para um cenário eleitoral. A questão não é se tem de fato um Congresso a favor ou não de corte de gastos. O essencial é que estamos antevendo o embate eleitoral de 2026.



Seu banco digital completo, com solidez de banco tradicional

Nota máxima pela S&P, uma das principais agências globais

CDB que rende 130% do CDI

• Sem limite de valor
• Resgate quando quiser

Abra sua conta grátis e invista já

PagBank

NOTA MÁXIMA DE SOLIDEZ — AAA —

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Capital social e (des)vantagens cumulativas

Em minha última coluna, ao tratar da imobilidade social dos mais pobres, argumentei que educação é parte da equação para resolver o problema, mas que a responsabilidade não pode recair apenas sobre ela, pois há várias dinâmicas que dificultam ou potencializam as chances de ascensão social. Citei, entre outros, o peso do capital social mobilizado pelos indivíduos. Antes de abordar algumas evidências, lanço mão de um exemplo fictício de como isso impacta a trajetória de indivíduos com pontos de partida distintos, considerando o nível socioeconômico das famílias.

Imaginem dois jovens que se formam no mesmo curso, da mesma universidade, e com rendimento acadêmico similar, sendo um deles de família rica, e outro de origem pobre. Se a educação fosse suficiente para eliminar qualquer tipo de desvantagem não relacionada à capacidade e esforço individual, as facilidades ou obstáculos que cada um enfrentaria no início de sua trajetória profissional tenderiam a ser similares. Mas, em geral, não é o que ocorre.

Suponhamos que os dois jovens sejam formados em Direito e que estejam aptos ao exercício da advocacia. Tendo nascido numa família de maior nível socioeconômico, a probabilidade de o primeiro ter alguém da família — ou do círculo de amizades próximo — que já trabalhe na área e que facilite sua inserção profissional é muito maior em comparação com seu colega de curso, provavelmente o primeiro da família a conseguir um diploma universitário.

Um jovem recém-formado de origem rica terá também melhores condições financeiras de esperar por uma oportunidade mais promissora de trabalho, podendo até adiar o início de sua trajetória profissional para investir na formação acadêmica. Todo esse repertório de soluções facilitado pelos recursos sociais e econômicos não se aplica a um jovem que, provavelmente, já se forma com a expectativa de imediatamente gerar apoio financeiro a seus familiares.

Um componente adicional nesta equação é o preconceito e a discriminação que recaem de forma desproporcional em determinados grupos populacionais. No artigo A Desigualdade Racial no Brasil nas Três Últimas Décadas, de 2021, Rafael Guerreiro Osorio constata que, apesar de alguns avanços, a desigualdade racial permaneceu em patamares inaceitáveis entre 1986 e 2019. Osório destaca como uma das causas o ciclo de desvantagens cumulativas, transmitidas de uma geração a outra em razão da vulnerabilidade social no ponto de partida.

As redes de conexões sociais impactam a mobilidade. Indivíduos mais pobres são, em geral, prejudicados pela ausência da rede

A ausência de um capital social que facilite a mobilidade econômica é um dos elementos chave desse ciclo de desvantagens. Em artigo publicado em 2021 no livro *Social Mobility in Developing Countries*, Anandi Mani e Emma Riley mostram que as redes de conexões sociais entre indivíduos impactam a mobilidade tanto de maneiras tangíveis (acesso a oportunidades de migração, crédito, relações comerciais, informações sobre empregos e novas tecnologias) quanto intangíveis (moldando crenças, esperanças e aspirações). Indivíduos mais pobres e marginalizados são, em geral, prejudicados pela ausência dessa rede.

Em 2022, o estudo *Social capital I: measurement and associations with economic mobility* de Raj Chetty e coautores, publicado na revista Nature, avançou no entendimento de como as redes de relacionamento impactam na mobilidade. Os autores, por meio da análise de uma base com 21 bilhões de conexões de amizade no Facebook entre 72 milhões de adultos nos EUA, mostraram que morar num lugar onde há maior possibilidade de crianças e jovens estabelecerem laços de amizade entre pessoas de diferentes níveis socioeconômicos aumenta significativamente a renda adulta dos mais pobres. Já em regiões com altos níveis de segregação essa oportunidade é escassa.

Obviamente, não é razoável cogitar qualquer tipo de crítica às famílias que utilizam seus recursos pessoais e financeiros no legítimo interesse de apoiar seus filhos ao longo da vida. E é necessário destacar que ao redor de jovens mais pobres não há um vazio relacional. Fortes redes de solidariedade são também muito importantes em diversos aspectos, mas, do ponto de vista da mobilidade social, têm impacto limitado ou irrelevante. É nesta lacuna que precisam incidir políticas públicas intencionalmente desenhadas para ampliar as chances de mobilidade social e interromper, de uma vez por todas, o ciclo de desvantagens cumulativas que punem, desproporcionalmente, crianças e jovens de maior vulnerabilidade social.

Entenda o que muda com as novas regras para fundos

Termina hoje prazo para instituições adaptarem investimentos. Cotistas devem ter acesso a maior transparência

FUNDOS EM TRANSFORMAÇÃO Mudanças principais trazidas pela Resolução CVM 175







O que	Como era	Como será
FIDCs	Só para quem tinha mais de R$ 1 milhão em investimentos	Para público em geral
Fundos que investem 100% no exterior	Só para quem tinha mais de R$ 1 milhão em investimentos	Para público em geral
Taxas	Menos transparentes	Mais transparentes
Responsabilidades do gestor	Menor	Maior
Responsabilidade do investidor	Ilimitada	Limitada
Ferramentas de gestão de liquidez	Não existiam	Existirão
Classes e subclasses	Não existiam	Existirão
Fundos sustentáveis	Sem regras	Com regras
Fundos de criptoativos	Investiam indiretamente	Investirão diretamente

Fonte: CVM. Elaboração: Valor Investe

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Termina hoje o prazo de adaptação dos fundos de investimentos a uma nova regulação que muda essa indústria de forma profunda, a Resolução CVM 175. Muitas gestoras ainda não aproveitaram as inovações trazidas pelas regras novas, mas a expectativa é que esse mercado seja redesenhado com o tempo. As normas vão permitir maior transparência para os cotistas, mas trazem mais exigências sobre as gestoras.

A indústria de fundos do Brasil é a sexta maior do mundo: 41 milhões de contas, 33 mil fundos, mil gestoras e R$ 9 trilhões de patrimônio. Após anos de expectativa, a Resolução CVM 175 agora é o marco regulatório desse setor. A ideia da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o órgão regulador do mercado de capitais, é simplificar a regulação dos fundos para destravar os avanços e aproximar o Brasil das indústrias internacionais maduras, além de dar mais poder às pessoas físicas.

As novas regras valem para todos os tipos de fundos e entraram em vigor em outubro de 2023, mas a CVM deu um tempo para o setor se adaptar. O prazo acaba hoje, o que significa que, a partir de amanhã, os fundos precisam estar ajustados às novas normas. A regulação traz exigências e inovações, que mudam a vida dos gestores e afetam os investidores.

Até 17 de junho, 76% dos fundos estavam adaptados, aponta a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), que representa as gestoras. O dado corresponde a 18 mil de 33 mil fundos, sendo que 6 mil já foram criados sob a Resolução 175.

A maioria das gestoras apenas adaptou os sistemas para se regularizar, mas não inovou ainda, em um ambiente em que gerir os fundos está difícil. Os altos juros da renda fixa concorrem com os fundos, e os gestores estão com pouca visibilidade sobre o futuro da economia no Brasil e no mundo. Porém, as possibilidades de inovação são grandes de agora em diante.

'DESVIOS DE CONDUTA'

O presidente da CVM, João Pedro Nascimento, tem encorajado a indústria a completar a adaptação, que traz uma relevante modernização para o mercado de fundos. Ele diz que as novas regras poderão passar por atualizações no futuro e que, na fiscalização, a CVM deve separar as gestoras que não acabaram de se adaptar das que cometeram "desvios de conduta":

— A CVM entende que sempre haverá uma parte do setor que é menos aderente à regulação, mas a punição está associada aos desvios de conduta e às práticas ilícitas. Trabalhamos para incentivar a indústria o máximo que podemos e cuidamos para não misturar as práticas ilícitas e os desvios de conduta com aqueles que estão se adaptando, mas ainda não completaram as etapas todas.

Uma das modernizações trazidas pelas novas regras é que os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (Fidcs, uma modalidade de renda fixa) e os fundos que investem totalmente no exterior poderão ser vendidos para pequenos investidores. Antes, eles eram oferecidos apenas para os investidores profissionais ou qualificados, com mais de R$ 1 milhão investido.



"Acabaremos com o incômodo de parecer que os gestores estão indicando uma corretora, mostrando as taxas nos seus sites"

Pedro Rudge, diretor da Anbima

"Aconselho desconfiar das gestoras com uma grande oferta de produtos, mas com um time com poucas pessoas"

José Brazuna, sócio da plataforma para gestoras Iaas!

Os fundos também poderão investir diretamente em criptoativos. Antes, eles tinham de investir comprando criptomoedas no exterior, em um mercado regulado, ou replicando um fundo. Já os fundos sustentáveis seguirão novas normas.

Outra mudança importante para os investidores é em relação à taxa que eles pagam aos fundos. Até então, exigia-se que os fundos divulgassem apenas uma taxa única cobrada dos cotistas, mas que é formada pelas taxas pagas aos três prestadores de serviços: o administrador, o gestor e as plataformas que vendem esses produtos. Agora, deve ser informado aos investidores, separadamente, qual é a taxa de remuneração que cada um desses agentes ganha.

O assunto gerou muita polêmica no setor, porque impacta os acordos comerciais da indústria. O objetivo da CVM é dar mais transparência aos investidores e ajudá-los a escolher em que fundo aplicar. Taxas de remuneração mais altas para as corretoras podem gerar um incentivo a mais para as plataformas venderem um fundo que não necessariamente é o melhor para o investidor. Mas, conhecendo essas taxas, teoricamente o investidor conseguirá identificar possíveis conflitos de interesse e fazer uma escolha mais adequada.

DADOS ABERTOS EM UM SITE

A Anbima deve lançar um site reunindo as informações sobre os fundos, para facilitar o acesso dos cotistas aos dados. A ideia é que o investidor possa digitar o CNPJ ou o nome do fundo, e o site mostre em que corretoras ele está disponível e as remunerações recebidas por cada uma, de forma simples. O site deve ser lançado nos próximos meses.

— Acabaremos com o incômodo de parecer que os gestores estão indicando uma corretora, mostrando as taxas nos seus sites. Existirá uma fonte independente que mostrará, simultaneamente, quanto as corretoras ganham das gestoras — afirma Pedro Rudge, diretor da Anbima.

Outra mudança importante é que os gestores passaram a dividir as principais responsabilidades dos fundos com os administradores, que antes cuidavam sozinhos da parte operacional e garantiam que os fundos cumprissem as normas. Assim, aumentam as responsabilidades dos gestores, que apenas se concentravam nas estratégias de investimentos. Eles serão responsáveis, por exemplo, por escolher as corretoras onde seus fundos são vendidos.

Nesse cenário, o conselho para os investidores é selecionar com mais cuidado as casas que fazem a gestão dos seus investimentos.

— Recomendo que os investidores fiquem atentos e escolham melhor os seus gestores. A qualidade dos processos das gestoras ficou ainda mais importante — diz José Brazuna, sócio da plataforma de serviços para gestoras Iaas! e ex-líder de fundos da Associação Nacional dos Bancos de Investimento, que depois se tornou a Anbima. — Aconselho desconfiar das gestoras com uma grande oferta de produtos, mas com um time de poucas pessoas.

Por outro lado, os investidores poderão ser mais protegidos com os novos mecanismos criados pela regulação. Os pequenos investidores poderão ter a responsabilidade limitada, isto é, caso o fundo registre perdas maiores que o seu patrimônio, a responsabilidade dos cotistas será limitada ao valor de sua participação. E mecanismos novos permitirão melhorar a gestão de liquidez dos produtos, ou seja, serão uma proteção para os fundos quando um ativo da carteira der problema e os investidores começarem a fazer resgates em massa.

A nova regulação também trouxe a possibilidade de os fundos funcionarem como uma "casca", com classes e subclasses dentro deles. Essa estrutura procura aumentar a eficiência operacional dos produtos.

Na avaliação de Ana Rodela, responsável pelos investimentos da Bradesco Asset Management, a gestora de fundos do banco, as gestoras estão passando por transformações positivas com a flexibilidade da nova regulação.

— Vamos ver surgir produtos novos interessantes e uma indústria cada vez mais dinâmica, com gestoras mais especializadas — afirmou Ana durante o Anbima Summit.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

• FÓRUM •

ÉTICA E COMPLIANCE

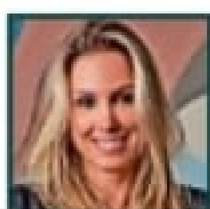
A governança é um tema crucial para o setor público e o privado no Brasil, pois estabelece as bases para uma gestão transparente, eficiente e responsável. O objetivo do fórum Ética e Compliance é ampliar o conhecimento e a valorização da governança corporativa, buscando contribuir para um ambiente de negócios mais ético, com maior confiança dos investidores e da sociedade.

CONVIDADOS



Cármen Lúcia
Ministra do Supremo Tribunal Federal (STF)
Abertura

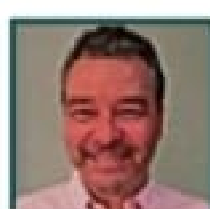
PAINEL 1 O G DE GOVERNANÇA: CRISE DE CONFIANÇA INSTITUCIONAL



Carolina Junqueira
Diretora de Riscos e Compliance do Grupo Globo



Ricardo Lamenza
Vice-presidente do Conselho de Administração do IBGC



Marcelo Trindade
Sócio de Trindade Sociedade de Advogados



Luiz Carlos Silva Faria Junior
Advogado Sênior em TozziniFreire nas áreas de Empresas e Direitos Humanos e Pro Bono



Fernando Torres
Editor-executivo do Valor Econômico
Mediação

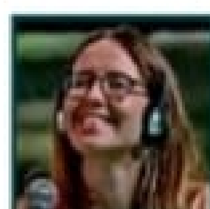
PAINEL 2 CONSTRUINDO UM FUTURO ÉTICO



Pierpaolo Bottini
Advogado criminalista e Professor de Direito Penal da USP



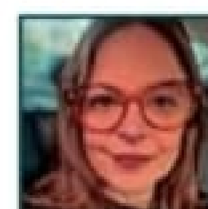
Flávia Martins
Juíza-ouvidora do Supremo Tribunal Federal



Marcela Greggo
Coordenadora de Projetos de Integridade do Instituto Ethos



Daniela Rodrigues Teixeira
Ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ)



Catherine Vieira
Editora-executiva do Valor Econômico
Mediação



Cássia Godoy
Jornalista e apresentadora da Rádio CBN
Mestre de cerimônia

E você vai poder acompanhar esse importante debate, ao vivo.

26 DE JUNHO, ÀS 9H30



ACESSE E COLOQUE NA AGENDA

PATROCÍNIO ambipar

APOIO GRUPO GLOBO

REALIZAÇÃO Valor Econômico 25

Rio

MARCOS NUNES
jnunes@oglobo.com.br



NO CAMINHO DE TIROS E CRIMES

Via férrea corta áreas dominadas pelo tráfico e serve de depósito de sucata

"Passageiros, nossa composição se destina a Belford Roxo". É assim que o maquinista anuncia a partida do trem da plataforma 11, na Central do Brasil, para a cidade da Baixada Fluminense. Após cerca de 15 minutos de viagem e quatro estações, basta olhar pela janela, na altura da estação Jacarezinho, para observar pontos de venda de drogas funcionando ao lado das plataformas de embarque. Mas essa não é uma situação isolada na malha ferroviária que liga o Centro à Zona Oeste do Rio e a outros 11 municípios do estado.

Durante três semanas, entre os dias 6 e 25 de junho, O GLOBO viajou nas composições da SuperVia, concessionária que opera o serviço de transporte coletivo ferroviário de passageiros, percorrendo cinco ramais ferroviários e três extensões. No caminho que se estende por 270 quilômetros de trilhos e 104 estações, e que corta territórios controlados por facções rivais, repórteres encontraram, entre outros problemas, trechos da ferrovia usados para desova de restos de veículos cortados, 11 estações com comércio ou uso de drogas, ou sob algum tipo de influência do tráfico, e mais de 140 barracos construídos em áreas invadidas da linha férrea.

A maior parte das casas são construções feitas de madeira. Elas possuem numeração, e em alguns casos até ligações de luz elétrica, e são localizadas nos trechos entre as estações de Pilares, Del Castilho e Jacarezinho, região que sofre influência do tráfico e da facção criminosa Comando vermelho (CV). Há ainda imóveis em alvenaria. Um deles foi erguido ao lado de uma plataforma desativada de uma estação que nunca funcionou.

PEÇAS AMONTOADAS

Não é difícil enxergar pela janela do trem como o crime usa a malha ferroviária de passageiros. No ramal de Santa Cruz, foi possível flagrar, no dia 17 de junho, um ponto de desova de restos de carros cortados, colado ao muro na parte interna da linha férrea, localizado entre as estações de Campo Grande e Augusto Vasconcelos, na Zona Oeste. Ele não é o único. No ramal de Belford Roxo, a reportagem também encontrou peças de veículos amontoadas em três pontos diferentes, em viagens feitas nos dias 19 e 25 do mesmo mês. Um estava colado a um muro na parte interna, a menos de 200 metros da plataforma de embarque da estação Cavalcanti. O segundo foi visto próximo à chegada da estação Costa Barros e o terceiro entre as estações Triagem e Maracanã, na altura da comunidade da Mangueira.

Com 35 estações ao longo da ligação entre a Central do Brasil e Santa Cruz, o ramal que tem o nome do bairro da Zona Oeste possui pelo menos duas estações com algum tipo de influência do tráfico, principalmente durante a noite. São elas: Senador Camará, também citada num relatório da CPI dos Trens, em 2022, e Padre Miguel. Nesta última, no dia 17 de junho, foi avistada uma tenda plástica que abrigava usuários de drogas a menos de 200 metros de distância da estação. No trecho final da plataforma, havia uma barraca montada que exibia garrafas de bebida alcoólica, funcionando sem autorização da SuperVia. Sentado nas proximidades, um homem usava crack.

A falta de controle da área da estação também se reflete no número de passageiros que acessam o local sem fazer o pagamento da tarifa de R$ 7,60, ou R$ 5 para quem tem o benefício do Bilhete Único (BU). Segundo um balanço da concessionária, a estimativa é que, em todo sistema ferroviário de passageiros, 18 mil pessoas usem os trens diariamente sem pagar. A estação Padre Miguel é a primeira colocada em evasão de renda, de acordo com estatística da SuperVia.





Flagrantes. Trens pichados e restos de veículos ao lado dos trilhos: o dia a dia do sistema ferroviário do Rio de Janeiro

Dados obtidos através da Lei de Acesso à Informação (LAI) junto à Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transporte (Agetransp) dão uma ideia do impacto que a violência causa no transporte feito pelos trens e na rotina das cerca de 300 mil pessoas que usam diariamente o serviço. Só entre janeiro e fevereiro deste ano, 659 viagens foram canceladas ou interrompidas por problemas relacionados à segurança pública, como tiroteios, furtos e roubos de cabos de energia e de sinais, ou vandalismo. Significa que, nesses dois meses, em média 11 partidas por dia foram suprimidas por esses motivos. Em 2024, o mesmo problema causou 3.893 interrupções ou supressões, o que resultou em uma média de 10,6 cancelamentos de viagens diariamente.

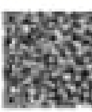
SEIS MESES, SETE TIROTEIOS

Levando em conta apenas os tiroteios, de acordo com informações fornecidas pela SuperVia, foram registradas, entre os dias 6 de janeiro de 2024 e 10 de junho de 2025, 23 trocas de tiros que causaram a interrupção da circulação de trens. Sete delas só nos seis primeiros meses deste ano.

Os passageiros do ramal Gramacho/Saracuruna são os que mais sofreram com as interrupções de tráfego provocadas por disparos nesse período. Foram 18 paralisações. A mais longa aconteceu em 20 de julho do ano passado, na altura da estação Cordovil. Na ocasião, um disparo atingiu a rede



CAMPOS DOS GOYTACAZES
Igreja católica centenária é depredada
Imagem sacra foi destruída e altar saqueado; mesmo assim, frei celebrou missa


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE DOMINGOS PEIXOTO



Desordem urbana. No trecho entre as estações de Pilares e Del Castilho, construções irregulares avançam sobre a área da ferrovia, praticamente se juntando às plataformas

Pelo menos 11 das 104 estações têm presença do tráfico

Venda e consumo de drogas são vistos com frequência nas seguintes estações:

Manguinhos
Cordovil
Parada de Lucas
Vigário Geral
Jacarezinho
Del Castilho
Barros Filho
Costa Barros
Cavalcanti
Senador Camará
Padre Miguel

659

viagens canceladas ou interrompidas

Apenas entre janeiro e fevereiro deste ano por problemas de segurança

23

trocas de tiros

Foram registradas, entre 6 de janeiro de 2024 e 10 de junho de 2025, paralisando os trens

10,6

viagens de trem

É a média diária, em 2024, de interrupções ou supressões de viagens por causa da violência



aérea eletrificada e provocou a interrupção do tráfego ferroviário na região por mais de dez horas, período necessário para que os reparos pudessem ser feitos.

Dois dias depois, uma nova troca de tiros aconteceu, desta vez durante uma operação da Polícia Militar em Parada de Lucas, Cordovil e Vigário Geral, que acabou com nove suspeitos presos e cinco granadas e três fuzis apreendidos. Durante 47 minutos, seis estações precisaram ser fechadas e houve ainda a interrupção do tráfego de trens.

A explicação para a grande incidência desse tipo de ocorrência no ramal Gramacho/Saracuruna está relacionada ao trajeto dos trens que cortam áreas dominadas por facções rivais. A malha ferroviária de passageiros passa pela Estação Manguinhos, comunidade com territórios controlados pelo Comando Vermelho (CV), e também pelas estações Vigário Geral, Parada de Lucas e Cordovil. As três localidades formam o Complexo de Israel e sofrem forte influência da facção Terceiro Comando Puro (TCP), comandada na região pelo traficante Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão.

INTERRUPÇÃO POR 4 HORAS

Assim, tiroteios no entorno dessas três estações não são raros e acabam interrompendo o tráfego ferroviário para que pessoas não sejam atingidas por balas perdidas. Um deles aconteceu no dia 11 de março, quando um "resort" de Peixão foi localizado por policiais e demolido em Parada de Lucas. Durante a chegada dos policiais, houve troca de tiros. Os trens pararam por mais de quatro horas na região.

Entre as estações onde há comércio ou uso de drogas, ou que sofrem influência do crime, estão, além de Padre Miguel e Senador Camará (no ramal de Santa Cruz), Manguinhos, Vigário Geral, Parada de Lucas e Cordovil (no ramal de Gramacho/Saracuruna), e Jacarezinho e Del Castilho (no ramal de Belford Roxo). No último, a concentração de usuários de drogas pode ser observada por quem está no trem, ao longo da linha férrea, nos trechos entre Madureira e Cavalcanti, Thomaz Coelho e Pilares, e Pilares, Del Castilho e Jacarezinho.

Procurada, a Polícia Militar informou que, além das ações realizadas pelo Grupamento de Policiamento Ferroviário (GPFer) nas plataformas de embarque e desembarque de maior movimento, a corporação emprega efetivo das unidades operacionais da Região Metropolitana para patrulhar as áreas externas de todas as estações da SuperVia distribuídas ao longo dos 270 quilômetros de via férrea na capital e na Baixada Fluminense.

Segundo a PM, o policiamento é realizado pelo Patrulhamento Tático Móvel, além de equipes de radiopatrulhamento e motopatrulhamento, em pontos estratégicos na região, em apoio à concessionária, sempre que é solicitada.

A PM diz ainda que a SuperVia integra o Grupo de Trabalho com as Concessionárias de Serviços Públicos, criado pelo comando da Secretaria de Polícia Militar, para compartilhar informações e atuar de forma coordenada no combate a ações criminosas ocorridas no âmbito das empresas.

A instituição reforça a importância do acionamento da polícia diante de situações flagrantes via App 190 RJ ou pela Central 190.

VIVI PARA CONTAR

'Até hoje é difícil imaginar e lembrar o que aconteceu'

Há 4 anos, balconista perdeu a mulher atingida por bala perdida no trem

CHRISTIAN DAVIDSON*



Vida interrompida Christian e Jéssica

No dia 4 de abril de 2021, um domingo de Páscoa, o balconista Christian Davidson, então com 24 anos, recebeu a notícia de que a esposa Jéssica dos Santos Souza, de 21, morrera após ser atingida por uma bala perdida no trem, quando um policial e bandidos trocaram tiros na composição.

"Ainda lembro como foram os últimos momentos que passamos juntos. Eu trabalhava à noite, e a Jéssica saía para trabalhar muito cedo, às 5h30. Eu só conseguia chegar em casa por volta das 7h30. No dia anterior, era um sábado e eu estava em casa durante o dia. Passamos a parte da tarde toda juntos vendo filmes, e, quando deu a hora, saí para trabalhar.

Já na manhã de domingo, ela me ligou avisando que estava pegando o ônibus para o Centro de Nova Iguaçu. Depois, ligou avisando que estava entrando no trem para o centro do Rio. De lá, iria para a Tijuca trabalhar como cuidadora. Quando cheguei em casa, fui dormir. Assim que ela chegava no trabalho, sempre mandava uma mensagem. Eu estranhei, porque não tinha a mensagem dela, mas achei que poderia estar ocupada ou muito atarefada e, por isso, não havia dado tempo.

Uma amiga em comum viu a reportagem do que aconteceu no trem, de um tiroteio, e aí ficou me ligando, me ligando. Acordei, atendi. Ela pediu para eu entrar em contato com a Jéssica, porque viu uma reportagem de algo que havia acontecido, e estava com medo de ser com minha esposa. Mandei mensagem para ela.

A mensagem só chegou. Ponto. Eu liguei para o telefone da Jéssica e quem atendeu foi um policial. Ele pediu que eu levasse os documentos dela com urgência lá no hospital, pois tinha acontecido acidente com ela. Mas não informou o que tinha realmente acontecido. Quando eu cheguei, vi meus pais lá também. No hospital, me avisaram que havia acontecido um tiroteio no trem e que ela fora atingida.

A Jéssica era uma pessoa bem informada e sempre preferia ir de trem para o trabalho. Estávamos casados há quatro anos. A gente queria comprar nossa casa própria, estava juntando um dinheirinho. Até hoje é difícil imaginar e lembrar de tudo o que aconteceu. Não tem um dia sequer que eu não pense nela. Ou que isso venha em mente. Como assim? Do nada, a pessoa que estava aqui já não está mais. Saiu para trabalhar e aconteceu isso. Se tivesse fazendo alguma coisa errada na vida, eu até entenderia, mas não, ela foi trabalhar normalmente e aconteceu uma coisa dessa.

Desde que tudo ocorreu, eu nunca mais quis andar de trem. Eu mudei da casa onde a gente morava. Era muita lembrança. Entramos com um pedido de indenização, mas até agora a Justiça ainda não resolveu isso."

*Em depoimento a Marcos Nunes

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Ar polar derrubando as temperaturas no RS e chance de geada no oeste do estado. Temporais no PR e chuva forte no sul de SP. Alerta no litoral de AL e SE. Pancadas fortes no AM e RR

RIO
Segunda com aumento de nuvens devido à passagem de uma frente fria. Condições ao longo do dia de ventos moderados, principalmente no litoral. Chuva fraca à noite na RMRJ.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/23°	20°/25°	20°/25°	20°/28°	Baixa
AMANHÃ	21°/25°	20°/27°	20°/27°	22°/29°	Baixa
QUINTA	21°/24°	20°/26°	20°/26°	22°/32°	Baixa
SEXTA	20°/19°	19°/21°	19°/21°	21°/28°	Baixa
SÁBADO	19°/20°	18°/22°	18°/22°	20°/24°	Baixa
DOMINGO	21°/22°	20°/24°	20°/24°	19°/25°	Baixa
SEGUNDA	21°/19°	20°/21°	20°/21°	21°/31°	Baixa

Praias Impróprias - Barra da Tijuca, Botafogo e Leblon.

Ondas - Ondas de 0,5 a 1,0 metro de altura séries maiores. Vento de sudeste. Melhores opções: Canto do Recreio e P11.

Ventos - Rajadas de vento de 40 a 50 km/h no sul do estado.

'Indignação grande. Esses caras mataram minha filha'

Mãe de Juliana Marins, Estela Marins se manifestou em entrevista ao Fantástico, da TV Globo. Manoel Martins, pai da jovem, relatou que o guia se afastou para fumar, deixando a viajante para trás. Família irá à Justiça

"Indignação muito grande. Esses caras mataram a minha filha". Foi expressando inconformismo e profunda tristeza que a mãe de Juliana Marins, a publicitária brasileira de 26 anos que morreu após uma queda no Monte Rinjani, na Indonésia, quebrou o silêncio do luto. Desde a trágica notícia do acidente, a bióloga Estela Marins falou pela primeira vez sobre o assunto ontem, em entrevista ao Fantástico, da TV Globo.

Manoel Martins, pai da jovem, relatou que o guia que estava com os viajantes na trilha se afastou para fumar, quando deixou sua filha para trás. E detalhou as vagarosas decisões do guia, do responsável pelo parque nacional e pela equipe de resgate Basarnas.

— Juliana falou: "Estou cansada". E ele falou: "Senta ali. Fica sentada". E o guia nos disse que ele se afastou por cinco a dez minutos de onde Juliana estava para fumar. Para Fumar! Depois desses cinco a dez minutos de caminhada, dessa meia hora fumando, ele voltou. Quando voltou, não encontrou a Juliana. Isso foi por volta de 4h da manhã. Quando ele avistou Juliana, eram 6h08 da manhã.

A brigada começou a subir o monte por volta de 8h30 da manhã do dia 21 de junho. O trajeto até o local do acidente tinha cerca de seis horas de duração. Às 14h, a brigada chegou ao local onde estava Juliana.

Manoel Marins afirmou, durante a entrevista:

— O único equipamento que eles tinham era uma corda (...) Jogaram a corda na direção da Juliana. Fizeram uma segunda tentativa: o guia, no desespero, amarrou a corda na cintura. Ele tentou descer com essa corda amarrada na cintura sem ancorar a corda.

Após as malsucedidas tentativas de resgate, a administração do parque foi informada que o caso tinha complexidades. Seria preciso, então, acionar o Basarnas, a defesa civil local, cuja sede fica a duas horas do Monte Rinjani.

A equipe dos Basarnas chegou ao local no dia 21 de junho às 19h, horário indonésio. Juliana não estava no trecho esperado. No dia seguinte, domingo (22), o resgate foi interrompido devido ao mau tempo. O corpo de Juliana foi encontrado no dia 23, segunda-feira.

Mariana Marins, irmã, contou que a família irá à Justiça. Para Manoel, empresas e guias devem ser responsabilizados.

— Os culpados, no meu entendimento, são: o guia, que deixou a Juliana para fumar; a empresa que vende os passeios, eles são vendidos em banquinhas! Mas o primeiro é o coordenador do parque, que demorou a acionar a defesa civil. Em momento algum reconheceu o erro nem pediu perdão para nós — disse o biólogo.

DRAMA EM MEIO AO LUTO

Em meio à dor, a família enfrenta dificuldade no processo de repatriação do corpo. A falta de previsão seria devido a alterações no voo que traria o corpo até o Galeão na noite de ontem.

Mariana Marins usou as redes sociais para cobrar a companhia aérea Emirates pelo atraso no traslado. De acordo com a irmã de Juliana, os restos mortais não foram embarcado sob a alegação de superlotação no bagageiro.

— O voo que traria Juliana já estava confirmado, estando tudo pago e acertado, sairia de Bali no domingo, às 19h45. Porém, misteriosamente, o bagageiro ficou "lotado", e a Emirates disse que só traria Juliana em outro voo se fosse até São Paulo. Que não se responsabilizaria pela chegada dela ao Rio. Está muito difícil — lamentou Mariana Marins, ao GLOBO.

A empresa informou que apura o caso.

A autópsia no corpo de Juliana, feita no Hospital Bali Mandara, em Denpasar, na Indonésia, concluiu que a causa da morte foi trauma, com fraturas, lesões em órgãos internos e hemorragia intensa. De acordo com o médico legista Ida Bagus Alit, responsável pelo procedimento, a morte ocorreu 20 minutos após o trauma, mas ainda não está claro qual das quedas foi fatal.

Angustiada com a passagem do tempo, Mariana começa a ter desconfianças:

— Parece proposital, já que o embalsamamento tem apenas alguns dias de validade. O medo é que, em nova autópsia, descubramos mais coisas.

Juliana caiu em uma ribanceira na noite do dia 20, uma sexta-feira, e foi vista viva por drones algumas horas depois, a cerca de 300 metros abaixo da trilha. Após quatro dias de buscas interrompidas pelo mau tempo, o corpo da publicitária foi encontrado sem vida a cerca de 600 metros do ponto da queda.

No sábado, o governador Lalu Muhamad Iqbal, que comanda a província de Sonda Ocidental, onde fica o vulcão Rinjani, publicou uma carta aberta. O conteúdo foi compartilhado no Instagram. Na gravação, ele atribuiu as dificuldades de resgate às "forças da natureza", culpando as chuvas persistentes e uma névoa pela demora, mas admitiu não existir estrutura adequada para situações do tipo na região.

— Estamos profundamente abalados por essa tragédia — disse o governador indonésio.

No comunicado, o representante do governo admitiu que a equipe tem menos agentes do que seria preciso para para salvamentos verticais.

Cercado pela repercussão da morte da viajante, ele afirmou ainda que o governo adotará medidas para melhorar a capacidade de reação a ocorrências:

— A infraestrutura de segurança precisa ser aprimorada, já que essa montanha deixou de ser apenas um destino de trilha para se tornar uma atração turística internacional (...) Estou comprometido, como governador, a iniciar uma revisão abrangente com todos os envolvidos na região do Rinjani.

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Memórias. Registros de viagem de Juliana Marins, brasileira que morreu ao fazer trilha no Monte Rinjani, na ilha de Lombok, na Indonésia

PEDRO LEITÃO DA CUNHA

MISSA DE 7° DIA

Ana Lucia e Paulo Lins e Silva, Ana Helena Barbará, Anna Luiza Rother e Cesario Pereira Goulart de Andrade, Christina e Luiz Fernando Lopes Filho, Cristina e Nicholas Wellington, Eliana e Rogério Gomes da Silva, Elisabete e Samuel Benoliel, Heloisa e Claudio Bergstein, Ignez e Sergio da Costa e Silva, Lia e João Luz Coelho da Rocha, Maria Altina e Arthur Octávio Kós, Maria Cristina e Carlos Laet, Maria do Carmo Lacombe e Guilherme Gonçalves, Magali Vieira e Philip Hime, Maria Antonia e José Zobaran, Maria Helena Chermont de Britto, Renata e Paulo de Almeida e Silva, Simone e Theodoro Duvivier, Sonia e Luiz Augusto de Castro Neves, Thereza Christina e Rubens Wachholz, Vera Lucia Freire, convidam para Missa de 7° Dia do seu inesquecível amigo PEDRO LEITÃO DA CUNHA, a realizar-se HOJE, 2.ª feira, 30 de junho, às 18:00 horas, na Capela Santa Ignês, na Rua Mary Pessoa, 91 - Gávea.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS. Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br
O GLOBO

O GLOBO
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.974,00	R$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.632,00	R$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 3.290,00	R$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.948,00	R$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 5.264,00	R$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 6.580,00	R$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 9.212,00	R$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 10.528,00	R$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 7.896,00	R$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 11.844,00	R$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 13.818,00	R$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 19.740,00	R$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 10h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
@2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 10h às 19h
O GLOBO

Intercolegial fecha semestre com goleadas e despedidas no futsal

Consagração dos campeões da categoria teve participação de atletas do Vasco da Gama; competição volta em agosto


No topo do pódio. Meninas do sub-15 da escola Ceros, de Ramos, levantam a taça do bicampeonato no futsal



A 43ª edição do Intercolegial, competição entre escolas realizada pelo jornal O GLOBO, com apresentação do Sesc-RJ, encerrou seu primeiro semestre no último sábado, com as finais do futsal no Sesc Nova Iguaçu. Foram partidas marcadas por gols, disputas acirradas, reencontros e despedidas de atletas. A torcida, sempre presente, também foi protagonista nas arquibancadas. Entre os convidados, destaque para jogadores profissionais de futsal do Vasco da Gama — entre eles, Breno Pereira da Silva, de 20 anos, que participou do Intercolegial em 2020, quando foi campeão sub-15 com a escola municipal São Paulo, da Penha Circular.

— Digo para quem está em quadra hoje: invistam no sonho de vocês. O Intercolegial abre muitas portas para isso. Pode confiar. Aqui tem pessoas que também podem ajudar muito. Esse era meu sonho, ser jogador profissional de futsal. É correr atrás, trabalhar muito, que uma hora você chega lá — disse o jogador, que também já atuou na Itália.

O dia começou com a disputa do terceiro lugar do sub-15 feminino. O Notre Dame, de Ipanema, goleou o Geo Nicarágua, de Realengo, por 8 a 0, com destaque para Marina, autora de quatro gols. Já no sub-15 masculino, o Seice, de Duque de Caxias, superou o Censa, de Campos dos Goytacazes, por 6 a 1, e conquistou o título após ser eliminado na primeira fase da edição anterior.

No sub-15 feminino, o Ceros, de Ramos, confirmou o bicampeonato ao aplicar 10 a 0 no Geo Sócrates, de Pedra de Guaratiba. Uma das líderes da equipe, a ala direita Sofia Costa de Souza, de 15 anos, celebrou a continuidade do trabalho e sonha alto.

— Estou muito feliz vendo que nosso trabalho está dando certo e que estamos conseguindo trazer resultado para essa equipe. Estamos melhorando a cada competição, a cada ano. Quero me tornar jogadora de futebol profissional e um dia poder jogar pela seleção brasileira — revelou.

A equipe da Loide Martha, de Duque de Caxias, também conquistou o bicampeonato, vencendo por 7 a 1 a escola Odete São Paio, de São Gonçalo, numa partida com clima de despedida para parte das jogadoras.

No sub-18 masculino, o terceiro lugar ficou com o Seice, que venceu o Ceros por 5 a 3 num jogo decidido nos minutos finais. Também pelo sub-15, o Ceros venceu o colégio Mercúrio, da Pavuna, por 2 a 0, e garantiu o terceiro lugar.

Encerrando o dia, o Ciep Astrogildo Pereira, de Saquarema, levou o título do sub-18 masculino ao vencer o colégio Cerc, da Vila da Penha. Após anos batendo na trave, a equipe finalmente conquistou o ouro.

— Foram três anos seguidos e nunca saindo campeão. Mas, desta vez, graças a Deus, conseguimos sair com a vitória e levar esse título para casa. O time foi aprendendo a jogar essa competição. Mudaram algumas peças, mas treinamos direto, com muito foco e dedicação — afirmou Alisson Cardoso Mendonça, de 17 anos.



Vitrine. Atleta profissional do Vasco, Breno já participou do Intercolegial

Além das quadras, o skate também brilhou na Vila Olímpica do Encantado, no dia 7 de junho. Na modalidade street, atletas do sub-10 ao sub-18 mostraram talento sobre rampas e corrimãos. Entre os destaques, Benício Machado e Antonella Dourado venceram no sub-10, Miguel Amaral e Manuella Nonno levaram o sub-14 e Fernando Chami superou Matheuzão no sub-18, em uma decisão acirrada.

INTERSOLIDÁRIO

O Intercolegial será retomado no dia 16 de agosto, com a disputa do basquete. Estão previstas outras nove modalidades: handebol, vôlei, vôlei de praia, atletismo, natação, xadrez, tênis de mesa, badminton e judô.

Essa temporada terá ainda mais uma edição do Intersolidário, campeonato de arrecadação de alimentos para doação realizado em parceria com o Mesa Brasil Sesc.

UM ROMANCE INESQUECÍVEL SOBRE AMOR E CORAGEM EM TEMPOS DE GUERRA

DO PREMIADO AUTOR NIGERIANO CHIGOZIE OBIOMA



A estrada para o país é um romance arrebatador que une mito e realidade na Nigéria dos anos 1960. Em meio à guerra civil, Kunle parte em busca do irmão desaparecido, guiado por uma profecia que envolve morte — e renascimento. Uma história comovente sobre guerra, fraternidade e destino, escrita por um dos maiores nomes da literatura contemporânea.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS | 100 ANOS DE GLOBO

Leitores

O NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Abstenção zero

Acho que deveria ser proibido legislar em causa própria! Por que não fazem um plesbiscito? Sim ou não: manter o número de deputados e rever os penduricalhos!

LUCIANA V. P. MENDONCA
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ

Presidente Lula, fácil: o senhor veta o aumento de números de deputados e, ao mesmo tempo, determina ou sugere plebiscito junto com as eleições de 2026, para o povo decidir se quer ou não esse aumento. Será que Hugo Motta é contra plebiscitos?

CARLOS EDUARDO VIEIRA
RIO

Bois com antolhos

Vou relacionar alguns eventos e seus respectivos públicos: 1) Marcha para Jesus: dois milhões de pessoas; 2) visita do Papa: 3,7 milhões de pessoas; 3) show da Lady Gaga: 2,1 milhões; 4) Maratona do Rio: 60 mil; 5) Orgulho LGBT+: 50 mil.

Agora vou citar alguns (absurdos e abomináveis) fatos políticos que não foram capazes de aglutinar sequer uma pessoa. Inominável ex-presidente debochando de pessoas com crise respiratória grave em consequência da Covid-19, que matou mais de 700 mil brasileiros; tentativa de golpe de Estado orquestrado pelo mesmo inominável ex-presidente e seus asseclas; orçamento secreto; aumento do número de deputados e senadores; benesses concedidas aos membros do Legislativo, do Executivo e do Judiciário. Vou parar por aqui. Por que não há ninguém nas ruas protestando contra a desonestidade, o mau-caratismo, a incompetência, a indecência e o cinismo desses criminosos de colarinho branco? Perdemos a capacidade de nos indignar ou viramos boiada com antolhos?

MURILO SANCHES RODRIGUES
RIO

Feudalismo moderno

Assunto onipresente hoje, as emendas parlamentares são o retrato mais fiel que temos da chamada democracia brasileira: grupos de elite disputam, como abutres disputando carniças, parte generosa do dinheiro público para seus redutos eleitoreiros, assim como um torniquete que aperta e faz faltar o sangue em partes do corpo social que, então, gangrenam, apodrecem e, em suplícios, morrem. E esse sistema de poder político que temos, mal disfarçado de presidencialismo democrático, nada mais é que, em verdade, um grande feudalismo moderno, repleto de suseranos, barões, instrumentos de tortura e, também ainda, uma plebe, ralé, que se contenta com umas sobras que caem ao chão.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Quase no limite

Congresso. Faz tanta besteira contra os interesses do povo, é tão insensível aos clamores da sociedade, que finalmente está acordando as pessoas para descalabros perpetuados na Casa da democracia, que agora tem donos, com suas bancadas governando de acordo com seus interesses. E o povo fica do lado de fora. É pro povo? Eles engavetam. É pra eles? Aprovam rapidinho. Mas tudo tem limites! Parece que a casa vai cair! Se o povo der uma resposta à altura, essa turma vai se enquadrar.

GETÚLIO BENEVIDES
RIO

Juntos e envolvidos

O deputado Sóstenes Cavalcante, líder do PL e pastor da Assembleia de Deus, declarou ao GLOBO que "a Igreja Católica começou a se afastar das pessoas quando se misturou com o Estado". A ser assim, as lideranças dessas igrejas evangélicas não tradicionais não aprenderam nada. Elas estão cada dia mais penduradas no Estado, ocupando cargos políticos, cavando com enorme voracidade benesses de verbas públicas e vantagens oficiais. Mantendo coerência do raciocínio do pastor, o projeto de maioria evangélica no país pode ficar apenas no desejo.

LEONARDO LAGINESTRA
RIO

Fora da curva

O artigo de Dorrit Harazim ("De Gulag a Gatsby", 29 de junho) é tão bom quanto assustador. Dorrit é fora da curva, sempre nos ensinando com artigos que às vezes são um soco no estômago. Leitura fundamental.

JOÃO RATTON
RIO

Rever prioridades

Neste domingo precisei acompanhar uma idosa de 95 anos que passou mal em casa e foi levada pelo Samu até o CER Centro. Mais de uma hora depois de sua chegada, ainda não tinha sido atendida. Pedi lugar para deitá-la,não havia. Ela estava vomitando, pedi algum recipiente, não havia. O lugar cheirava mal, lotado de pessoas, deixadas à própria sorte, com todo tipo de sofrimentos. Quando consegui que ela fosse atendida, foi justificada a demora com relato de desfalque na equipe... Prefeito, secretário de Saúde, não queremos réveillon, fogos nem shows, queremos dignidade e competência em nosso cuidado de saúde.

LUIZA FIGUEIRA
RIO

Mudança de cenário

Ancelmo Gois informou que a Árvore de Natal, que durante tanto tempo brilhou na Lagoa, estará de volta, agora na Enseada de Botafogo. Excelente notícia! Tanto a volta da Árvore como o local escolhido. O Aterro oferece, além da excepcional visibilidade, o benefício de causar menos inconvenientes ao trânsito. Aliás, que tal fazer a queima de fogos do réveillon nesse mesmo local? As águas abrigadas, ao contrário de Copacabana, eliminam o risco de problemas com as balsas, além da excepcional visibilidade, com o Pão de Açúcar ao fundo e possibilidade de espalhar a multidão desde o Centro até a Urca! Que tal, prefeito Eduardo Paes? Que tal, Abel Gomes, o espetacular cenógrafo responsável pela Árvore?

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



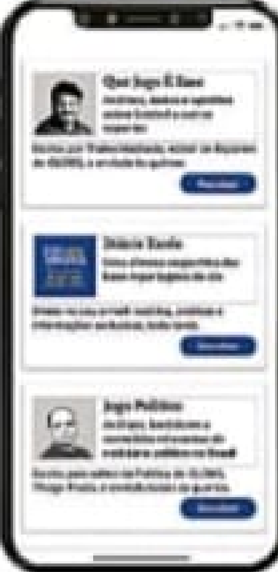
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM


DIVULGAÇÃO

Brindes na temperatura ideal a cada estação

10% desconto

Conhecida globalmente há mais de cem anos, a Stanley está no Clube O GLOBO com uma oferta especial para o assinante: 10% de desconto ou 7% de *cashback* em compras on-line com a marca, especializada na produção de itens de alta qualidade, incluindo os copos térmicos que se tornaram populares em contextos diversos. As opções são focadas em atender o público em situações que vão dos escritórios de trabalho até as aventuras em viagens, sempre com responsabilidade socioambiental na cadeia de produção. A durabilidade também é um conceito-chave do negócio. Acesse nosso site e saiba mais detalhes.

Italiano para saborear e se sentir em casa

Compre e ganhe

O paladar dos membros do Clube, já acostumados aos sabores da Itália, pode ser contemplado com receitas imperdíveis e inspiradas no país europeu. Em nossa lista de parceiros, está a Mamma Jamma, conhecida no Rio pela dedicação à tradição das pizzas. As lojas dedicam esforços para fazer com que os consumidores se sintam em casa (ou na "casa da Mamma"), por meio de experiências deliciosas, que incluem *buffet* com antepastos e rótulos variados de vinhos. Como benefício, assinante ganha uma crostata de qualquer sabor como cortesia. Veja mais on-line.


DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO

Cursos ideais para a sua qualificação profissional

30% desconto

Com diversos cursos disponibilizados para seus alunos, a Aprova Cursos é uma iniciativa educacional que contempla mais de 30 áreas de ensino. Graças a essa variedade, os estudantes conseguem se aprimorar em áreas essenciais para a aprovação em concursos públicos, por exemplo. E também encontram tudo o que precisam para se aprimorar dentro de suas profissões, desenvolvendo novas habilidades e até descobrir novas vocações. Assinante aproveita os serviços com 30% OFF. Mais informações na plataforma do Clube, que inclui mais de 250 parceiros e benefícios exclusivos.

HÁ 50 ANOS

Atraído por Pelé, público bate recorde nos EUA
30/6/1975



Na Argentina, CGT exige aumentos

Wilson Campos absolvido: 29 votos contra 21

O GLOBO

Desenvolvimento nuclear
Ueki anuncia empréstimo alemão de doze bilhões

Hospital do INPS fará partos com computador

Pelé fez outra exibição de gala ontem,em Washington: marcou dois gols, deu os passes para mais dois e contribuiu decidivamente para que o Cosmos vencesse o Diplomats por 9 a 2, pelo Campeonato da Liga Norte-Americana. Mais de 35 mil pessoas — recorde no futebol dos Estados Unidos — assistiram à goleada. Vinte e nove senadores absolveram ontem, em sessão secreta, o senador pernambucano Wilson Campos, da Arena, acusado de ofensa ao decoro parlamentar por seu envolvimento no Caso Moreno.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.429): 1. 2. 3. 5. 7. 8. 9. 14. 15. 16. 17. 19. 20. 21. 24. **QUINA** (concurso 6.760): 12. 19. 20. 34. 35. **MEGA-SENA** (concurso 2.881): 11. 13. 16. 34. 35. 39

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Diálogos RJ debate a força cultural do estado do Rio de Janeiro

Evento acontece na próxima quarta-feira, no auditório da Editora Globo, com a presença de especialistas e autoridades

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

Para além das paisagens exuberantes, o estado do Rio segue desempenhando um papel central na construção da identidade cultural brasileira. Berço do samba, do funk, polo produtor e difusor da MPB, plataforma de algumas das mais vigorosas produções da música clássica no país, palco de uma vibrante produção teatral e de uma infinidade de manifestações populares, a cidade, não à toa, carrega há tempos o epiteto de grande tambor cultural do país. Essa vocação, além de simbólica, é também econômica: movimenta comunidades, gera empregos e impulsiona políticas públicas, mesmo diante de desafios como a desigualdade e a necessidade de investimentos em espaços culturais.

Para debater este contexto, O GLOBO reúne, na manhã da próxima quarta-feira, dentro do ciclo de debates Diálogos RJ, nomes de destaque da cena cultural e política do estado para discutir a "Cultura em movimento". A participação é gratuita. As inscrições podem ser feitas no site do evento (oglobo.globo.com/projetos/dialogosrj) ou por meio do QR Code no fim desta reportagem.

— Desde 2020, nós investimos mais de R$ 1 bilhão no setor, com a modernização dos processos de fomento, ampliação da oferta de ações culturais e um olhar mais humano ao segmento — diz Danielle Barros, secretária estadual de Cultura e Economia Criativa, uma das debatedoras que participará do encontro. — De acordo com levantamento realizado pela Fundação Getulio Vargas em 2024, a cada um real empregado na cultura, R$ 6,51 retornam para a sociedade, entes públicos e privados. Isso acontece porque a atividade econômica realizada pela cultura gera ondas que movimentam outros setores, é o chamado efeito dominó .

O evento, que é promovido pelo GLOBO, acontecerá no dia 2 de julho, a partir das 9h30, no auditório da Editora Globo, na Rua Marquês de Pombal 25, no Centro. Haverá ainda transmissão ao vivo pelas principais redes sociais dos jornais O GLOBO e Extra.

Serão duas mesas temáticas abordando diferentes dimensões do setor. A primeira, "Do Sambódromo ao MIS: a potência das culturas do Rio", terá a participação da secretária Danielle Barros; Clara Paulino, presidente da Fundação do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e Cesar Miranda Ribeiro, presidente da Fundação Museu da Imagem e do Som (FMIS), com o objetivo de destacar instituições e manifestações que simbolizam a identidade cultural da capital.

Já a segunda, "A força das experiências regionais", foca nas iniciativas do interior fluminense, mostrando como a cultura também se expressa e se movimenta fora dos grandes centros. Participam deste segundo painel, Hingo Hammes, prefeito de Petrópolis; Rodrigodraw Miguel, fundador do Serra Comics; Conceição Diniz, assessora-chefe da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro, e Big Joe Manfra, diretor técnico do Rio das Ostras Jazz & Blues Festival . Os dois debates serão mediados pelo jornalista Rafael Galdo, editor de Rio do jornal O GLOBO.

— Debater a importância da cultura é essencial não apenas do ponto de vista histórico e social, mas também econômico. No Rio de Janeiro, a valorização da diversidade cultural movimenta cadeias produtivas, gera emprego, renda e fortalece nossa identidade, logo, discussões como esta, promovida pelo Diálogos RJ, são de grande importância para entendermos o presente e pensarmos no desenvolvimento de ações que fortaleçam o futuro dos fluminenses — disse Clara Paulino, presidente da Fundação do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

O debate acontece num contexto de fortalecimento da política cultural no estado: os R$ 139 milhões investidos só por meio da Lei Paulo Gustavo resultaram em impacto estimado de R$ 852,2 milhões na economia fluminense, evidenciando a importância da cultura também como vetor de desenvolvimento econômico.



Bom negócio Fundação Getulio Vargas aponta que cada R$ 1 investido em cultura gera retorno de R$ 6,51 à sociedade



Coisa de bamba. O carnaval é uma das manifestações culturais com maior impacto econômico no estado do Rio movimentando milhões de reais todos os anos

ACESSE PARA GARANTIR SUA PARTICIPAÇÃO NO EVENTO. AS INSCRIÇÕES SÃO GRATUITAS



EDIÇÕES DE **JUNHO/JULHO**

DESCUBRA A BELEZA QUE TE RODEIA!





Acompanhe as principais tendências da moda, entenda o mundo da decoração como a chave para criar um lar que reflete sua personalidade e identifique o estilo que você mais se encaixa.

NAS BANCAS NO SITE NO APP Globo+

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em captação para o próximo leilão



Paisagismo regenerativo. Área de uso para hóspedes em pousada de Trancoso (BA), com preservação do ecossistema local

CONSUMO CONSCIENTE
A pesquisa da CNC mostrou também que, para a maioria dos entrevistados, o consumo consciente ajuda na redução da poluição ambiental (61%) e favorece o uso responsável dos recursos naturais (58%).

EMPREENDORES BUSCAM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA MUDANÇAS DO CLIMA

Negócios focados na mitigação de emissões de poluentes ganham força com o aumento da conscientização dos brasileiros acerca das consequências dos eventos climáticos

O aquecimento global e as mudanças climáticas têm mobilizado empresas de todos os portes em busca de soluções que mitiguem os danos ao meio ambiente. São empreendedores climáticos, que auxiliam outros negócios a reduzir seus impactos, sobretudo com a emissão de gases de efeito estufa, ou que focam no combate às causas do problema.

Uma pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgada em 2024, mostrou que o consumo racional e a sustentabilidade são valores importantes para muitos brasileiros: selos e certificações são considerados positivos por 58% dos consumidores.

Na expectativa de ajudar com sua expertise, a arquiteta e urbanista Elis Cristina Morales fundou a Soul Verde, que desenvolve projetos de paisagismo com o chamado 'design positivo para o clima'. Hotéis, escolas, condomínios e indústrias podem ganhar contornos mais verdes e mais resiliência para enfrentar o calor e absorver a água da chuva. Para cada local, é feita pesquisa das espécies que mais geram sombra para reduzir a temperatura e são apontadas partes do solo que devem ficar descobertas para favorecer a drenagem natural e evitar enchentes.

A proposta prevê apenas o uso de madeiras certificadas e materiais de construção fabricados em processos de baixa emissão de carbono. Na iluminação, são usadas lâmpadas de LED com posicionamento correto para evitar desperdícios e agressão à fauna. A Soul Verde foi escolhida para fazer o paisagismo da área de externa de um hotel em Trancoso (BA), cujo desafio era integrar o empreendimento ao manguezal local.

— O design positivo para o clima agrega valor às marcas. Muitas empresas procuram adotar medidas sustentáveis, e não contribuir para as mudanças climáticas é um ótimo passo. Mas a manutenção torna-se mais econômica, por exemplo, pois são usadas espécies do bioma local — comenta Elis.

VIABILIDADE

Para o conselheiro da Universidade Livre do Meio Ambiente (Unilivre) de Curitiba, Maurício Pimentel, as marcas precisam cada vez mais se associar a iniciativas sustentáveis para se valorizar e, nesse processo, cresce também o interesse do poder público em contratar esses serviços especializados.

Segundo ele, além de empresas e governos, há também iniciativas voltadas para a mitigação das mudanças climáticas por pessoas físicas. É o caso da Carbon Tech, da qual Pimentel é consultor e sócio, que tem entre as soluções um aplicativo que ajuda o usuário a medir o quanto seu dia a dia contribui para o aquecimento global e sugere formas de reduzir as emissões. Os pontos acumulados com a redução do impacto valem vouchers para descontos em produtos que também têm uma pegada ecológica. Ele alerta, entretanto, que é preciso ter visão de médio e longo prazos para o negócio ter viabilidade.

— Os empreendimentos que lidam com a questão climática não podem adotar critérios de viabilidade com os quais o mundo dos investimentos está acostumado. Temos que começar a pensar a médio e longo prazos, principalmente quando falamos de modelos de negócios que solucionam danos anteriores — afirma Pimentel.

POLUIÇÃO DO LIXO

Olhar para frente e a longo prazo é a visão da Orizon, especializada na gestão de aterros sanitários. Mais do que buscar soluções fora, a companhia empreende em sua própria base com o objetivo de contribuir para a mitigação das emissões de poluentes vindos do lixo produzido pelas populações das cidades atendidas. No caso de Paulínia (SP) e Jaboatão dos Guararapes (PE), as soluções são mais completas, a começar pela captação do gás produzido pela decomposição natural do lixo. Parte dele vira energia elétrica e parte, combustível para indústrias.

Nos aterros modernos, grande parte dos detritos é separada por ex-catadores formalizados, nas unidades de triagem, e depois vira uma nova matéria-prima, reduzindo o impacto ambiental. O lixo orgânico é transformado em fertilizantes para a agricultura e jardins. São iniciativas que não só dão um foco sustentável aos parques, como geram rendimentos: até a redução de emissões de CO_2 são convertidas em crédito de carbono.

— No Brasil ainda há mais de dois mil lixões sem tratamento para o chorume, então, o aterro sanitário já gera benefícios enormes. Mas procuramos dar o máximo de valor aos resíduos, otimizando ganhos ambientais e aumentando a vida útil dos aterros — ressalta o diretor de Relações Institucionais da Orizon, Percy Batista Soares Neto.

Pregão de mobiliário tem cadeira de Sergio Rodrigues

A programação de leilões da semana tem opções de objetos de arte, imóveis residenciais e comerciais e veículos multimarcas. As ofertas começam com uma exposição de mobiliário organizada por Andrea Diniz, com visitação previamente agendada, que tem lotes de mobiliário que vão a pregão amanhã, às 19h30. Os lotes contemplam abajures, bancos, cadeiras, camas, espelhos e estantes de designers conhecidos, com destaque para uma poltrona assinada por Sergio Rodrigues (foto), avaliada em R$ 16,9 mil. Na quinta, às 20h, ela oferece peças de design.

Hoje e amanhã, às 15h, Patrícia Levy apregoa postais, fotografias, itens impressos e colecionáveis. Chama a atenção a oferta da câmera utilizada em cenas do filme brasileiro vencedor do Oscar, 'Ainda estou aqui'.

Também hoje, às 12h, Jonas Rymer bate o martelo para apartamentos no Flamengo (R$ 3,3 milhões) e em Copacabana (R$ 2 milhões), além de casa duplex em Itaipu (R$ 502,5 mil), salas comerciais no Centro (R$ 222,1 mil e R$ 66,33 mil) e cobertura duplex de 334 metros quadrados e duas vagas de garagem em Copacabana (R$ 3,2 milhões). Na quarta-feira, também às 12h, oferece apartamento em Vitória, no Espírito Santo (R$ 265,76 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta-feira e em 17 de julho e 7 de agosto.



"Tonico." Cadeira de Sergio Rodrigues com almofadas revestidas em linho e encosto da cabeça em couro sintético. Peça catalogada no livro do designer

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 360 unidades de bancos e seguradoras, de forma presencial e on-line. Na sexta, também às 14h, ele apregoa on-line um veículo Fiat/Fiorino (ano 2006).

Amanhã, às 11h, Paulo Augusto Botelho comanda pregão de apartamentos no Flamengo (R$ 390 mil), em Niterói (R$ 250 mil), em Curicica (R$ 100 mil), na Barra da Tijuca (R$ 1 milhão) e em Cabo Frio (R$ 130 mil), casas em São Pedro da Aldeia (R$ 189 mil), Saquarema (R$ 10,5 milhões) e Angra dos Reis (R$ 399 mil), e salas comerciais na Lapa (R$ 75 mil) e na Freguesia (R$ 72,5 mil). Nos mesmos dia e horário, bate o martelo para veículos, máquinas e equipamentos.

Também na quinta-feira, às 11h, Aline Marques estará no comando de pregão de apartamentos em São João do Meriti (R$ 75 mil) e Duque de Caxias (R$ 225mil).

Ao longo da semana, Roberto Haddad, Cristina Goston e Horácio Ernani estarão em captação de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades para suas próximas temporadas de leilões.





JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

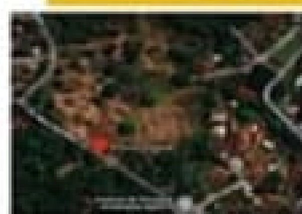
/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045

IMÓVEL EM VARGEM GRANDE

TERÇA, 01/07, às 14h - www.joaoemilio.com.br ONLINE



TERRENO PLANO, 68.700m² DE ÁREA

Na R. Serra Dourada, no coração de Vargem Grande
Excelente localização, junto à Estrada dos Bandeirantes

PAGAMENTO À VISTA OU PARCELADO. CONSULTE!

RENOVAÇÃO DE FROTA

Dia 03 de Julho, a partir das 10h

www.joaoemilio.com.br ONLINE



CAMINHÕES E RETROESCAVADEIRA

VISITAÇÃO: No dia 03/07 das 8h às 09h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 03/07, às 10h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE



VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

VW GOLF 2.0 - PEUGEOT 206 FELINE

VISITAÇÃO: No dia 03/07, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 03/07, às 10h40 - www.joaoemilio.com.br ONLINE



SEMIRREBOQUE FACCHINI/SRF LO

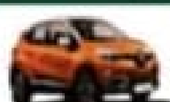
VISITAÇÃO: No dia 03/07, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

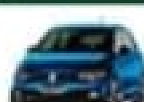
LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 04/07, às 11h
www.joaoemilio.com.br ONLINE





Allianz CAIXA seguradora

SEGURADORAS

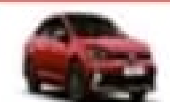
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 11/07 e 18/07

VISITAÇÃO: No dia 04/07, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 04/07, a partir das 12h
www.joaoemilio.com.br ONLINE





MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 11/07 e 18/07

VISITAÇÃO: No dia 04/07, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



TERÇA, 08/07, às 13h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

SUCATA MISTA PROVENIENTE DE:

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MÁQUINAS REFRIGERAÇÃO, ESCOLAR, MÉDICO, HOSPITALAR, ESCRITÓRIO

VISITAÇÃO: Agendar com a Prefeitura de Macaé. Os lotes encontram-se no DEPÓSITO do BARRETO e no DEPÓSITO MIRAMAR. **Consulte!**

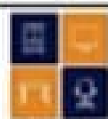


QUARTA, 09/07, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

TORNEIRAS, COMPRESSORES DE AR BOMBAS, EMPILHADEIRAS ELÉTRICAS e DIESEL



VISITAÇÃO: No dia 08/07, das 8h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUARTA, 09/07, às 11h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

SERVIDORES, NOTEBOOKs, COMPUTADORES, MONITORES, TVs, IMPRESSORAS, PROJETOR, FRAGMENTADORA, AR CONDICIONADO, SERRA ELÉTRICA, OSCILOSCÓPIO.

VISITAÇÃO: No dia 08/07, das 8h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUINTA, 10/07, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS e MOTOS (inteiros e sucatas)

MOBILIÁRIO e MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, RESTAURANTES, RESIDÊNCIAS, EQUIPAMENTOS de INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MISCELÂNEOS.

VISITAÇÃO: Nos dias 08 e 09/07/25 de 10h às 15h, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - Rio de Janeiro. **Consulte!**



QUINTA, 10/07, às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

RENOVAÇÃO DE FROTA

FORDA KA SE, FIESTA SEDAN 1.6 FLEX, JETTA, REBOQUE MANIA FECHADO CV 2011

VISITAÇÃO: No dia 10/07, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUARTA, 23/07 às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

EQUIPAMENTOS

NETBOOKS - PROJETORES - CÂMERAS - TABLETS - MÁQUINA DE SOLDA - GUINCHO HIDRÁULICO



QUINTA, 31/07, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MATERIAIS AERONÁUTICOS
SUCATAS DE AERONAVES A-1 AMX
MATERIAIS DO PROJETO T-27

Consulte as condições de visitação no edital disponível em nosso site.

Leilão online nacional
13 de AGOSTO às 10h

600 IMÓVEIS

APARTAMENTOS - CASAS - SALAS - TERRENOS
VENDIDOS UNITARIAMENTE em DIVERSOS ESTADOS

www.joaoemilio.com.br



AL - AM - BA - CE - DF - ES - GO - MA - MG - MS - MT - PA - PB - PE - PI - PR - RJ - RN - RR - SC - SE - SP - TO

NÃO CAIA EM GOLPE! NOSSO SITE É: WWW.JOAOEMILIO.COM.BR PREVINA-SE: VISITE O LOTE ANTES DO LEILÃO

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967



RECEBIMENTO DE PEÇAS

ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO


Visita residêncial


Maior índice de vendas


Transporte por nossa conta


Seguro das peças


Compradores a níveis internacionais


Único com duas sedes próprias para leilões

- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:  (21) 99697-9790  www.robertohaddad.com.br

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

LEILÃO PRESENCIAL E ONLINE

QUARTA 02/07, às 14h

140 VEÍCULOS

VEÍCULOS RETOMADOS DE FINANCIAMENTO

Santander

QUINTA 03/07, às 14h

150 VEÍCULOS

5 VEÍCULOS 0KM COM AVARIA DE TRANSPORTE

Azul · Porto · Yelum · Allianz · essor

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL | SOMENTE ONLINE

FIAT FIORINO IE, BRANCO, 2006/2006

1ª PRAÇA 04/07 às 14h — Lance inicial: R$14.000,00

2ª PRAÇA — Lance inicial: R$7.000,00

O veículo encontra-se localizado no endereço Rua 11, nº 236 - Engenho da Praia, Macaé / RJ

JUSTIÇA DO TRABALHO TRT da 1ª Região (RJ)

APARTAMENTO RECREIO DOS BANDEIRANTES - RJ	APARTAMENTO LEBLON - RJ	APARTAMENTO BARRA DA TIJUCA - RJ	CASA SAQUAREMA - RJ
Rua Sandro Moreira nº 45 - 1008	Avenida Epitácio Pessoa, nº 4684 - 301	Praça Adv. Heleno Claudio Fragoso, nº 04 - 102	Rua dos Cajueiros nº 330 - casa 291

E MAIS 26 IMÓVEIS (SALAS, LOJAS, CASAS, TERRENOS E APARTAMENTOS) DIVERSOS BENS, VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS.

INÍCIO: 21/07 ÀS 11H
TÉRMINO: 22/07 ÀS 14H

Mais informações: juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ!

Aponte a câmera do seu celular:

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados. O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS https://rogeriomenezeseventosbr.com/br/ https://rogeriomenezeslances.com, https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br, https://rogeriomenezeslances.com/br/ Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro www.colodetteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO
10/07/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 738.000,00	11/07/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 581.577,91

CREDORA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito Credecrchas - Sicredi Credecrchas, com sede na Rua Vinte e Cinco de Março, nº 29, Centro, Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP 29300-100, CNPJ nº 02.318.914/0001-17.

BEM LEILOADO: Apartamento nº 302 e vaga de garagem nº 20 com área privativa de 67,85m² e área real total de 134,33m², no "Edifício Residencial Saspev", situado na rua Amalico Bittencourt, nº 41, Centro, Nova Friburgo/RJ, e a correspondente fração ideal de 26,24/455,42 avos do domínio útil do respectivo terreno, foreiro à Municipalidade, desmembrado de maior porção, designado por área "B", com a superfície de 455,42m², medindo 24,40m de frente para a Rua Amalico Bittencourt; 24,15m de largura na linha dos fundos, onde confronta com o prédio nº 139 da Avenida Galdino do Valle Filho; 18,70m de extensão da frente a fundos do lado que confronta com o Clube de Xadrez e, 18,70m de extensão da frente a fundos do outro lado, confrontando com o imóvel de propriedade de Geraldo Yunes. Matrícula nº 22119, Cartório do 4º Ofício – Registro de Imóveis Nova Friburgo/RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. PAGAMENTO: À vista ou parcelado (condições no SITE do Leiloeiro). ÔNUS: Não consta. OUTRAS: Imóvel OCUPADO. EMITENTE DEVEDORA: Organizações HC Nacional Serviços Empresariais LTDA. GARANTIDOR FIDUCIANTE E AVALISTA: Caio Muniz Fanaro de Andrade.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já a emitente devedora, garantidora fiduciante, fiadores, credores e terceiros interessados NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETTE – Leiloeiro Público Oficial, Matrícula JUCEES 011/2006. Telefones (28) 99951-5000 / (27) 99995-6685. E-mail sac@colodetteleiloes.com.br

---

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial

LEILÃO NOSSO PASSADO MOBILIÁRIO

EXPOSIÇÃO: Até dia 30 de Junho de 2025, com agendamento

Dia 1 de Julho de 2025
Terça-feira, às 19h30 - Somente online

www.andreadiniz.com.br

Leilão

Levy LEILÃO 4836

ARTES DO MUNDO
LOTES À PARTIR DE R$ 10,00 REAIS
SEM EXPOSIÇÃO, DÚVIDAS POR TELEFONE OU WHASTSAPP
LEILÃO: Dia 02 de Julho de 2025
Quarta-feira às 20h
ORGANIZAÇÃO: JOSÉ SALES
LEILOEIRA: Patrícia Levy
LOCAL: Rua Siqueira Campos, Nº143 Loja 22 C Térreo, Copacabana - Rio de Janeiro (Shopping dos Antiquários)

EMBARCAÇÃO em Angra dos Reis/RJ, Tecnomarine 13, Lancha Retcha I, R.Porto Caieira, Gamboa do Belém, Inicial R$262.500,00. (Vendável) bellileiloes.com.br 0800-707-9272.

Levy LEILÃO 4834

LEILÃO LAHAM ANTIGUIDADES - JULHO DE 2025
EXPOSIÇÃO: agendamento prévio
LEILÃO: Dia 1 de Julho de 2025, Terça-feira às 19h30
SOMENTE ONLINE
LEILOEIRO: Franklin Levy
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, SOBRELOJA 67 COPACABANA - RJ
ORGANIZADOR: LOHAN LAHAM

IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO

IMÓVEL 1.276M² A.T. EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS/RJ, c/ piscina e outras benfs., R. São Gabriel, 13, Lot. ... 1. INICIAL R$ 3.064.000,00

IMÓVEL 1.960M² A.T. EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS/RJ, c/ benfs., Rua João Fernandes, Lot. ... Área 1. INICIAL R$ 1.224.000,00

rioleiloes.com.br
0800-707-9272

Leilão Evandro Carneiro Arte Galeria
30/06/25 às 19h
118 Lotes
Leiloeiro: Thaís Alexandre

Levy LEILÃO 24516

Leilão ArteBr de Miniaturas e Colecionáveis
EXPOSIÇÃO: Hoje, 30 de Junho de 2025
LEILÃO: Dia 30 de Junho às 20h, segunda-feira
PREGÃO - NOITE ÚNICA
LEILOEIRO: David Levy
LOCAL: ONLINE NO NOSSO SITE / LEILOESBR / LEVYLEILOEIRO
Itaipava, Petrópolis - RJ

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- AP EM BENFICA – COND. BEM ORGANIZADO – 10/07, 15/07, 12H, ONLINE
- AP TAQUARA C/ 02 VGS – 146M² - PRÉDIO C/ INFRA TOTAL (2 PISCINAS, QUADRA, SALÃO, CHURRASQUEIRA – 15/07, 17/07, 13H, ONLINE
- PRAIA DE BOTAFOGO - VISTA INCRÍVEL - 400M2 - 5QTS + ÁREA EXT COM 2 QTS DE EMP - 2 VAGAS - 17/07, 22/07, 13H, ONLINE
- APTO DE 2 QTOS EM NITERÓI / BAIRRO VITAL BRASIL C/ 70M2 - 21/07, 23/07, 13H, ONLINE
- EXCELENTE CASA EM TERRENO DE 1460M2 NA CHÁCARA MONTE ALEGRE/SP - 21/07, 23/07, 13H, ONLINE
- SALÃO DE 182M2 NO CENTRO – LAPA - 21/07, 23/07, 13H, ONLINE
- IMÓVEIS EM TABOÃO ... - 22/07, 24/07, 13H, ONLINE
- ICARAÍ – 2QTOS C/ 2 VAGAS / PRÉDIO C/ INFRA - 22/07, 24/07, 13H, ONLINE E PRESENCIAL NO FORUM
- EXCELENTE APTO EM ITAIPU/NITERÓI - 24/07, 29/07, 13H, ONLINE
- SALA NA RUA DO RIACHUELO C/ 30M2 - 24/07, 29/07, 13H, ONLINE
- MADUREIRA / SALA DE 27M2 C/ 13 VAGAS NO CENTRO COMERCIAL - 25/07, 29/07, 13H, ONLINE
- 2 SALAS NO CENTRO (34M2 E 40M2), PROX. AO FORUM + EXCELENTE APTO LEBLON C/ 158M2 - 25/07, 29/07, 13H, ONLINE
- APTO NA PENHA C/ VAGA E 59M2 - 25/07, 28/07, 13H, ONLINE
- CASA EM IGUABINHA / TERRENO AMPLO - 28/07, 30/07, 13H, ONLINE
- MEIER / AP 105M2 C/ VAGA NO COND CHAMPS ELYSÉS COM INFRA TOTAL (ACADEMIA, PISCINA, SALÕES DE FESTA E JOGOS) - 05/08, 07/08, 13H, ONLINE
- CASA NO BAIRRO SANTO AGOSTINHO - VOLTA REDONDA - 12/08, 14/08, 13H, ONLINE
- COPA - PROFESSOR GASTÃO BAHIANA C/ 53M2 - 18/08, 20/08, 13H, ONLINE
- ILHA GOV. JARDIM GUANABARA – PROX. IATE CLUB J.G - 19/08, 21/08, 13H, ONLINE
- COPA – DOMINGOS FERREIRA ESQ. SIQ. CAMPOS - 141M2 C/ VAGA E 3 QTOS (1 SUÍTE) - 19/08, 21/08, 13H, ONLINE
- APTO EM JACAREPAGUÁ C/ 74M2 - 25/08, 27/08, 13H, ONLINE
- TERRENO DE 5.375M2 NA RUA ARAGUAIA/ JACAREPAGUÁ - 26/08, 28/08, 13H, ONLINE
- TERRENO EM TANGUÁ C/ 1000M2 - 11/08, 12/08, 13H, ONLINE
- SOBRELOJA NO CENTRO C/ 71M2 - 26/08, 28/08, 13H, ONLINE
- IMÓVEL COMERCIAL EM BONSUCESSO (AV DOS DEMOCRÁTICOS) - EM BREVE
- APTO NO LEBLON - JOÃO LIRA C/ 74M2 - EM BREVE

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

---

R7 ANTIQUÁRIOS E ARTE

Referência em Copacabana há mais de 10 anos

COMPRAMOS E VENDEMOS PEÇAS RARAS!

✓ Móveis de design ✓ Esculturas de todas as formas
✓ Quadros ✓ Porcelanas ✓ Cristais
✓ Ouro ✓ Pratarias ✓ Obras de arte

Pagamos na hora, em dinheiro vivo, e cobrimos qualquer outra oferta!

Acesse nosso catálogo

Visite-nos no Instagram
@r7antiquariosearte

Rua Barata Ribeiro, 560 - Copacabana
Tels: (21) 98343-5399 / (22) 99284-0009

Instagram

PORTELLA LEILÕES

Rodrigo Lopes Portella
Fabiola Porto Portella
Leiloeiros Públicos

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

Dia 01/07/25 – às 12:00hs. – APTO. 1103, na Rua Carlos de Carvalho nº 60 – Centro/RJ.

Dias 02/07/25 e 09/07/25 – às 12:20hs. – APTO. 203 / BL 04, na Av. Tenente Coronel Muniz de Aragão, nº 800 – Anil/RJ.

Dias 02/07/25 e 08/07/25 – às 12:30hs. – APTO. 201, na Rua Torres Homem, nº 614 – Vila Isabel/RJ.

Dias 08/07/25 e 14/07/25 – às 12:00hs. – CASA, na Rua Waldemar Cavalcanti (lote de terreno nº 15 do PA. 32.814, c/600m2), localizada no Condomínio Amovale, situado na Estrada do Capenha nº 803 – Freguesia – Jacarepaguá/RJ.

(Edital na íntegra e fotos no site dos Leiloeiros)

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço nº 23 / 812 – 20010-170 RJ
TELS: (21) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÕES ELETRÔNICOS JUDICIAIS

- TERRENO NA RUA CODAJAZ, 107 - LEBLON – R$ 4.883.000,00;
- PRAIA DO FLAMENGO, Nº 294, APTO. 601 - FLAMENGO/RJ - R$ 5.300.000,00;
- APTO 104 DA RUA MAGNO MARTINS, 113 – ILHA DO GOVERNADOR – R$ 140.160,00;
- LOJAS A e B DA AV. BRASIL, 5932 – BONSUCESSO – R$ 427.150,00 CADA;
- RUA DA CONCEIÇÃO 116 – R$ 267.500,00;
- APTO 1603 DA RUA ABADIANA, 179 – CURICICA – R$ 200.100,00;
- AV. JOÃO RIBEIRO, 185 – PILARES – R$ 169.100,00;
- APTO. 206 DA AV. ATLÂNTICA, 290 – LEME – R$ 682.500,00;
- APTO 444 DA PRAIA DE BOTAFOGO, 340 – BOTAFOGO – R$ 385.000,00;
- APTO 403 DO BLOCO 01 DA AV. JORN UMBELINO SILVA, 2 - PIRATININGA – R$ 800.000,00
- COB 01 DA RUA VILELA TAVARES, 234 - - ENGENHO NOVO – R$ 375.100,00
- 04 FAZENDAS EM CAMPOS – CAMPOS DOS GOYTACAZES – R$ 7.520.000,00;
- SOBRELOJA NA AV. CALÓGERAS, 15 - CENTRO – R$ 800.160,00;
- TERRENO NA RUA MÁRIO CRAVO, LT 20, QD 9 – R$ 72.000,00;
- OUTROS IMÓVEIS E VEÍCULOS.

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!!

WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial

LEILÃO DE DESIGN MARRAGAVI

EXPOSIÇÃO: Somente Online

Dia 3 de Julho de 2025
Quinta-feira, às 20 h - Somente Online

www.andreadiniz.com.br / www.marragavi.com.br
(21) 97183-0457 - (Rafael Monteiro / Márcia Monteiro)
LOCAL: Av. Delfim Moreira nº1843 - Vale do Paraíso - Teresópolis-RJ

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Leilão Residencial GLÓRIA

Acervos Residenciais, Obras de Arte e Coleções

Leilão de Inauguração do Novo Espaço

Leilão Somente Online

Destaques: Escultura de Bruno Giorgi, Porcelanas, Cristais, Quadros Nacionais entre eles Afrânio, Sylvio Pinto, Aldemir Martins, Carlos Bracher, Arte Popular e Objetos de Decoração diversos

Leilão:
Dias 1 e 2 de Julho de 2025,
(Terça e Quarta-Feira),
A partir das 19:30

Todas as peças com fotos e descrição no site:
br.antonioferreira.lel.br

Carla Alencar - Organização de Leilões Residenciais
Contatos - Carla Alencar e Cesar Alencar
(21) 996153466 / 988900930

Já estamos captando peças para o próximo leilão

retalhosdotempo@gmail.com

ERNANI
Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional casa de leilões do Brasil

Atenção: Estamos está semana focados na Avaliação, Seleção e Catalogação, para nossos próximos leilões.

Se você ou alguém que conheça, quer vender obras de arte, design e ou antiguidades o momento é este. Estamos procurando Pinturas e Esculturas de artistas renomados nacionais e estrangeiros; Joias e Relógios de marca; peças de Prata de lei.... e muito mais. Entre em contato o mais breve nos contatos.

WHATSAPP: 21. 98117-6090
ESCRITÓRIO: 21. 3177-0246

Você encontra o que procura em nosso site
WWW.ERNANILEILOEIRO.COM.BR

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

O GLOBO EXTRA

RAUL BARBOSA LEILOEIRO PÚBLICO — LEILÃO JUDICIAL

LOJA NO CENTRO-RJ

Loja A, do Edifício Pan América, situada na Avenida Calógeras, nº 6, Centro, Rio de Janeiro – RJ, com 264m² e duas frentes, para a Avenida Calógeras e para a Av. Beira Mar.

LEILÃO:
Dia 08/07/2025, às 14h, pela avaliação
Dia 22/07/2025, às 14h, pela melhor oferta

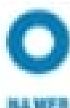
www.raulbarbosa.com.br
(21) 2497-1124 / 99964-3147
E-MAIL: raulbarbosa@raulbarbosa.lel.br

LEILÃO ARTE SACRA, QUADROS DE QUALIDADE E OUTROS

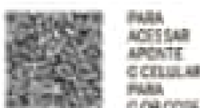
Di Cavalcanti; Georgina de Albuquerque; Bianco; Teruz; Fernando Pinto; Gérson A. Coutinho; A. Bracet

(21) 96086-7062 (21) 97381-2302

Mundo



DIRETOR DE AGÊNCIA ATÔMICA DA ONU
Irã preservou capacidade nuclear
Rafael Grossi, da AIEA, diz que Teerã poderá enriquecer urânio em meses



CONSENSO DIFÍCIL

Ataque ao Irã impõe desafio para primeira cúpula do Brics ampliado, sediada no Brasil



ALEXANDER NEMENOV / 22-10-2024 / AFP

Baixas. A última cúpula do Brics foi realizada na Rússia em 2024. No Brasil, não participarão os líderes chinês, Xi Jinping, e o russo, Vladimir Putin, mas, sim, o indiano Narendra Modi (à direita)

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Na 15ª cúpula de chefes de Estado e de governo do Brics, na África do Sul, em agosto de 2023, foi decidida, por forte pressão de China e Rússia — e com resistência do Brasil — a incorporação de novos membros plenos. O grupo original, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, aprovou a entrada de Egito, Irã, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Arábia Saudita, que, em palavras de uma fonte oficial brasileira, "vive, desde então, uma profunda crise de identidade em relação ao Brics". O desejo dos sauditas era serem os únicos novos membros do grupo e, para complicar ainda mais a situação, a adesão do Irã, país com o qual tem uma tensa relação, tornou a decisão final ainda mais difícil.

Naquele momento, ninguém poderia imaginar que a primeira cúpula realizada no Brasil com o Brics ampliado ocorreria pouco depois de uma escalada de tensões no Oriente Médio e um ataque dos Estados Unidos — num gesto de reiteração de sua aliança com Israel — ao Irã. O Brasil, que não queria um Brics plus, como dizem os diplomatas, tem agora o desafio de buscar um posicionamento de consenso no encontro dos dias 6 e 7 de julho, no Rio, onde um amplo espectro de posições, narrativas e demandas será colocado sobre a mesa.



MAURO PIMENTEL / 28-04-2025 / AFP

Reunião de chanceleres. Os ministros das Relações Exteriores do Brics se reuniram no final de abril, no Rio

Uma nota divulgada em meados da semana passada antecipou o tom do que poderá ser aprovado numa declaração final da cúpula. Houve uma condenação ao ataque de "instalações nucleares de natureza pacífica realizados em violação ao direito internacional e às resoluções pertinentes da Agência Internacional de Energia Atômica". E foi expressa "profunda preocupação com os ataques militares contra a República Islâmica do Irã desde o dia 13 de junho de 2025, os quais constituem violação do direito internacional e da Carta das Nações Unidas, e a subsequente escalada da situação de segurança no Oriente Médio. E segue: "Diante do aumento das tensões, cujas consequências para a paz e a segurança internacionais, bem como para a economia global, são imprevisíveis, ressaltamos a necessidade urgente de romper o ciclo de violência e restaurar a paz. Conclamamos todas as partes envolvidas a engajarem-se, por meio dos canais de diálogo e diplomáticos existentes, com vistas a desescalar a situação e resolver suas divergências por meios pacíficos."

FATOR TRUMP

Nas atuais condições do Brics, propor uma condenação que cite os Estados Unidos de Donald Trump tornaria inviável o consenso. Nenhum país do grupo, com exceção daquele atacado neste caso, aceitaria abrir uma frente de embate dessa magnitude com o presidente americano. Começando, apontaram analistas ouvidos pelo GLOBO, por China e Rússia.

No Rio, não estarão presentes os presidentes de ambos os países, o primeiro por supostos "problemas de agenda", e o segundo porque não existem garantias para sua segurança pessoal. O risco de uma detenção de Vladimir Putin em território brasileiro é algo que o governo Lula não tem como garantir que não ocorrerá. Existe um mandado de prisão internacional emitido contra Putin pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) desde 2023, relacionado a acusações de crimes de guerra, especificamente pela deportação ilegal de crianças ucranianas para a Rússia durante a guerra com a Ucrânia. A ausência de Putin sempre foi dada como certa pelo Palácio do Planalto e o Itamaraty. Mas a decisão do presidente da China, Xi Jinping, de pela primeira vez não participar de uma cúpula do Brics, foi informada ao governo brasileiro somente semana passada. E não caiu bem. Fontes oficiais tentaram minimizar a ausência de Xi, mas admitiram que "para o Brics seria melhor se ele estivesse".

CÁLCULO ESTRATÉGICO

Uma declaração que será difícil de negociar perderá relevância sem a presença de um dos pesos pesados do grupo, em sua mais alta representação. A relação entre Brasil e China voa em "céu de brigadeiro", segundo fontes brasileiras. Mas em Brasília, a não vinda do presidente chinês pegou muitos de surpresa.

— Ter um de seus membros atacado impõe uma nova situação. Mas haverá um cuidado muito grande com as palavras. A China fez uma nota mais incisiva de condenação [ao ataque ao Irã], mas agora acho que haverá esse cuidado. O Brics está visado pelos EUA — diz Ana Garcia, professora de Relações Internacionais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e pesquisadora associada do Brics Policy Center.

Para ela, China e Rússia só se envolveriam no conflito se fossem atacadas, se os americanos assumissem um papel maior.

— Estamos lidando com armas nucleares, esses países não têm interesse nesse envolvimento maior. Pode haver um cálculo estratégico de não provocação — completou.

Com a União Europeia (UE) alinhada com os EUA, e sem fazer uma condenação a Israel pelos ataques a Gaza, o governo brasileiro espera que o Brics seja o adulto na sala. Essa expectativa, porém, esbarra nas diferenças notórias entre seus membros. Para países como Egito, EAU e Arábia Saudita, as tensões com o Irã são uma questão de segurança regional. Ao mesmo tempo, são países com um forte vínculo com os EUA. A situação da Índia também é complexa, por sua relação pragmática com Israel e também com os EUA. O mesmo ocorre com a Etiópia.

— Haverá solidariedade com o Irã, mas com cautela. Até mesmo no caso da África do Sul, que denunciou Israel na Corte Internacional de Justiça, mas cujo presidente visitou recentemente Trump em Washington. O Brics historicamente não busca ter papel forte em questões geopolíticas centrais, e essa não será a exceção — assegura Gustavo de Carvalho, pesquisador do Instituto Sul-africano de Assuntos Internacionais.

Na visão do analista brasileiro, que mora há mais de 20 anos na África do Sul, "é preciso lembrar que o Brics não é uma aliança de segurança. Acho que haverá uma mensagem sutil, e talvez algumas indiretas a Trump".

— O Egito liderou um grupo de 21 países que condenou o ataque ao Irã. Mas no Brics, a linguagem será mais suave. As ações das últimas semanas desestabilizaram a região, e isso tem implicâncias globais — acrescenta Carvalho.

A cúpula do Rio deveria servir para saber, num contexto de fortes ameaças à ordem mundial imperante desde a Segunda Guerra, qual será o papel do Brics numa nova ordem. Na opinião de Mariana Albuquerque, professora do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ, "a nota do Brics sobre o ataque ao Irã foi moderada e legalista. Parece que o único caminho para ter consenso é criticar a violação do direito internacional". Acho que ninguém vai querer ir além disso.

— O presidente Lula chama o que acontece na Palestina de genocídio, mas no Brics tampouco existe consenso para isso, não é uma visão compartilhada — frisa Albuquerque.

Sem consensos que permitam um posicionamento duro sobre o contexto geopolítico atual, a palavra de ordem na cúpula deverá ser "desescalar".

"Ter um de seus membros atacado impõe uma nova situação. Mas haverá um cuidado muito grande com as palavras"

Ana Garcia, professora de Relações Internacionais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

"O Brics historicamente não busca ter papel forte em questões geopolíticas centrais, e essa não será a exceção"

Gustavo de Carvalho, pesquisador do Instituto Sul-africano de Assuntos Internacionais

"O presidente Lula chama o que acontece na Palestina de genocídio, mas no Brics tampouco existe consenso para isso"

Mariana Albuquerque, professora do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ

Brasileiros correm contra o tempo para seguir em Portugal

Com regras de imigração mais rígidas, governo português notifica 5,3 mil cidadãos para autodeportação voluntária; famílias podem ser separadas

GIAN AMATO
Especial para O GLOBO
internacional@oglobo.com.br
PORTO


Novas regras. Pedestres caminham em zona residencial em Lisboa: governo de centro-direita apertou leis imigratórias que afetam milhares de brasileiros

Primeiro, o susto com o recebimento da notificação para autodeportação voluntária de Portugal em 20 dias. Agora, milhares de brasileiros com aviso do governo para deixar o país, sob pena de expulsão, vivem um drama enquanto tentam continuar em seus trabalhos, manter unidas as suas famílias e evitar o retorno ao Brasil. O governo de centro-direita da Aliança Democrática (AD) apertou as regras de imigração desde a tomada de posse, há um ano. Em junho de 2024, extinguiu a manifestação de interesse, medida popular de regularização, e criou uma força-tarefa para analisar processos pendentes.

Os primeiros resultados do maior controle na imigração foram divulgados em maio, às vésperas de uma nova eleição que reelegeu a AD. O anúncio foi criticado pela oposição, que acusou o governo de fazer propaganda e se aproximar da campanha anti-imigração da ultradireita do Chega, agora o segundo maior partido do país em número de deputados.

SEGUNDA NACIONALIDADE

Nos números preliminares recolhidos ao longo de 2024 e anunciados antes da eleição, cerca de 18 mil imigrantes com processos de autorização de residência rejeitados seriam notificados para deixar Portugal. O número de brasileiros era desconhecido. Há quase quatro semanas, porém, o governo divulgou um balanço oficial com um total de 33 mil notificações, sendo 5,3 mil de brasileiros, a segunda nacionalidade do ranking. No último sábado, eram 40 mil imigrantes notificados, sem atualização de brasileiros.

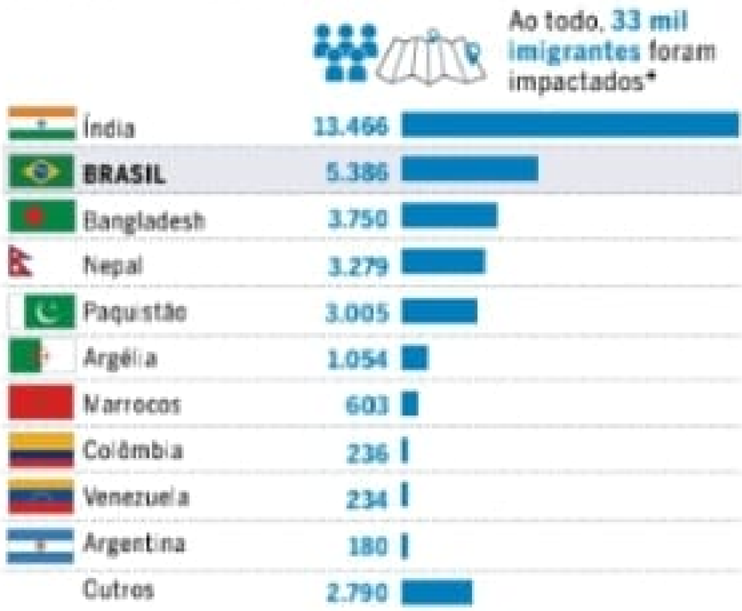
O motoboy Diego, que pediu para ser identificado apenas pelo primeiro nome, é um dos brasileiros notificados para deixar o país. Ele contou que recebeu o aviso por e-mail, mas contratou uma advogada para apresentar um recurso de tentativa de permanência em Portugal, onde disse que vive a sua família.

— Minha família quase toda está em Portugal com autorização de residência: dois irmãos, mãe e padrasto. Meu pai, minha avó e mais parentes moram na Suíça. Não tenho ninguém no Brasil. Não tenho nada lá e nem para onde ir, porque minha vida, meu trabalho, estão aqui — disse Diego que, mesmo com a apresentação do recurso, considera que é muito difícil ficar em Portugal. — Está muito complicado. O recurso pode estender o tempo enquanto é analisado, porque tenho família aqui, mas não deverá mudar a minha vida. Ficar três meses e fazer o que depois? Só vai adiar o que já está decidido pelo governo. Mas fico até a última ordem.

Antes de virar motoboy em Portugal, Diego trabalhava como mecânico. Imigrou em 2023 para ficar perto da família, segundo ele. Apresentou há dois anos a manifestação de interesse, que ainda era válida, e o resultado deveria ser conhecido em 90 dias. Mas só conseguiu uma data na agência de imigração (Aima) em outubro de 2024. Dois meses antes da entrevista, viajou à Suíça e foi parado por policiais, o que gerou uma medida cautelar que travou a autorização de residência.

— Fui à Suíça visitar a minha avó de 78 anos. Tinha apresentado todos os documentos à Aima, estava com a entrevista marcada, então o processo andava, apesar de dois anos à espera. Nunca me disseram que não poderia viajar. Mas a notificação para abandono diz que não poderia ter ido. Mostrei para os policiais suíços todos os documentos, disseram que eram só papéis. Voltei para Portugal e segui trabalhando normalmente 10 horas por dia, sete dias por semana. Fui à entrevista e nada disseram, até chegar a notificação.

PAÍSES COM MAIS NOTIFICAÇÕES PARA DEIXAR PORTUGAL



Fonte: Ministério da Presidência de Portugal | *Dados do início de junho | EDITORIA DE ARTE

Assim como Diego teme ficar longe da família, um casal de brasileiros poderá ter que se separar, com um agravante: eles têm um filho pequeno. Pediram anonimato, mas o advogado Diego Bove, especialista em imigração, contou que ela, sem autorização de residência, recebeu a notificação para abandono voluntário, enquanto o marido está regular porque trabalha.

— Eles têm medo, o que é normal, porque a vida está estabelecida em Portugal. São pessoas que ganham pouco, e ser mandado embora neste momento pode pesar na balança da vida — contou Bove.

O problema de moradia em Portugal, com os centros de Lisboa e Porto sem imóveis acessíveis, influenciou diretamente no processo do casal. Sem condições de pagar o preço inflacionado do aluguel, tiveram que se mudar para uma região mais afastada.

— Ele se estabeleceu rapidamente em Portugal e, mesmo ganhando pouco, conseguiu a autorização de residência. Mas o preço do aluguel fez com que fossem morar mais longe do trabalho, e ela acabou tendo que ficar em casa para cuidar da criança — disse.

REAGRUPAMENTO FAMILIAR

Sem conseguir comprovar renda própria, ela respondeu duas vezes à Aima e enviou o rendimento do marido. Mas o valor, segundo Bove, era inferior ao limite mínimo exigido para o reagrupamento familiar, outra medida de regularização vigente.

— A Aima não volta mais atrás, porque exauriu o processo. Somente nos resta recorrer ao Tribunal Administrativo ou tentar outra possibilidade de regularização. Depois das defesas prévias, ela recebeu a rejeição e a notificação (de abandono) — explicou Bove, que diz ter centenas de processos do tipo.

O advogado explicou, ainda, que a criança não tem idade para tentar regularização por meio da reagrupamento familiar com a autorização de residência do pai. Esgotadas as possibilidades na Aima dentro deste processo, o casal vive o dilema da separação, caso seja vetada outra chance de regularização.

— Se a mãe vai embora e o pai fica, o casal vai decidir com quem a criança permanecerá.

Esgotados todos os recursos de resposta ao abandono voluntário, a expulsão é o último ato administrativo da medida de afastamento. Em 2022 e 2023, anos com dados mais recentes disponíveis, as expulsões de brasileiros não chegaram a uma centena, com 87 e 99 casos, respectivamente.

Ainda assim, Timóteo Macedo, presidente da maior associação de apoio, a Solidariedade Imigrante (Solim), acusou o governo da AD de promover o pânico com ameaças de expulsão e de ter transformado Portugal numa "prisão a céu aberto".

CLIMA DE APREENSÃO

O clima de apreensão nas ruas é relatado por brasileiros à espera da conclusão do pedido de autorização de residência. Eles temem que sejam parados por policiais, que podem emitir uma notificação de abandono, como aconteceu em janeiro com o músico Ivo Silva de Souza.

O caso foi o primeiro a vir a público desde que o governo decidiu apertar as regras de imigração. Ivo foi agredido no Bairro Alto, em Lisboa. Na delegacia, recebeu o aviso de abandono, confirmado pela Polícia de Segurança Pública.

Ivo estava em situação irregular porque, segundo ele, não conseguia atendimento para pedir autorização de residência na Aima e contrataria um advogado para obter na Justiça uma data, medida que tem sido comum, quando recebeu a notificação. O caso ganhou notoriedade, o músico recorreu e conseguiu ser atendido na agência. Agora espera o cartão de residência.

— Eu recorri e me chamaram para a entrevista. Ou seja: permitiram que eu me regularizasse. A gente tem que continuar dando força para quem precisa. Com a repercussão, eles (governo) abriram para pessoas que estavam na minha situação, e eram muitas, terem uma oportunidade — disse Ivo, que se prepara para lançar em julho um projeto musical em Lisboa.

Crematório no México guardava 381 corpos empilhados

Polícia de Ciudad Juárez diz que outro material foi entregue às famílias no lugar das cinzas dos mortos, que foram embalsamados

CIUDAD JUÁREZ, MÉXICO

Investigadores da polícia encontraram 381 corpos empilhados em um crematório particular em Ciudad Juarez, norte do México, informou o gabinete do promotor local ontem, atribuindo a situação à negligência por parte dos gerentes do negócio.

— A contagem geral foi feita, e temos preliminarmente 381 corpos que foram depositados irregularmente no crematório e não foram cremados — disse à AFP Eloy García, coordenador de comunicação do Ministério Público Estadual de Chihuahua, estado onde fica Ciudad Juarez.

A autoridade disse que os corpos foram "empilhados" aleatoriamente em várias salas do prédio onde o crematório funciona. Eles foram "simplesmente jogados indiscriminadamente, um em cima do outro, no chão", descreveu García.

Ele observou que todos os corpos foram embalsamados e presume-se que tenham uma certidão de óbito, conforme estipulado no protocolo para processamento de restos mortais humanos.

A hipótese é que a grande maioria desses corpos foi mantida em velório e depois levada ao crematório para cremação e entrega aos enlutados.

— Embora esses 381 corpos não tenham sido cremados, outro material foi entregue às suas famílias em vez de suas cinzas — explicou García.

Devido ao número de corpos e à capacidade do crematório, as autoridades estimam que alguns dos restos mortais podem ter ficado sem processamento por mais de dois anos.

A esse respeito, García disse que uma explicação preliminar para a descoberta incomum é a "indolência e irresponsabilidade" dos proprietários do crematório.

— Todas as empresas de cremação sabem sua capacidade diária de cremação. E não se pode aceitar mais do que se pode processar — disse ele.

Um dos administradores do crematório já compareceu ao Ministério Público, que, segundo García, busca "mecanismos para estabelecer responsabilidade criminal" para os culpados por essa situação.

CRIME ORGANIZADO

As autoridades não especificaram se os corpos correspondem a vítimas de violência criminosa.

O México, um país duramente atingido pelo crime organizado, sofre há anos com uma crise em seu sistema forense, sobrecarregado pelo alto número de corpos que precisa processar, pela falta de pessoal e por restrições orçamentárias.



Eufrázio

ESPORTES

esporteglb@oglobo.com.br

COPA DO MUNDO DE CLUBES

ENCOBERTOS

Flamengo faz bom jogo, mas cai graças a erros próprios e superioridade de um Bayern implacável PÁGINAS 2 e 3

Artilheiro. Harry Kane marcou dois dos quatro gols do Bayern de Munique e foi fundamental para eliminação do Flamengo

COLUNA DO MANSUR

TIME ALEMÃO FEZ JOGO SEM TRÉGUA E RUBRO-NEGRO MOSTROU FORÇAS PÁGINA 2

INTER-ITA X FLUMINENSE

TRICOLOR FOCA NA CONCENTRAÇÃO PARA PASSAR ÀS QUARTAS PÁGINA 4

FÓRMULA 1

BORTOLETTO É 8º E BRASIL VOLTA A PONTUAR NA CATEGORIA PÁGINA 6

Eufrázio

Fla cai para Bayern, que foi implacável quando quis

Alemães forçam erros fatais e fazem dois gols em menos de dez minutos; rubro-negro esboça reação, mas depois vira presa fácil e perde por 4 a 2. Apesar de bom jogo da equipe de Filipe Luís, partida escancara diferenças entre times da elite da Europa e do Brasil

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br
MIAMI



PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP

O canto dos milhares de torcedores do Flamengo na descida das arquibancadas de Miami, depois da eliminação para o Bayern de Munique, em uma inquestionável derrota por 4 a 2, indica a sensação de dever cumprido no Mundial de Clubes, chegando "apenas" até as oitavas de final. Eliminado, o time mais rico do Brasil se provou em um novo patamar, duelou contra o Bayern de Munique sem abrir mão de suas características, após fazer o mesmo diante do Chelsea na primeira fase, e constatou que os limites de seu poder técnico ainda é limitado à América do Sul.

A diferença econômica que transforma as equipes europeias em verdadeiras seleções permite a formação de times mais jovens, mais fortes e com maior qualidade. Um "colosso", nas palavras de Filipe Luís, que, ciente das diferenças, colocou o que o Flamengo tinha de melhor em campo — quase sabendo que não seria suficiente. Imaginar que decisões diferentes poderiam ter sido tomadas em termos de escalação ou de preparação do clube para o torneio é se prender ao resultado. Em relação ao desempenho, porém, ficou claro que o Flamengo sofreu mais do que o esperado nos minutos iniciais da partida, errou demais em função da pressão exercida pelos alemães — pressão essa à qual não está acostumado —, e não teve soluções para ser protagonista do jogo em momentos suficientes que permitissem concluir que jogou de igual para igual.

— A pressão pós-perda é muito grande, fisicamente eles te sufocam. Tentamos sair no contra-ataque com o Arrascaeta e o Plata, e eles voltam com seis, sete jogadores ao mesmo tempo. É um time superior a nós, simples assim. Erramos na saída de bola, o que gerou gols. Se optássemos por uma forma diferente, talvez teriam saído gols de outras maneiras — afirmou o treinador, destacando o orgulho da equipe.

Fim do sonho. Jogadores foram aplaudidos após derrota em Miami



PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP

Dois de Kane. Inglês foi o nome do jogo na vitória do Bayern de Munique

NERVOSISMO NO INÍCIO

Houve, sim, muita dedicação. E nervosismo exagerado depois das falhas. O alento veio quando ocorreu uma sobreposição física, embalada pela motivação vinda da arquibancada, principalmente no segundo tempo, como na primeira fase. A partir desse contexto, a imposição do Bayern foi calculada e pode ser ilustrada na figura de Olise. O ponta de 23 anos ditou o ritmo do jogo alemão e foi figura central no controle e domínio das ações de pressão, com e sem a bola, pelo lado direito. Do lado do Flamengo, esse papel caberia aos homens de meio, como Arrascaeta, 31, e Gerson, 28, que estão em outra rotação.

Os dois gols logo no início — contra de Pulgar e em chute de Harry Kane, após perda de Arrascaeta na frente da área — deixaram claro o que Filipe Luís vinha comentando nas últimas semanas sobre a distância ainda grande das equipes de elite da Europa para o topo do futebol brasileiro. Não houve DNA rubro-negro que equiparasse as ações em campo no primeiro tempo. Assustado com o início avassalador dos alemães, o Flamengo ficou com o emocional em frangalhos depois dos erros, esboçou uma reação com Gerson, mas sucumbiu aos duelos individuais, físicos, técnicos e táticos, após lindo gol de Goretzka antes do intervalo.

Quando o Bayern pressionava um pouco mais e acelerava, sobrava no jogo. Sempre à frente do placar com algum conforto, recuava as linhas, pressionava próximo de sua área e saía em velocidade, sobretudo com Olise na direita. Com Arrascaeta, Gerson e Jorginho no meio-campo, esse jogo de área a área só teve um time jogando. Nesses intervalos, o Flamengo chegou a ficar mais com a bola, mas sem criar perigo real. Gerson acertou belo chute aos 32 minutos e diminuiu. Mas o Bayern acelerou novamente e, em falha de Luiz Araújo, ampliou.

2 Flamengo — **4** Bayern

Flamengo
Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro (Ayrton Lucas); Pulgar (Allan), Jorginho (De la Cruz), Arrascaeta (Bruno Henrique) e Gerson (Wallace Yan); Luiz Araújo e Plata. Técnico: Filipe Luís

Bayern
Neuer, Laimer (Booy), Upamecano, Tah e Stanisic; Goretzka (Pavlovic), Kimmich e Olise; Coman (Sané), Harry Kane (Thomas Müller) e Gnabry (Musiala). Técnico: Vincent Kompany

Gols: 1T: Pulgar (contra), aos 5min; Harry Kane, aos 8min; Gerson, aos 32min; e Kimmich, aos 40min. 2T: Jorginho, aos 9min; e Harry Kane, aos 27min. **Árbitro:** Michael Oliver (Inglaterra). **Cartões amarelos:** Pulgar, Allan, Plata e Wesley (FLA). Tah, Kimmich, Harry Kane, Musiala e Laimer (BAY). **Público presente:** 60.914. **Local:** Estádio Hard Rock, Miami (EUA).

OUTRA CATEGORIA

No segundo tempo, Filipe Luís não mexeu de cara. O problema não era ter a bola, era conseguir agredir o Bayern sem cometer erros. O único jogador que ganhava duelos físicos era Plata. Os demais pareciam de outra categoria. Mesmo assim, o Flamengo não abriu mão de fazer seu jogo. Tentou algumas investidas por dentro no começo do segundo tempo e chutou a gol.

Em tentativa de cruzamento, Olise desviou com a mão a bola de Arrascaeta. Pênalti. Jorginho diminuiu aos nove minutos e, mais uma vez, a torcida explodiu no estádio. A equipe brasileira conseguia sair em velocidade. Mas, em uma das tentativas, Luiz Araújo resolveu sair driblando na frente da área, perdeu a bola, e Harry Kane recebeu sozinho para fazer o quarto gol do Bayern. Fim do sonho, que era mesmo impossível.

CARLOS EDUARDO MANSUR



carlos.mansur@oglobo.com.br
twitter: @carlosmansur

Jogo sem trégua

Pelos próximos anos, as memórias do torcedor do Flamengo relativas à Copa do Mundo de Clubes vão se concentrar nos erros técnicos e de tomada de decisão que conduziram a três dos quatro gols do Bayern de Munique. A questão é que não é possível tratá-los como um aspecto isolado do duelo tático, do imenso desafio que a partida impunha ao time rubro-negro — como, aliás, iria impor a qualquer equipe do mundo.

É até possível argumentar que o jogo mal começara quando Rossi errou o chute que terminou na sequência de escanteios do primeiro gol do Bayern, uma cabeçada de Pulgar contra o próprio gol. Mas a rebatida de Luiz Araújo para a frente da área no 3 a 1, a decisão do mesmo Luiz Araújo de tentar o lance individual numa região perigosa do campo no 4 a 2, e mesmo o desarme sofrido por Arrascaeta no 2 a 0 de Harry Kane, nada disso pode ser isolado de um fato: o Flamengo, dono de enormes méritos no jogo, estava sendo apresentado a uma pressão executada numa intensidade que não faz parte da sua rotina no futebol brasileiro ou sul-americano.

Então, o desafio não é apenas o acerto técnico, a melhor tomada de decisão. É fazê-lo sob o constante acosso de um adversário implacável em encaixar individualmente uma pressão pelo campo todo. O que os jogadores do Flamengo vivenciaram em Miami foi a experiência de uma partida de futebol que não dá trégua, que não respira. E precisavam acertar cada ação sob a sensação sufocante de qualquer erro seria punido, ou sob a exigência física de um jogo exaustivo. Luiz Araújo, por exemplo, trabalhara demais — e bem — até a falha no quarto gol dos alemães.

O que o jogo também exibe é a diferença entre o que o dinheiro compra, e o que ele não compra. O Flamengo não foi derrotado no terreno das ideias, Filipe Luís não foi superado por um plano superior. Houve passagens importantes do jogo em que o time brasileiro mostrou saber como queria sair da pressão, com dinâmicas trabalhadas para progredir no campo. Quando levou a bola ao campo do Bayern, juntando passes com Jorginho, o excelente Gérson e Arrascaeta, construiu seu gol e encontrou o pênalti. Ao final, teve 52% da posse, muito mais do que o Bayern costuma permitir, e arrematou 12 vezes contra sete do rival. São números que talvez nenhum time da América do Sul obtivesse. Nem é sobre capacidade, é sobre identidade. O Bayern é melhor do que o Flamengo, que teve o mérito de estar à altura da ocasião e de propor um tipo de duelo pouco usual contra os gigantes europeus.



PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

Saldo positivo. Filipe Luís fez o que podia na Copa do Fla

Mas aí entra o que o dinheiro compra, e a patologia do futebol mundial chamada desigualdade. Vale para o Flamengo, valeria para qualquer time sul-americano. A bola que cai no pé de Harry Kane costuma ter como destino inevitável o gol. A capacidade de Kimmich para direcionar o jogo, evitar pressões e dar passes como o do 4 a 2 é da mais absoluta elite. Da mesma forma, a presença de Goretzka seguindo Gérson, a capacidade de Olise, a impressionante partida de Stanisic... tudo isso retrata ume elite econômica do jogo, o que gera um outro ambiente competitivo.

E neste nível de exigência, aparecem os tais erros. Wesley era importante nas corridas em profundidade contra uma defesa adiantada, mas sofreu quando precisou participar dos primeiros passes. Assim como Rossi, e assim como Arrascaeta não conseguiu fazer seu jogo aparecer numa partida com este ritmo: o uruguaio sucumbiu, e só apareceu bem quando o Flamengo se colocou no campo ofensivo num jogo um pouco mais cadenciado.

Ninguém escolhe o resultado. O que se escolhe é a forma de buscá-lo ou, na pior hipótese, a forma de perder. Sai da Copa do Mundo um Flamengo muito bem treinado, com um grande time dentro da realidade sul-americana. Na ordem econômica do jogo atual, novamente não foi suficiente.

Jogadores citam orgulho por Mundial e apontam gols saindo 'do nada'

Jorginho e Alex Sandro negaram que houve nervosismo em campo; Pulgar virou preocupação, com suspeita de fratura



Ensaio de reação. Gol de Gerson, ainda no primeiro tempo, acendeu a torcida e deu esperanças ao Flamengo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br
MIAMI

Após serem eliminados pelo Bayern de Munique no Mundial de Clubes, os jogadores do Flamengo reconheceram a superioridade do adversário alemão, que venceu por 4 a 2 em Miami, e comentaram que a sensação dentro de campo era de um jogo igual e no qual era possível se impor.

Falando na zona mista do estádio, Jorginho lembrou que foi uma partida marcada por detalhes e disse que os gols do Bayern acabaram "vindo de um nada". A avaliação é de orgulho pela participação no Mundial.

—Acredito que a gente tenha jogado um grande jogo. E os pequenos detalhes nesse jogo de grande nível fazem a diferença. Vou ter que ser repetitivo, mas a sensação de dentro é que a gente estava criando, pressionando. Em partes, impondo nosso jogo. Tinha essa percepção de dentro de campo, que dava para ir mais. Mas, infelizmente, o futebol é isso —comentou o volante.

— Hoje, foi um detalhe, uma situação. Em cada situação, a chance de gol é muito grande, mesmo "vindo de um nada", sabe? Acredito que temos que levar isso de aprendizado, e sair daqui orgulhosos com o que a equipe fez e tentou entregar — completou Jorginho.

Já Alex Sandro negou que o time tenha ficado nervoso ou ansioso, sobretudo após erros como o gol contra de Pulgar, que abriu o placar. Segundo ele, não existe um "sistema perfeito".

—Cada jogo tem uma estratégia e uma forma de se defender e atacar. Sabemos do nosso plano de jogo e da nossa força, tentamos usar o máximo possível dentro daquilo que o treinador (Filipe Luís) passou — declarou o lateral-esquerdo. —É difícil falar qual seria o sistema perfeito. Quando se olha no placar e você perde, muitos se perguntam se a estratégia era a melhor. Mas sempre fomos confiantes. Não vi um Flamengo nervoso, ansioso. Em muitos momentos, tivemos a paciência e a tranquilidade, pelos jogadores que a gente tinha em campo, acostumados a esse tipo de jogo —declarou o lateral-esquerdo.

Ele também exaltou o Bayern por saber fazer os adversários cometerem erros e disse que a equipe treinada por Filipe Luís vai "continuar tentando":

— Vamos continuar errando porque vamos continuar tentando. O Bayern fez uma ótima pressão. Muitas vezes, conseguimos sair bem, com chances de gol. E muitas vezes não conseguimos sair. O Bayern é uma equipe que, com o sistema e a forma que marcam, faz as equipes errarem. Essa questão é normal no futebol — admitiu Alex Sandro.

PULGAR PREOCUPA

Quem não pôde declarar nada foi o volante Erick Pulgar, que virou preocupação no Flamengo. O atleta deixou a partida contra o Bayern durante o primeiro tempo para ser levado direto a um hospital de Miami.

Titular absoluto do Flamengo, o chileno foi substituído por Allan. Ele sentiu dores no local e saiu mancando após um choque com o atacante Harry Kane. Para piorar, ainda recebeu cartão amarelo no lance.

Segundo nota divulgada pelo Flamengo durante a partida, Pulgar precisou realizar exames no quinto metatarso (osso do dedo) do pé direito. O volante de 31 anos tem suspeita de fratura na região.

PSG impõe sua superioridade sobre time de Messi e encara o Bayern

ATLANTA



4 a 0. Lionel Messi sofre a marcação do meia do PSG, Warren Zaïre-Emery. Duelo fácil para os europeus irem às quartas

Certamente não foi a despedida que Lionel Messi merecia do Mundial de Clubes. Mas não chega a ser surpreende. Diante do Paris Saint-Germain-FRA, seu adversário mais difícil no torneio, o Inter Miami-EUA teve suas fragilidades escancaradas para o mundo. O time liderado por Messi foi presa fácil para o atual campeão europeu, que goleou por 4 a 0, ontem, em Atlanta, avançou às quartas de final e segue como um dos favoritos ao título.

Os franceses agora vão ter um adversário de muito mais peso no próximo sábado, em Atlanta: o Bayern de Munique, que venceu o Flamengo por 4 a 2, ontem, em Miami. E vão ter que provar por que são os melhores do mundo da atualidade. Nos últimos cinco anos, as equipes europeias se enfrentaram seis vezes pela Liga dos Campeões, e o PSG venceu apenas um jogo —nas quartas de final da Champions, na temporada de 2021.

—Temos que nos concentrar nessa competição, as férias não me interessam. Temos que pensar em nos recuperarmos para o próximo jogo. Vamos preparar esse jogo da melhor forma e seguir concentrados —disse o técnico do PSG, Luis Enrique, que falou sobre o reencontro com Messi, seu ex-comandado dos tempos de Barcelona. —Foi especial encontrar pessoas que compartilhamos sucesso e fracasso.

A goleada foi toda construída no primeiro tempo. O PSG iniciou com uma intensidade um pouco mais alta do que nas partidas anteriores e não encontrou resistência pela frente. Os gols foram marcados por João Neves (dois), Hakimi e Avilés (contra). Só no primeiro tempo, o time francês teve 73% de posse de bola e 10 finalizações contra nenhuma da equipe americana.

Defensivamente, o Inter Miami se mostrou muito frágil. Como o time de Luis Enrique ataca com dois homens muito espetados pelos lados, a marcação da equipe americana com quatro na última linha deixou os corredores livres pelos lados.

Além disso, as linhas não estavam aproximadas e os jogadores praticamente não davam combate ao adversário, o que deixou o PSG muito à vontade para girar a bola e se movimentar. Para completar o cenário, individualmente os defensores do Inter Miami tinham muitas limitações.

A facilidade com que o PSG construía suas jogadas e chegava aos gols era tão grande que, em determinados momentos, parecia estar jogando contra uma equipe amadora, como o Auckland City, da Nova Zelândia. O que ajuda a entender como o Inter Miami, mesmo tendo Messi e Suárez, precisou de um convite para estar na competição. O projeto em torno do clube, muito bem sucedido em termos comerciais, ainda está longe de ter competitivo.

A dupla campeã de tudo pelo Barcelona na década passada praticamente não apareceu no primeiro tempo. Na etapa final, com o PSG naturalmente mais devagar e o Inter Miami um pouco mais organizado, os dois finalmente entraram na partida.

Messi comandou algumas jogadas e deu bons passes. No melhor deles, levantou a bola e deixou Suárez cara a cara com Donnarumma. O uruguaio errou o domínio.

No fim, o camisa 10 ainda foi responsável pela conclusão mais perigosa do Inter Miami: uma cabeçada defendida sem dificuldade pelo goleiro italiano. Um adeus muito aquém do que merecia o jogador mais influente da competição.

—Nós lutamos até o final. Agora, a diferença (entre as equipes) é muito clara. Mas foi uma grande experiência para o time —admitiu o argentino Mascherano, técnico do Inter Miami.



Editor: Thales Machado. Editor-executivo visual: Alessandro Alvim. Editor-adjunto: João Pedro Fonseca. Editores-assistentes: Fernando Araujo, Bernardo Coimbra, Carla Felícia, Emiliano Tolívia, Felipe Siqueira e Sunny Teixeira.
Diagramadores: Teko Nevega, Ana Scott e Mariana Morgado. Repórteres: Arthur Falcão, Breno Angrisani, Carol Knoploch, Davi Ferreira, Diogo Dantas, João Pedro Fragoso, Luis Malek, Lucas Ribeiro, Rafael Oliveira, Tatiana Furtado e Vitor Seta.

Concentração é a palavra de ordem no Flu contra a Inter

Renato Gaúcho cobra mais atenção e tranquilidade nas finalizações na partida de hoje pelas oitavas da Copa do Mundo

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

Na estreia da Copa do Mundo de Clubes, contra o Borussia Dortmund, o Fluminense foi dominante em boa parte do jogo. Já diante de Ulsan e Mamelodi, o tricolor passou por apuros que poderiam ter complicado a classificação tricolor às oitavas de final. Portanto, a concentração é a palavra de ordem na equipe para a partida contra a Inter de Milão, hoje, às 16h, no Estádio Bank of America, em Charlotte, nos Estados Unidos.

Desde que o Fluminense oscilou de rendimento após surpreender na primeira partida do torneio, Renato Gaúcho bate na tecla da importância de os jogadores seguirem ligados do início ao fim da partida, independentemente do nível de dificuldade do confronto. O tricolor tem em mente que "não pode piscar os olhos" diante dos italianos, atuais vice-campeões da Champions League.

—Se você ficar concentrado o tempo todo, vai evitar muito que o adversário entre na partida. Eu conto para os jogadores uma historinha. A maioria aqui é pai de família. Eu pergunto: "Vocês andam no shopping com o filho de um ano e meio, dois anos, e dá as costas para ele?" Ninguém dá. Porque se der, infelizmente alguma coisa vai acontecer. É igual no jogo. Se não tiver focado, alguma coisa ruim vai acontecer — disse Renato Gaúcho, ontem, na coletiva.

Segundo o psicólogo do esporte João Ricardo Cozac, o discurso do treinador reforça justamente a necessidade do tratamento psicológico para uma atenção mais constante, uma vez que "não é algo que se liga ou desliga conforme o peso do adversário".

—Quando se enfrenta um oponente mais forte ou mais famoso, o cérebro ativa mecanismos mais intensos de vigilância, atenção e foco. A dopamina sobe, a adrenalina prepara o corpo, e o atleta se conecta mais profundamente com a competição. Já contra um adversário tido como "inferior", o cérebro tende a entrar em modo de economia cognitiva: o foco dispersa, a atenção se acomoda, e o corpo atua num estado mental menos aguçado —analisou.

CHANDAN KHANNA/AFP/25.6.2025



Alerta ligado. O técnico Renato Gaúcho sabe que o time precisa estar atento para tentar avançar às quartas de final

Inter de Milão
Sommer; Darmian, Acerbi, Bastoni e Dumfries; Asllani, Mkhitaryan, Barella e Dimarco; Lautaro Martínez e Esposito (Marcus Thuram). Técnico: Cristian Chivu.

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Freytes (Ignácio), Thiago Silva e Renê; Hércules, Martinelli e Nonato; Arias, Everaldo (Cano) e Canobbio. Técnico: Renato Gaúcho.

Local: Estádio Bank of America, Charlotte (Estados Unidos). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Iván Barton (El Salvador). **Transmissão:** TV Globo, Sportv, CazéTV e Rádio CBN.

Em um cenário parecido com o da estreia, o Fluminense tem um leque de motivações para fazer história em meio ao favoritismo da equipe italiana. Diante dos alemães, o time de Renato Gaúcho entrou "ligado nos 220" desde o apito inicial, o que rendeu a melhor atuação tricolor no Mundial até aqui, com o dobro de finalizações na partida (14 a 7). Mas só resolver o problema da concentração não basta.

EVERALDO PODE COMEÇAR

Para o jogo de hoje, Everaldo, que perdeu a vaga de titular para Germán Cano, durante do Mundial, tem chance de iniciar a partida. Na contramão das críticas da torcida, o camisa 9 foi elogiado por Renato Gaúcho pela entrega tática. Diante da superioridade técnica da Inter de Milão, essa intensidade no "trabalho sujo" pode fazer com que ele volte a aparecer entre os 11.

Por outro lado, o excesso de vontade tem ligação com um dos maiores defeitos do Fluminense no torneio até aqui: a pontaria. Inclusive, o treinador lamentou a falta de tranquilidade na hora de finalizar as jogadas no empate com o Borussia Dortmund. Agora nas oitavas, a efetividade torna-se ainda mais importante para bater a Inter, que deve ter mais posse de bola no confronto.

— Muita concentração, quando não regulada, vira ansiedade, o que tira o atleta do presente, desconecta da intuição e trava a performance. O objetivo é alcançar o estado de *flow*, em que o atleta está tão imerso no agora que ação e consciência se tornam uma coisa só —explicou João Ricardo Cozac.

THIAGO SILVA E SOTELDO

Fora contra o Mamelodi por desconforto muscular na coxa, o zagueiro Thiago Silva treinou normalmente nos últimos dias e está à disposição. Único reforço do Fluminense para a Copa do Mundo de Clubes, Soteldo, recuperou de lesão de grau 2 na coxa esquerda, será relacionado para o jogo.

Do outro lado, a Inter tem o desfalque do meia Frattesi, machucado. Ele virou o quinto jogador do elenco a deixar os Estados Unidos. Após a vitória por 2 a 0 sobre o River Plate, Calhanoglu, Bisseck, Zielinski e Pavard também retornaram a Milão. Já o atacante Marcus Thuram, de acordo com o treinador Cristian Chivu, deve ser relacionado após lesão na coxa.

Invencibilidade contra equipes italianas

Em 1961, o tricolor empatou com a Inter de Milão, no San Siro. Já diante da seleção europeia, derrota em amistoso em 2014, em Volta Redonda, como preparação da *Azzurra* para a Copa do Mundo

O jogo de hoje não será o primeiro do Fluminense contra a Internazionale. Há 64 anos, em amistoso, o tricolor empatou em 1 a 1 com os italianos, no Estádio San Siro, em Milão, no dia 14 de junho de 1961.

Com um público acima de 50 mil torcedores, o time brasileiro, que realizava uma turnê pela país europeu, fez jogo duro contra o então terceiro colocado do Campeonato Italiano. O primeiro tempo foi de muita disputa, mas ninguém balançou as redes. Já na segunda etapa, o Fluminense abriu o placar, aos 6 minutos, em cobrança de falta de Waldo, maior artilheiro da história do clube das Laranjeiras, com 319 gols.

Mesmo com o protagonismo do goleiro Castilho operando milagres na partida, o Fluminense não resistiu à pressão da Inter de Milão, que igualou o confronto aos 25 minutos.

Contando com esse resultado, o Fluminense tem uma invencibilidade de 14 jogos enfrentando equipes italianas —dez vitórias e quatro empates, com 23 gols marcados e oito gols sofridos. Válido pela Copa Kirin, disputada em 1987, ele sagrou-se campeão ao superar o Torino, em Shizuoka, no Japão. Outros triunfos imporantes foram por 1 a 0 sobre o Milan, pelo Torneio de Udine, em Friuli-Veneza Júlia, em 1984, e diante da Roma, pela Taça de Kiev, na capital ucraniana, em 1989.

Embora nunca tenha perdido para clubes italianos, o tricolor foi superado pela seleção *Azzurra* em amistoso realizado em 2014, em Volta Redonda. O confronto, antes da Copa do Mundo daquele ano, no Brasil, terminou com vitória italiana por 5 a 3 e acabou virando uma lembrança simbólica entre os torcedores tricolores.

(Lucas Ribeiro)

ARQUIVO O GLOBO

Empatou o Fluminense

MILÃO, 15 (De Carlos Castilho, especial para O GLOBO) — Diante de 60 000 torcedores, que, mais que a exibição de um clube que leva na camisa as côres da Itália — o Fluminense — foram assistir às estréias do espanhol Suárez e do alemão Valdner no Internazionale, o quadro brasileiro alcançou um expressivo empate de 1x1 com o "team" terceiro colocado do recém-terminado campeonato italiano. O primeiro tempo do match de ontem à noite no Estádio de San Siro terminou sem alteração no marcador, cabendo a Valdo inaugurar o placar, aos 6 minutos da fase final, cobrando uma falta sofrida por Jaburu. Aos 25 minutos, após intensa pressão, o Internazionale conseguiu empatar, num tiro forte e bem colocado do sul-africano Firmani, fixando o escore que permaneceria até o apito derradeiro do juiz italiano Gemelo.

Três Substituições

O Fluminense formou com Castilho, J. Marinho, Pinheiro, Clóvis e Altair; Edmilson e Paulinho; Calazans, Valdo, J. Francisco e Hilton, entrando Jiburu e Oldair, no 2.º tempo, nos postos de Calazans e Jair Francisco, respectivamente. O Internazionale alinhou Da Pozzo, Masiero e Facchetti; Zaglio, Guarneri e Balerl; Bicicli, Lindskoglan, Valdner, Suárez e Marbella. Dos dois estreantes, Suárez, que veio do Atlético de Madri, com o passe comprado por 400 000 dólares, confirmou o acêrto de sua contratação, embora se preocupe mais em mostrar seu jôgo que trabalhar para a equipe e para o "goal". Valdner, a julgar pelas apupos, foi uma decepção, sendo substituído por Firmani, que, para maior infelicidade do comandante alemão, tornou-se o autor do tento de empate.

Para sempre. Trecho da matéria do jornal O GLOBO do dia 15 de junho de 1961

Invicto, Al-Hilal encara o 'triturador' Manchester City

Último saudita a encarar europeu antes de novo formato tenta frear ímpeto dos ingleses, que estão 100% no Mundial e com duas goleadas

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

A trajetória do Al-Hilal nesta Copa do Mundo de Clubes não é de se ignorar. Maior campeã do estrelado futebol da Arábia Saudita, a equipe de Riad passou da primeira fase invicta, buscando empate com o poderoso espanhol Real Madrid (1 a 1) e segurando a igualdade com o RB Salzburg (0 a 0), deixando os austríacos para trás no Grupo H. Mas agora tem um desafio de peso para seguir adiante na competição: o Manchester City, dono do melhor ataque da fase de grupos. Os times se enfrentam hoje, às 22h, no Estádio Camping World, em Orlando.

Os ingleses encerraram a primeira fase com uma goleada por 5 a 2 sobre a Juventus, que o fez chegar aos 13 gols marcados no Mundial. Superaram os 12 do Bayern de Munique, que chegou a fazer 10 a 0 sobre o Auckland City-NZL. Também fizeram 2 a 0 no Wydad Casablanca-MAR e 6 a 0 no Al-Ain-EAU.

—O torneio está fantástico, a felicidade é grande. Avançamos ao mata-mata e estamos focados no que vem pela frente. Não podemos pegar leve com nenhum time. Todos que chegaram nesta fase são de qualidade e merecem nosso respeito —analisou o belga Doku, atacante do City, em entrevista ao site da Fifa.

DAN MULLAN/GETTY IMAGES VIA AFP/26.6.2025



Atenção. O Al-Hilal vai precisar ter atenção com o atacante belga Doku, do City

OITAVAS DE FINAL

Manchester C. (ING) x Al-Hilal (SAU)

LOCAL
Estádio Camping World (Orlando)

HORÁRIO
22h

ONDE ASSISTIR
TV Globo (aberta), SporTV (fechada), CazéTV (YouTube) e DAZN (streaming)

Além dos empates, os sauditas fizeram 2 a 0 no Pachuca-MEX, na última rodada. Curiosamente, o Al-Hilal foi a última equipe de seu país a encarar um time europeu antes da mudança de formato do Mundial de Clubes.

Ainda em outra era do futebol saudita, o time de Riad, então comandado por Ramón Díaz —ex-treinador de Botafogo, Vasco e Corinthians no futebol brasileiro—, fez jogo duro com o Real Madrid na edição 2022 (realizada em fevereiro de 2023), mas acabou perdendo por 5 a 3 na decisão do título, após ter vencido o Flamengo na semifinal.

— Parabenizo a todos os jogadores e os torcedores que nos apoiaram em todo o caminho até aqui. Queremos mantê-los felizes no Mundial de Clubes. Estamos nas oitavas e queremos mais — disse o lateral-esquerdo Moteb Al-Harbi.

DESTAQUES DA EQUIPE

Comandando pelo ex-Inter de Milão Simone Inzaghi, o clube da Arábia Saudita tem nomes como o goleiro marroquino Bono, os brasileiros Renan Lodi, Malcom e Marcos Leonardo, e o lateral-direito português João Cancelo, ex-Manchester City.

O vencedor do confronto enfrentará nas quartas Fluminense ou Inter de Milão.

Futebol português entre realidades distintas

Campanha dos clubes no Mundial mostra que, apesar da seleção contar com uma das melhores gerações de sua história e do sucesso na formação de treinadores, liga local está mais distante da elite europeia e vê ultrapassagem brasileira

RAFAEL OLIVEIRA

MESMA LÍNGUA, VALORES DIFERENTES

PORTUGAL	X	BRASIL
615 milhões de euros (8º da Europa)*	Receita total clubes da 1ª divisão	1,651 bilhões de euros****
182 milhões de euros (6º da Europa)*	Receita direitos de TV	583,7 milhões de euros****
Benfica (224 milhões de euros)**	Clube de maior receita	Flamengo (198,2 milhões de euros)**
764 (4º no mundo)***	Atletas vendidos em 2024	1.113***
646,5 milhões de euros (3º no mundo)***	Valor com vendas em 2024	569,5 milhões de euros (5º no mundo)***
767 (2º no mundo)***	Atletas comprados em 2024	1.102 (1º no mundo)***
298,2 milhões de euros (8º no mundo)***	Valor com aquisições de jogadores em 2024	339,6 milhões de euros (7º no mundo)***

Coeficiente de clubes da Uefa: 7º

*Relatório do cenário financeiro e de investimento dos clubes europeu da Uefa (dados de 2023) **Deloitte Football Money League (dados de 2024) ***Relatório de transferências globais da Fifa (dados de 2024) ****Relatório Convocados (dados de 2023)

EDITORIA DE ARTE

A Copa de Clubes tem oferecido ao torcedor a oportunidade de entender melhor a dinâmica de forças pelo mundo. Uma das conclusões que ela permite tirar é a de que há mais de uma Europa — e que o futebol português não está na primeira prateleira (talvez nem na segunda). A campanha dos times mostrou que, apesar da seleção contar com uma das melhores gerações de sua história e do sucesso do país na formação de treinadores, o momento do futebol local é muito diferente disso.

O Porto foi eliminado ainda na fase de grupos sem uma vitória sequer. Já o Benfica se despediu nas oitavas, goleado pelo Chelsea. Nos cinco confrontos contra não-europeus, só um triunfo: a goleada dos benfiquistas sobre o semiamador Auckland City, da Nova Zelândia.

Importante registrar que o atual bicampeão nacional, o Sporting, ficou fora do Mundial pelos critérios de classificação. A Fifa considerou a performance em torneios continentais nas quatro temporadas anteriores a atual. Ainda assim, o teto baixo do futebol português fica evidente nas competições da Uefa.

Na Champions League, desde o título do Porto, em 2004, nenhum lusitano foi além das quartas de final. Na Liga Europa, a "segunda divisão" continental, este também tem sido o teto desde o duplo vice-campeonato do Benfica em 2013 e 2014. Já nas quatro edições da recente Liga Conferência eles ainda não conseguiram chegar nas fases decisivas.

Este posto coadjuvante na Europa é reflexo das limitações do cenário nacional. Com o grosso da torcida concentrado em Benfica, Sporting e Porto, a distribuição do dinheiro também é desigual. Quase três quartos das receitas do futebol português ficam com o trio.

Esta disparidade impacta na capacidade de montar elencos e se reflete no nível de competitividade. Desde o título do Boavista, em 2001, nenhuma equipe fora do trio venceu a liga nacional. Neste mesmo recorte, só uma vez um time fora deste grupo terminou em segundo (o Braga, em 2010).

Para atenuar o problema, uma lei nacional determina que, a partir de 2028, os direitos de TV sejam centralizados. Isso porque, até hoje, as negociações são por clube.

DEPENDENTES DA UEFA

Mesmo assim, não há perspectiva de crescimento dos valores. Tanto que, hoje, a maior fatia das receitas totais corresponde às premiações pagas pela Uefa. Um problema de um mercado que, devido às dimensões reduzidas e à população pequena, parece não ter para onde crescer.

— Portugal está no que você pode chamar de teto. O mercado é limitado, não tem para onde se expandir. Receita de TV não cresce muito, a comercial também. Bilheteria é pouquíssima. Os estádios só enchem quando joga um dos três maiores. Então o que sobra é vender jogador — analisa o economista Cesar Grafietti, da consultoria Convocados.

A radiografia de Portugal mostra um cenário oposto ao do Brasil. Do outro lado do Atlântico uma expansão está em curso.

A performance mais competitiva dos brasileiros no Mundial é reflexo do fortalecimento do mercado. As receitas já ultrapassaram a dos portugueses. Um dinheiro que, ironicamente, atrai os treinadores lusitanos. Hoje, são três na Série A (Abel Ferreira, do Palmeiras; Renato Paiva, do Botafogo; e Leonardo Jardim, do Cruzeiro).

— O futebol brasileiro tem mais times com potencial de receita e uma concentração de renda menor. Vemos um aumento das receitas de TV e das comerciais. A de *match day* também vem subindo. E vende-se muitos jogadores. Dá para imaginar que ainda vai ter um crescimento de receitas que, pode não ser estratosférico, mas será de 5% a 6% ao ano — concluiu Grafietti.

Portugal segue sendo o principal destino dos atletas brasileiros: são 223 nas três divisões. A língua, a proximidade cultural, a qualidade de vida e o fato de estar na Europa são atrativos. Mas eles reconhecem que, tecnicamente, não há mais um abismo entre os clubes dos dois países.

— O futebol brasileiro sempre esteve no topo. Temos jogadores de alto nível. A diferença talvez seja o calendário em Portugal, que é mais justo com o atleta. Com tantos jogos, às vezes as coisas seguem no automático, e isso prejudica o futebol brasileiro. Mas o nível do Brasil sempre foi muito perto do da Europa — opina o zagueiro Rodrigão, hoje no Zenit-RUS e que passou duas temporadas no Gil Vicente.

Botafogo pagará 'multa' à Fifa por mais um dia nos EUA

Retorno ao Rio será apenas amanhã; clube deverá resolver a situação de Jair

DAVI FERREIRA

Após ter sido eliminado pelo Palmeiras nas oitavas de final da Copa do Mundo de Clubes, no último sábado, o Botafogo retornará ao Rio de Janeiro amanhã. Porém, para isso, precisará pagar 26 mil dólares (cerca de R$ 142 mil) à Fifa.

O motivo é que o alvinegro quer oferecer mais um dia de folga ao seu elenco nos Estados Unidos. Só que a entidade internacional banca apenas 48 horas de permanência no país para os clubes eliminados. Assim, o Botafogo vai desembolsar a quantia para pagar a hospedagem da delegação. A informação é do site ge.

O Botafogo disputou a fase de grupos do Mundial na Costa Oeste dos Estados Unidos, tendo Los Angeles como base. Já a partida contra o alviverde foi disputada na Filadélfia, na Costa Leste. A delegação ficou por lá e aproveitou para visitar a cidade de Nova York, que fica a cerca de duas horas de viagem de ônibus.

Hoje, eles voltam a ter um dia livre no país, antes de retornar para o Brasil em voo fretado que decola na manhã desta terça-feira.

Pela participação no torneio da Fifa, o Botafogo ganhou 26,7 milhões de dólares (cerca de R$ 146,3 milhões) em premiações. Apenas a disputa da fase de grupos rendeu 15,2 milhões de dólares (R$ 83,2 milhões), além dos quatro milhões (R$ 21,8 milhões) pelas duas vitórias — sobre o Seattle Sounders e PSG. Já a classificação às oitavas de final gerou 7,5 milhões de dólares (R$ 41,1 milhões).

VAI OU FICA?

No retorno ao Brasil, o treinador Renato Paiva terá duas semanas para preparar seu time para o Campeonato Brasileiro. O próximo jogo oficial do alvinegro será contra o Vasco, pela 13ª rodada, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. A data, no fim de semana do dia 13 de julho, ainda será confirmada pela CBF.

Com a eliminação no Mundial, o Botafogo já sabe que se despediu do atacante Igor Jesus, a caminho do Nottingham Forest, da Inglaterra. Porém, o futuro do zagueiro Jair ainda segue em aberto. A diretoria marcou uma reunião com o estafe do atleta no início desta semana, assim que a delegação chegar ao Brasil.

O autor do primeiro gol alvinegro na história das Copas de Clubes — contra o Setattle Sounders — está na mira do mesmo clube inglês, que também se interessa pelo lateral-esquerdo Cuiabano.

Segundo o site ge, a tendência é de confirmação da venda, mas o martelo ainda não está batido. O zagueiro de 20 anos foi contratado do Santos no início de 2025.

— Só dois jogadores estão envolvidos na negociação com o Forest. Há muitos rumores sobre o Cuiabano... O clube inglês gosta do Jair, mas são apenas esses dois jogadores (Jair e Igor) por agora — disse John Textor há duas semanas.

Na sequência da temporada, o Botafogo, além do Brasileiro, tem a Libertadores e a Copa do Brasil.



Descanso. O elenco alvinegro vai aproveitar o dia de hoje em Nova York

Abel tem Paulinho como trunfo e problemas na defesa

Técnico do Palmeiras não contará com Gómez e Piquerez, suspensos, contra o Chelsea; camisa 10 é carta na manga no 2º tempo

Após a conquista da vaga nas quartas de final da Copa do Mundo de Clubes ao vencer o Botafogo, o Palmeiras ganhou um descanso merecido, ontem, na Filadélfia. Um dia livre de treinos, mas de trabalho para o técnico Abel Ferreira, que precisa escolher a melhor formação e estratégia para o confronto com o Chelsea, na sexta-feira.

O comandante português tem que tomar duas decisões obrigatórias: os substitutos do zagueiro Gustavo Gómez e do lateral-esquerdo uruguaio Piquerez, suspensos pelo segundo cartão amarelo — o jogador paraguaio ainda foi expulso no fim do segundo tempo da prorrogação de sábado.

Entre as opções de Abel para formar a dupla de zaga com Bruno Fuchs estão Micael, Naves e Benedetti. Na lateral esquerda, Vanderlan é o substituto imediato do uruguaio. Outro desfalque certo do time é Murilo, com lesão na coxa esquerda, que já havia ficado fora do confronto com o Botafogo.

Por outro lado, Abel Ferreira conta com uma peça fundamental no banco de reservas: o atacante Paulinho, autor do gol da vitória sobre o alvinegro na prorrogação. Apesar da limitação física que o impede de jogar os 90 minutos, o camisa 10 provou que pode ser decisivo no pouco tempo em que estiver em campo.

— Foi para isso que ele veio. Jogar 15 minutos e resolver — disse o treinador após a vitória de sábado.

Paulinho tem atuado um pouco mais que isso. Em média, ele tem ficado em campo por cerca de 30 minutos — contra o Botafogo foi quase um tempo inteiro na soma do segundo tempo e da prorrogação.

Após sofrer fratura na perna direita e passar por cirurgia no ano passado, quando estava no Atlético-MG, Paulinho ainda sente fortes dores no local ao ser submetido a muito esforço e impacto. Inclusive, ele deve ser submetido à outra operação após o Mundial. Até lá, pode ser a carta na manga de Abel para surpreender o Chelsea.



Banco de luxo. Paulinho só tem condições de jogar cerca de trinta minutos

SURFE

Gosto amargo para o Brasil em Saquarema

Desde 2002, um surfista estrangeiro não ganhava a etapa brasileira na cidade da Região dos Lagos; no feminino, a jovem Luana Silva é derrotada na final, mas sai em alta. Próxima etapa será na África do Sul

LUCAS GUIMARÃES
lucas.santos@oglobo.com.br
SAQUAREMA, RJ

O último dia da etapa de Saquarema da WSL, o Circuito Mundial de Surfe, deixou um gosto amargo para os brasileiros. Após seis edições seguidas com vitórias de surfistas do país na cidade da Região dos Lagos, o título ficou com um estrangeiro, no caso, o americano Cole Houshmand. No feminino, a brasileira Luana Silva chegou muito perto de um feito histórico ontem, mas acabou superada pela australiana Molly Picklum na grande final: 15 a 9,23.

Apesar do vice-campeonato em Saquarema, a campanha de Luana foi memorável e já entra para a história do surfe nacional. Ela se torna a primeira brasileira a disputar uma decisão no estado desde 1999, quando Andrea Lopes foi campeã na Barra da Tijuca — até hoje, o único título brasileiro no feminino no Rio de Janeiro.

— Estou muito feliz. Queria vencer para vocês, mas cometi muitos erros. Ano que vem, "é nós". Agradeço a todos pela torcida, pelo carinho, pelo amor. Vamos nessa, porque 2025 não acabou ainda — afirmou Luana.

Ao longo da semana, Luana encantou o público com um surfe consistente e corajoso. Ela passou por adversárias experientes até eliminar a campeã mundial de 2023, a americana Caroline Marks, na semifinal, e garantir a vaga inédita na decisão.



CAMILA OTHON/WORLD SURF LEAGUE

Em busca de Fiji A brasileira Luana Silva, de 21 anos, segura o troféu do vice-campeonato da etapa de Saquarema da WSL após perder para australiana

PROTAGONISMO FEMININO

O desempenho marcante de Luana Silva em Saquarema emocionou Andrea Lopes. Vinte e seis anos após seu título na Barra da Tijuca, Andrea enviou mensagem de apoio à compatriota:

"Estava aqui te assistindo, conectada com você, tentando te passar a energia que senti na minha final. Parabéns. Saquarema foi o lugar onde comecei a surfar. Venci na Barra, mas esse é o caminho, menina. Ainda estaremos juntas em alguma oportunidade."

Diante de Picklum, uma das surfistas mais regulares da temporada, Luana travou um duelo equilibrado, mas não conseguiu encontrar as ondas com potencial suficiente para superar as notas da australiana. Ela conquistou seu primeiro título no ano e assumiu a primeira colocação no ranking da WSL.

A campanha da jovem de 21 anos representa um marco para o surfe feminino brasileiro, que há anos busca retomar o protagonismo no circuito mundial. Com o vice-campeonato, Luana somou pontos importantes no ranking da da temporada e reforça seu nome como uma das principais apostas da nova geração. A meta da brasileira é alcançar o top 5 para disputar a final feminina, em Fiji, em agosto. No momento, a surfista é a nona.

Nos últimos anos, a principal surfista brasileira na competição foi Tatiana Weston-Webb, que disputou as finais em 2021, 2022 e 2024.

Vice-campeã olímpica em Paris-2024 — perdeu a final para Caroline Marks —, Tati encerrou sua campanha nas quartas de final. Ela está fora do tour este ano para cuidar da saúde mental, mas optou por disputar a etapa de Saquarema como convidada da organização. Tati venceu bem na estreia, com notas consistentes e vaga direta entre as oito melhores, mas acabou superada por Marks em um confronto difícil, encerrado com o placar de 12,16 a 4,10.

FIM DO DOMÍNIO

Entre os homens, pela primeira vez desde 2002, um estrangeiro venceu a etapa brasileira em Saquarema. O último triunfo havia sido do australiano Taj Burrow, há 23 anos. Ontem, o feito coube a Cole Houshmand, que derrotou o brasileiro Miguel Pupo na semifinal. Na decisão, o americano desbancou o compatriota Griffin Colapinto por 16,90 a 14,40.

Saquarema já recebeu o Circuito Mundial sete vezes, e os brasileiros haviam vencido as últimas seis edições. Filipe Toledo foi campeão três vezes (2018, 2019 e 2022), seguido por Adriano de Souza, o Mineirinho (2017), Yago Dora (2023) e Italo Ferreira (2024).

O Brasil havia iniciado a disputa com oito surfistas. Pupo avançou direto às oitavas de final após a bateria de estreia e eliminou dois compatriotas, Filipe Toledo e Yago Dora. Além de Dora, Italo Ferreira parou nas quartas ao perder do australiano Ethan Ewing.

O Mundial retorna no dia 11 de julho, com a etapa de Jeffreys Bay, na África do Sul.

FÓRMULA 1

Bortoleto marca primeiros pontos no GP da Áustria

McLaren faz dobradinha com Norris e Piastri; Verstappen abandona a prova após acidente

SPIELBERG, ÁUSTRIA

Enquanto os pilotos da McLaren dominaram o GP da Áustria e fizeram a dobradinha com Lando Norris, em primeiro, e o líder da temporada Oscar Piastri, em segundo, o grande destaque da corrida foi o brasileiro Gabriel Bortoleto, que conseguiu seus primeiros pontos na Fórmula 1 ao receber a bandeirada em oitavo. O pódio foi completado pelo monegasco Charles Leclerc, da Ferrari.

O Brasil não tinha um piloto pontuando na categoria desde o final da temporada de 2017, no GP de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, quando Felipe Massa, na Williams, competiu pela última vez.

No cockpit da Sauber, escuderia mais fraca da temporada, Bortoleto já tinha surpreendido ao fazer o oitavo melhor tempo na classificação de sábado. Ontem, ele foi prejudicado na largada, mas se recuperou e chegou a ficar em quinto.

No fim, ainda disputou a sétima posição com Fernando Alonso, da Aston Martin, mas não conseguiu ultrapassar o espanhol, que gerencia a carreira do brasileiro de 20 anos.

— Estou muito feliz. Ficou aquele gostinho amargo de não ter passado o Fernando (Alonso) na última volta, mas eu dei tudo o que tinha disponível. Eu fiz um bom trabalho, a equipe fez um bom trabalho também — disse Bortoleto ao site UOL.

Se o brasileiro teve muito a comemorar, o holandês Max Verstappen, da Red Bull, prefere esquecer a corrida no quintal da escuderia austríaca. O tetracampeão mundial abandonou a prova após uma colisão na primeira volta com o italiano Kimi Antonelli, da Mercedes. Foi o primeiro GP que Verstappen não completa este ano.



SAUBER/DIVULGAÇÃO

Dupla feliz. O alemão Nico Hulkenberg, décimo colocado na prova, festeja com Gabriel Bortoleto

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Oscar Piastri (McLaren)	216
2. Lando Norris (McLaren)	201
3. Max Verstappen (Red Bull)	155
4. George Russell (Mercedes)	146
5. Charles Leclerc (Ferrari)	119
6. Lewis Hamilton (Ferrari)	91
7. Kimi Antonelli (Mercedes)	63
8. Alexander Albon (Williams)	42
9. Esteban Ocon (Haas)	23
10. Nico Hulkenberg (Sauber)	22

GP DA ÁUSTRIA

1. Lando Norris (McLaren)	1h23min47s693
2. Oscar Piastri (McLaren)	+2s695
3. Charles Leclerc (Ferrari)	+19s820
4. Lewis Hamilton (Ferrari)	+29s020
5. George Russell (Mercedes)	+62s396

TÊNIS

João Fonseca e Bia estreiam em Wimbledon

Começa hoje, em Londres, na Inglaterra, o Grand Slam de Wimbledon, disputado nas quadras de grama. Logo na abertura do torneio, dois brasileiros estarão em ação. João Fonseca, número 54 mundo, encara o britânico Jacob Fearnley (51º), por volta das 10h30 (de Brasília). Bia Haddad Maia, 20ª do ranking da WTA, duela com a eslovaca Rebecca Sramkova (34ª), às 9h30 (de Brasília).

Atual bicampeão em Wimbledon, o espanhol Carlo Alcaraz (2º) inicia a busca pelo terceiro título contra o experiente italiano Fabio Fognini (138º), às 9h30 (de Brasília). Como é a tradição no Grand Slam britânico, o atual campeão faz a primeira partida da quadra central. A bielorrussa Aryna Sabalenka, líder do ranking, também vai à quadra hoje, contra a canadense Carson Branstine (194ª).


ADRIAN DENNIS/AFP/27.6.2025

Em ação. João Fonseca pega tenista da casa na estreia

VASCO

Diniz testa jovens do sub-20 e sub-17

Fernando Diniz tem feito testes com jovens da base do Vasco neste período de intertemporada do clube. Jovens do sub-17 e também do sub-20 treinaram com a equipe profissional nos últimos dias.

Segundo o site ge, estiveram entre os testados o zagueiro Kaique Ferreira (16 anos), o lateral-direito Lucas Melim (17), o atacante Feijão (17), o meia Diego Minete (16), o também meia Ramon Rique (17) e o meia-atacante Jurinho (17).

Além deles, atletas que já receberam oportunidades no profissional, como Paulinho, Lyncon, Bruno Lopes e GB também vêm sendo observados de perto pelo treinador cruz-maltino.

O Vasco volta a campo no próximo dia 5, em amistoso contra o Montevideo Wanderers, em Natal (RN).

VÔLEI

Brasil vence a Polônia e lidera Liga das Nações

A seleção masculina de vôlei encerrou a segunda semana de disputa da Liga das Nações, em Chicago, nos Estados Unidos, com aproveitamento perfeito. Ontem, o time de Bernardinho derrotou a forte Polônia por 3 sets a 1 (25/21, 25/21, 21/25 e 28/26) e manteve a liderança da competição.

O oposto Darlan, titular da posição na ausência do irmão Alan — poupado pelo desgaste físico — foi o maior pontuador da partida, com 25 acertos (todos de ataque). Do lado polonês, o ponteiro Kamil Semeniuk marcou 17.

O Brasil chegou aos 20 pontos, contra 18 dos poloneses. Em Chicago, a seleção também venceu Canadá (3 a 0), China (3 a 0) e Itália (3 a 2).

O time brasileiro volta à quadra no dia 16 de julho, contra a Argentina, em Chiba, no Japão.



'NÃO TENHO MÉTODO. ME ENTREGO À CONFUSÃO'

Guiado pela intuição. Profissional, que trabalhou como jornalista antes de deslanchar como criador de folhetins, diz que há "espaço para tudo" na televisão: "Não vejo hoje caminhos tão definidos para a teledramaturgia", analisa

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/LÉO ROSÁRIO/TV GLOBO

CRIADOR DE 'ÊTA MUNDO MELHOR!', QUE ESTREIA HOJE, WALCYR CARRASCO SE CONSOLIDA COMO 'AUTOR CORINGA' NA EMISSORA ENQUANTO IDEALIZA NOVO HORÁRIO NA GRADE DE TV, PREPARA FOLHETIM INÉDITO E LANÇA LIVRO

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Walcyr Carrasco é um homem de frases curtas. Para início de conversa, pergunte ao criador de exatamente 20 novelas — incluindo "Êta mundo melhor!", que estreia hoje na TV Globo — se quatro décadas de carreira lhe deram algum "instinto" para identificar o que tem mais capacidade de fisgar a atenção dos telespectadores. "Certo", o autor confirma, e a resposta acaba aí. É preciso, então, insistir: o que a audiência quer ver atualmente?

— Ah, a gente nunca sabe... Quem sabe mesmo é o público — limita-se a dizer.

"Intuição" é o termo que guia todas as escolhas do escritor e dramaturgo, como ele frisa. Não à toa, Walcyr logo esclarece que não é lá muito capaz de decifrar o futuro dos folhetins em meio às transformações provocadas pelo streaming.

— Veja bem, não sou um teórico das novelas. Sou um autor. Então, não faço muita tese — avisa. — Só vivo o meu trabalho. E gosto dele, amo! Assim vou deixando tudo acontecer... Mas ficar fazendo teoria? Não entro nisso, não.

A rigor, alguma coisa está sempre fora da ordem — e em ebulição permanente — sob os cabelos finos e esbranquiçados, normalmente penteados para o lado direito, na cabeça do paulista de 73 anos. Isso é ele quem reconhece, ao citar os vários projetos com os quais se envolve simultaneamente.

Nome por trás de trunfos da TV Globo — da brejeira "O cravo e a rosa" (2000), que marcou o debute do profissional na emissora, à mais recente "Terra e paixão" (2023) — , Walcyr é recorrentemente citado, entre colegas, como o "autor coringa" do canal. Às 18h, às 19h, às 21h, às 23h (e no streaming, vide "Verdades secretas II", de 2021, lançada diretamente no Globoplay), ele costuma trafegar, com um raro traquejo, por todas as faixas.

AO MESMO TEMPO AGORA

No momento, aliás, o novelista se dedica à "invenção" de um novo horário, como revela ao GLOBO. Junto à diretora Amora Mautner — que também assina a direção artística de "Êta mundo melhor!" —, Walcyr idealiza um melodrama romântico, com duração mais enxuta, para ocupar as tardes da Globo. Será uma "história de amor e paixão para o grande público", como adianta. A ideia é que ele assine só os primeiros capítulos, ainda sem previsão de estreia, e que outro roteirista toque o trabalho.

O esquema é parecido em "Êta mundo melhor!". Partindo do universo de "Êta mundo bom!" (2016) — com o retorno de Candinho (Sergio Guizé) e outros personagens *(ver quadro na página 2)* —, a nova novela das 18h é assinada por Walcyr apenas até o 30º capítulo. Aí Mauro Wilson (de "Quanto mais vida, melhor!", de 2021) assume a trama, sucessora da elogiada e bem-sucedida "Garota do momento".

Isso porque, paralelo ao já citado, Walcyr elabora a história que deve ocupar o horário das 21h na esteira da inédita "Três Graças", de Aguinaldo Silva, prevista para substituir "Vale tudo". Ele não dá detalhes, com medo de *spoilers* indevidos ("Não falo nada, nem com revólver na minha testa", reforça, sem tempo para riso).

Para dar conta da miríade de tarefas, Walcyr cumpre uma rotina exaustiva, do momento em que acorda à hora em que vai dormir, quase sempre entre 2h e 3h da manhã, no escritório que mantém em sua casa, em São Paulo.

— Não tenho método. Sou uma pessoa, acredito, criativa, né? Mas me entrego à confusão. O que sei é que vou fazendo várias coisas ao mesmo tempo. E não me pergunte como concilio tudo — afirma ele, que acaba de lançar, em livro, pela editora Moderna, uma adaptação do clássico infantojuvenil "Pollyanna", da americana Eleanor H. Porter.

DO CAOS À LAMA

"Apaixonado" por inteligência artificial ("serve de trampolim para ideias, mas tem que ter cuidado" e antenado com a produção audiovisual gringa — recentemente o autor viu e "amou" a minissérie argentina "Cilada", da Netflix —, Walcyr acredita que está resgatando, com "Êta mundo melhor!", uma sensação particular que ele define como uma "paixão especial pelo universo caipira".

Da nova novela de época das 18h, que acompanha a busca de Candinho pelo filho Samir (Davi Malizia), o público pode aguardar cenas de humor em chiqueiros, fazendas e mesas fartas de quitutes — manancial para possíveis "guerras de comida" —, coisa já vista em sucessos como "Chocolate com pimenta" (2003) e "Alma gêmea" (2005).

— Acho que cair na lama virou um vício meu. Já joguei alguns personagens na lama em "Êta mundo melhor!". Gosto de ver ator na lama — entrega, deixando escapar uma risada abafada. — Se eu não me divertir escrevendo as novelas, o público não vai se divertir.

A máxima de que as novelas devam ser "espelho e janela da sociedade" — ou seja, reflexo do convencional mas também abertura para o alternativo — não é uma meta perseguida por Walcyr. Exemplo: ele diz que não arquitetou a introdução de temas relacionados ao universo LGBTQIAP+ em "Amor à vida" (2013), com Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso) dando o primeiro beijo entre homens da teledramaturgia nacional, ou "Terra e paixão", com a popularidade do casal Kelvin (Diego Martins) e Ramiro (Amaury Lorenzo).

— Já disse: não sou esta "pessoa teórica". Então, não penso e planejo coisas assim. É algo que vai acontecendo no meu processo de criação — detalha. — Introduzo alguns temas ingenuamente, sem saber muito o que vai acontecer. E só faço isto porque a história pede.

REMAKE DE 'XICA DA SILVA?

Incontornável, a pergunta do início desta entrevista vem à tona, mais uma vez. Afinal, diante de uma programação televisiva com obras ficcionais cada vez mais realistas, o público parece sentir falta de tramas com mocinhos e vilões bem delineados?

— Vou ser sincero, mas não quero ser antipático. Acho que o público gosta de tudo o que é bem feito. E existe espaço para tudo — reforça Walcyr, que iniciou a carreira como jornalista e dramaturgo teatral, antes de deslanchar na TV. — Não vejo hoje caminhos tão definidos para a teledramaturgia, sabe? No meu caso, gosto muito da ingenuidade e da simplicidade caipiras. É algo que me move. Mas não acho que os espectadores estão em busca desse universo especificamente. O que o público quer ver é uma boa história, com emoção, humor, amor, mistério...

Eis a resposta, enfim. E o autor vai além, ao sublinhar que não crê que exista uma "crise criativa" no setor. Ele acompanha com bons olhos a recente onda de reedições.

— Não tenho vontade de fazer remake neste momento, embora eu ache que algumas de minhas novelas merecessem novas versões. São obras que fizeram sucesso e marcaram época... Por que não fazer de novo? — indaga. — Sem dúvida, "Xica da Silva" *(exibida em 1996, na TV Manchete, sob o pseudônimo de Adamo Angel, já que à época Walcyr tinha contrato de exclusividade com o SBT)* estaria entre uma das primeiras na minha lista.

O repórter questiona se ele mesmo toparia encarar a empreitada. O autor hesita:

— Ah, não sei! Você me pergunta coisas que não tenho a menor ideia do que responder, hein?



Trama das 18h. Sergio Guizé (ao centro) interpreta Candinho, ao lado do filho Samir (Davi Malizia) e do burro de estimação

RECEITA DE UM BOM PASTELÃO, NA PÁG. 2

POLÊMICA EM GLASTONBURY

GRUPO KNEECAP E DUO BOB VYLAN SE MANIFESTAM CONTRA ISRAEL, ATITUDE REPREENDIDA POR ORGANIZADORES DO LENDÁRIO FESTIVAL INGLÊS

O sábado no Glastonbury, lendário festival de música da Inglaterra, cuja edição deste ano começou na quarta-feira e terminou ontem, foi marcado por controvérsias políticas envolvendo o grupo norte-irlandês Kneecap e o duo inglês Bob Vylan. Enquanto o primeiro acusou, em seu show, Israel de ser "criminoso de guerra", o outro puxou, do palco, o cântico de "morte às Forças de Defesa" do país — o que levou os organizadores do festival a publicarem uma reprimenda.

Após muitos cancelamentos de festivais devido ao seu ativismo pró-Palestina, uma acusação de terrorismo contra o integrante Mo Chara e até críticas do primeiro ministro britânico Keir Starmer (para quem a presença do grupo no evento era "inapropriada"), o Kneecap chegou ao festival fumegando.



No palco. Bobby Vylan, do duo Bob Vylan, se apresenta em Glastonbury tendo a bandeira da Palestina ao fundo

No show, Chara provocou: "Estamos todos assistindo, todos temos um celular, não tem como esconder. Israel é um criminoso de guerra. É um genocida. Eu consigo ver a quantidade de bandeiras palestinas aqui, e é uma loucura. O editor da BBC vai ter trabalho!". Logo depois, ele instou a multidão a acompanhá-lo no cântico de "Palestina livre!".

Apresentando-se pouco antes do Kneecap, o duo inglês de punk/grime Bob Vylan cuidou de deixar o clima quente no festival. O vocalista Bobby Vylan puxou coros de "Palestina livre!" e de "morte às Forças de Defesa de Israel!", transmitidos ao vivo pela BBC, que afirmou terem sido os comentários "profundamente ofensivos" e garantiu que o show não estaria disponível em seu streaming.

A polícia disse estar avaliando ambas as apresentações "para determinar se alguma infração pode ter sido cometida e que exigiria uma investigação criminal".

Um post no Instagram oficial do evento condenou as falas de Bobby Vylan. "Com quase 4 mil apresentações no Glastonbury 2025, inevitavelmente haverá artistas em nossos palcos cujas opiniões não compartilhamos, e a presença de um artista aqui nunca deve ser vista como um endosso", diz o texto. "Seus cânticos ultrapassaram completamente os limites (...) Não há lugar em Glastonbury para antissemitismo, discurso de ódio ou incitação à violência."

CONTINUAÇÃO DA CAPA

OTIMISMO EM ESTADO BRUTO A PARTIR DE 'PREMISSA PODEROSA'

O primeiro capítulo de "Êta mundo melhor!" — com exibição hoje, a partir das 18h — entrega ao espectador, de bandeja, uma radiografia completa da novela. O público não precisará fazer grandes esforços para desemaranhar, por inteiro, o fio condutor da história dali até o fim. Trata-se de um folhetim sem muitas complicações nesse aspecto, como ressalta Mauro Wilson.

— A premissa da narrativa é poderosa, e a espinha dorsal da novela fica muito clara desde o início — afirma o autor, às voltas com a primeira parceria a quatro mãos com Walcyr Carrasco, que afirma ter se "desapegado" da própria obra para que o colega tocasse o trabalho com total liberdade.



DIVULGAÇÃO/LÉO ROSÁRIO

Missão. O autor Mauro Wilson, que, com a bênção de Walcyr Carrasco, vai assumir "Êta mundo melhor!" a partir do capítulo 30

Se "Êta mundo bom!" acompanhou a saga de Candinho, homem ingênuo e simples, para encontrar a mãe, sua sequência segue os passos do protagonista à procura do filho perdido, fruto do relacionamento com Filó (Débora Nascimento), que é dada como morta no início da trama. Símbolo do otimismo em estado bruto, o personagem mantém a seguinte frase como uma espécie de mantra pessoal: "Tudo o que acontece de ruim vida da gente é para melhorar".

— Candinho não é bobo, como outros personagens dentro da novela costumam achar. Ele só é alguém que busca a bondade nos outros. E acredita nisso porque crê na natureza boa de todas as pessoas — defende Mauro.

PASTELÃO RECHEADO

Roteirista com sólida trajetória em programas de humor — ele integrou a equipe de redatores de "A grande família" (2001-2014), "A mulher invisível" (2011) e "Doce de mãe" (2012), entre outras atrações —, Mauro considera que a comédia seja o tempero comum a todos os núcleos da narrativa, sobretudo aos tipos que circulam pelo sítio de Cunegundes (Elizabeth Savala) e Quinzinho (Ary Fontoura), figuras presentes em "Êta mundo bom!" que voltam a ter centralidade na história. Detalhe: o elenco mirim cresceu significativamente, e agora são dez crianças dentro da trama, que tem a cidade de São Paulo dos anos 1940 como cenário.

— A novela tem um pouco de um humor mais pastelão ou infantil. E a gente faz uso disso quando a história pede — diz o novelista. — O que não vai faltar é banho de lama.

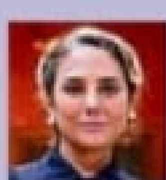
Entre o elenco, novos atores — como Larissa Manoela, Nivea Maria, Heloísa Périssé e Tony Tornado — se juntam aos artistas que compuseram a equipe de "Êta mundo bom!" e agora retornam à cena, entre os quais Flávia Alessandra, Bianca Bin, Rainer Cadete, Eriberto Leão, Anderson Di Rizzi e Jeniffer Nascimento. *(Gustavo Cunha)*

DESTAQUES DE 'ÊTA MUNDO MELHOR!'

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



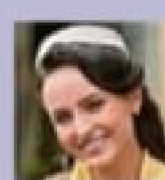
> Dita (Jeniffer Nascimento). Cansada dos deslizes cometidos pelo marido, Quincas (Miguel Rômulo), a sobrinha de Manoela (Dhu Moraes) tenta a sorte na cidade grande, onde se notabiliza como cantora de rádio. Na capital paulista, é acolhida por Margarida (Nivea Maria), a dona da pensão onde se hospeda, e por Candinho, com quem acaba redescobrindo o amor após abandonar de vez o ex-marido.



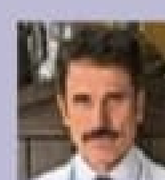
> Zulma (Heloísa Périssé). Dona do orfanato onde o filho de Candinho vai parar, a vilã é conhecida por obrigar as crianças, no local, a costurar, bordar e encadernar os livros que ela vende. Briguenta, ela atormenta a rotina das crianças, mas sempre de maneira engraçada — e é enganada pelos órfãos o tempo inteiro. De olho na herança valiosa de Candinho, armará planos para conquistar o rapaz.



> Asdrúbal (Luis Miranda). Amigo de Pancrácio (interpretado por Marco Nanini em "Êta mundo bom!"), e que partiu para a Grécia, o professor é mentor de Candinho. Designado por Pancrácio para tomar conta de sua escola, ele repete a ideia do amigo e usa diferentes disfarces para conseguir informações sobre o filho desaparecido do protagonista da história, o que o coloca em várias confusões.



> Estela (Larissa Manoela). Estudante de enfermagem com um passado misterioso, a jovem vive com a avó Aurora (Lu Grimaldi) e com a irmã Anabela (Isabelly Carvalho), a quem dedica a própria vida. Sente uma conexão instantânea com Celso (Rainer Cadete) num momento delicado da vida do moço. Torna-se professora no orfanato de Zulma e vira a melhor amiga de Dita, com quem troca confidências.



> Ernesto (Eriberto Leão). Dado como morto, de maneira falsa, no final de "Êta mundo bom!", o vilão retorna à cena para uma nova leva de maldades. Ele sequestra o filho de Candinho após tentar fugir com Filó. Ernesto tenta, de todas as maneiras, se dar bem às custas da criança. Envolve-se com Tamires (Monique Alfradique) e segue comparsa de Sandra (Flávia Alessandra), por quem é apaixonado.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
A força que nasce da experiência impulsionará movimentos concretos rumo ao que você quer realizar. Organize suas ideias e comece por onde sentir mais segurança. Você é o ponto de partida para a mudança.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
As tarefas parecerão mais simples se forem acompanhadas pelo prazer. Mesmo com compromissos em pauta, você poderá se encantar com pequenos detalhes. Inclua pequenos gestos que tornem o dia mais seu.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
A comunicação exigirá precisão e escuta refinada. Antes de reagir, escolha palavras conscientes. Uma mensagem bem colocada abrirá caminhos e evitará ruídos. Traduza pensamentos com honestidade e presença.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
O afeto circulará entre você e as pessoas que importam. Conversas poderão oferecer acolhimento e sabedoria. Ouça com interesse e divida o que sente. A troca verdadeira alimenta laços e fortalece corações.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
A introspecção favorecerá o foco nas suas atividades e demandas. Concentrar-se para produzir pode render frutos valiosos. Revise planos, ajuste metas e siga com confiança. O silêncio é um grande aliado.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Um planejamento será o primeiro passo necessário para qualquer empreendimento que você se proponha a fazer agora. Elabore seus planos de acordo com as prioridades do momento. Deixe os ajustes para depois.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Um redemoinho emocional transformará suas relações mais íntimas. Em vez de buscar controlar o cenário, cuide de si com calma e delicadeza. O tempo fará sua parte. Reconheça o que precisa mudar em si mesmo.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
As exigências do dia poderão gerar cansaço e dispersão. Ao se organizar internamente, você evitará desgastes e manterá o foco no essencial. Nem tudo será urgente. Faça escolhas honestas com o seu limite.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
A consciência sobre o que lhe move trará mais satisfação diante das conquistas. Honre o esforço empreendido para chegar até onde você almeja. Saber o porquê você faz algo sustenta seu prazer em fazê-lo.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Encontros marcarão o dia com revelações importantes. Pessoas certas trarão ideias fortuitas. Esteja disponível para o acaso e aberto ao diálogo. O novo pode entrar sem avisar. Receba de braços abertos.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Um sopro de liberdade interna iluminará suas emoções. Ao identificar sentimentos, você verá que há mais clareza do que pensava. Sinta com coragem e compartilhe o que vibra. Há espaço para tudo isso.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Compromissos inesperados poderão surgir e exigir presença ativa. Atue com foco e bom senso. Ao se colocar disponível para o que pede sua atenção, você também encontrará recursos dentro de si. Confie.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4330 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes (interino), Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para o "Globo repórter personalidades" sobre Maria Bethânia. O programa mostrou histórias interessantes e pouco conhecidas da artista.

0

Para situações repetidas na faixa das 21h. Assim como Viola em "Mania de você", Raquel participou de um *reality* culinário com Claude Troisgros em "Vai e tudo".

Série policial

O rapper TZ da Coronel vai fazer seu primeiro trabalho como ator na quinta temporada de "Arcanjo renegado". Ele interpretará um criminoso.

Ausência

De volta ao SBT em "A praça é nossa", Maurício Manfrini não participará das duas últimas temporadas do "Vai que cola", cujas gravações começaram recentemente no Rio. Ele estava no elenco fixo do humorístico desde 2020 no papel do porteiro Bebeto do Vidigal.

Às 21h

Com trabalhos no teatro e como preparadora de atores, Lorrana Mousinho vai estrear nas novelas em "Três Graças" como uma cuidadora de idosos.

MANOELLA MELLO/GLOBO

Tensão e emoção

Nos próximos capítulos de "Dona de mim", Kami (Giovanna Lancellotti) e Ryan (L7nnon) vão se reencontrar depois de anos de separação. Após ser solto, o rapaz vai procurar a ex para tentar uma reaproximação com o filho (Lorenzo Reis). Ela ficará emocionada ao vê-lo, mas deixará claro que qualquer contato com Dedé acontecerá sob as condições que impor

Clássico revisitado

Vilma Melo e Carla Cristina Cardoso prestigiaram Dani Ornellas, que está em cartaz com a peça "Irmãs", dirigida por Renato Carrera, no Sesc Copacabana. A montagem é inspirada na obra "As três irmãs", de Anton Tchékhov. O elenco conta ainda com Jamile Cazumbá, Alli Willow e Isabél Zuaa

CRISTINA GRANATO

Na TV...

Gregorio Duvivier e Marcelo Adnet vão estrelar a série de animação "Hoho e o som do Brasil", dirigida por João Amorim. Christiane Torloni e Luis Lobianco estão cotados para o elenco. O projeto é uma coprodução da LC Barreto com a CCTV Animation, da China. A estreia nacional está prevista para 2026, na TV Cultura.

...E no cinema

A produção terá como desdobramento um longa chamado "Amazonika: a origem", com a participação de Duvivier, Erika Januza, Gabriel Leone e José de Abreu.

Filmagens no Acre

Adanilo vai rodar "A estirada", novo filme do diretor Sérgio Machado ("Noites alienígenas").

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 40 palavras: 22 de 5 letras, 12 de 6 letras, 5 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras BI foram encontradas 11 palavras.

N P C
I BI
A
A A R O

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: anoli, apara, arpão, canoa, capão, cardo, carpa, cópia, crina, nácar, ocara, opaca, paina, parca, parco, pária, piano, piora, pirão, poncã, porca, praia; ancião, âncora, ariana, ariano, arnica, caiana, canora, carona, crânio, pânico, rapina, rincão; caprina, caprino, píncaro, praiana, praiano; paranóia. PARANOICA. Com a sequência de letras BI: arábica, arábico, bica, bico, binária, binário, biônica, cabina, carabina, rabi, rabino.

Palavras cruzadas

Zoonose transmitida pelo mosquito maruim, acumula milhares de casos no país em 2025

"(?) com Patrícia Poeta", atração das manhãs da TV Globo

Lavagem do (?), tradição religiosa de Salvador (BA)

Ceará (sigla)

Sistema de cor de televisores

Tocantins (sigla)

Relação empregatícia que segue a CLT

Centroavante do clube Los Angeles FC

Iniciar uma canção

Cidade do GP Emília-Romagna

T

O

Função do botão de reset no computador

Rodada do (?), ciclo de negociações dos países-membros da OMC

1.050, em romanos

Incomum; inabitual

Ação do lavrador

Rondônia (sigla)

O santo padroeiro dos ourives

Hortaliça da família do repolho e do brócolis

Edgar Allan (?): escreveu "O Corvo"

Refletiu (o som)

Dependência (abrev.)

Pronome (abrev.)

Criar uma cópia exata

Entidade máxima do futebol argentino

(?) voadora, o avião como o B-2 (EUA)

País que reivindica a posse do território guianense de Essequibo

Sistema de (?): favorece grupos minoritários em concursos e empresas

Michel Agier, etnólogo francês

Interjeição de espanto

Conjunção aditiva

BANCO 4/doha — elói — ntsc. 6/giroud. 14/febre oropouche.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

O ALGORITMO MANDOU NÃO TER MAIS CONTEÚDO

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

JOANA, O QUE ACONTECEU AGORA?

TUDO!

ESTOU AFUNDADA NO POÇO DA SOLIDÃO E DO DESALENTO...

SINTO QUE NADA FAZ SENTIDO – E QUE DORMIR É O ÚLTIMO REFÚGIO PARA MINHA EXISTÊNCIA ERRANTE!

VOCÊ ESTÁ FALANDO IGUAL A UM POETA ROMÂNTICO... ISSO SÓ PODE SER VIROSE!

PODE CRER!

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

DESCULPE, NÃO NÃO ATENDO COELHOS!

POR QUÊ?

POR ISTO!



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

PAPO RETO NO MORRO DA BABILÔNIA

Na subida do morro, me contaram, com muito cuidado para não incorrerem em etarismo, que era melhor eu pegar um mototáxi porque a biblioteca aonde eu queria ir ficava bem lá no alto da Babilônia, num platô acima da UPP, e, sabe como é, o caminho é acidentado, vai que num buraco….

Eu fiz que não ouvi, disse que já sabia os passos daquela estrada ali no Leme, tinha jogado bola com Ary Barroso na ladeira que hoje leva seu nome, que burilei com ele a segunda parte de "Aquarela do Brasil", mais recentemente fiz uma ponta ao lado da Camila Pitanga quando a Globo gravou ali a novela que leva o nome do morro — e, enfim, com um papo furado em cima do outro, fui Babilônia acima, a pé, pimpão, para conversar na biblioteca Hélio de La Peña com estudantes da comunidade que se preparam para o Enem.

"De onde surgem os assuntos?" — é sempre a primeira pergunta nesses encontros e, foi então que, já preparado, puxei da mochila a versão atual de um tipo de caderninho azul que desde muito m'acompanha. Disse que o caderninho funcionava como uma "Smartfit de Ideias", uma academia de palavras para malhar a imaginação, e fui lendo o que havia anotado nele.

Eram listas diversas, de palavras mais bonitas da língua portuguesa ("sobrancelha", "sílfide", "salsaparrilha", "alcaçuz", "azagaia", "sândalo"), listas de jingles ("Se a lâmpada apagar não adianta estrilar/ nem bater o pé"), listas de nomes de blocos de carnaval ("Arriando sua sunga", "Vem ni mim que sou facinha") e também listas de palavras exóticas que podem significar algo mais nobre do que a sonoridade vulgar que elas sugerem ("bucentauro", "buteiro", "púcaro", "peripatético").

Respirei um pouco, prometendo que em algum momento aquilo tudo ia fazer sentido, e continuei desfolhando o caderninho azul com sua interminável coleção de listas de gírias recolhidas pelo escritor João Antônio ("vivaldino", "muquirana", "matusquela", "de araque", "xumbrega", "escalafobético"), objetos analógicos (escarradeira, cerveja barriguda de casco escuro, sebo para o balão de couro número 5), cortes de cabelo ("buscarré", "Príncipe Danilo", "Pontiac", "moicano") e, a anotação mais recente, um grafite que tinha visto na subida do morro anunciando um pagode ("Bacubufo no caterefofo").

'DE ONDE SURGEM OS ASSUNTOS?' — É UMA PERGUNTA QUE SEMPRE APARECE. JÁ PREPARADO, PUXEI MEU CADERNINHO AZUL QUE DESDE MUITO M'ACOMPANHA

Uma palavra friccionada à outra, eu disse para os estudantes, pode funcionar como as pedras para os antigos na floresta e, com a mesma intensidade prática do fogo para eles, dar luz a um texto em que o assunto seja como chegar ao assunto. Lembrei, porém, do poeta Manuel Bandeira: ele dizia que Rubem Braga era um ótimo escritor quando tinha assunto, mas, quando não, era melhor ainda. Tudo é assunto desde que você tenha as palavras e a coragem para usá-las.

Foi então que se fez a luz na Babilônia. Da primeira fila, uma jovem negra venezuelana me apresentou o texto bem-humorado, de cinco linhas, feito à mão naquele momento, sobre como é curioso ouvir seu nome, Margarita, que na Venezuela significa "Pérola", ecoar divertido num país em que serve principalmente para identificar um drinque. Tinha entendido tudo. Feliz, fechei minhas palavrinhas de volta ao conforto do caderninho azul, e desci o morro.



Nu e cru. "Eu sou assim, não arranco meus pelos, gosto deles. Eles são uma almofada deliciosa no meu peito!", diz Zé Ibarra

NOVOS DESEJOS, EM PONTO DE BALA

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Um futuro entre a nobre estirpe da MPB estava diante de Zé Ibarra, cantor e compositor que, aos 28 anos de idade, já gravou com Gal Costa, excursionou com Milton Nascimento e ganhou Grammy Latino com o grupo Bala Desejo. Com um álbum solo lançado em 2023, o quieto e acústico "Marquês, 256", as expectativas de muitos eram por um disco que reafirmasse sua marca. Mas ele simplesmente não estava a fim.

Ou melhor: estava em "AFIM", o tal segundo álbum, lançado no streaming no último dia 5 (e dos quais faz show dia 18 de julho em São Paulo, no Sesc Pompeia, e em 6 de agosto no Rio, no Teatro Riachuelo). A capa já entrega a sua nova postura: ele está escovando os dentes com um braço que não é seu.

— Qual é a cena mais brutalmente íntima que alguém vê de outra pessoa? É a daquela manhã em que acordou e vai escovar o dente junto! Quis me mostrar cru, me mostrar aberto, de cara totalmente nua. É ali também tem alguma coisa que é meio uma safadeza íntima, só que escovando o dente — explica ele, que na contracapa de "AFIM" exibe sem pudor a fartura de pelos. — Eu sou assim, não arranco meus pelos, gosto deles. Eles são uma almofada deliciosa no meu peito!

CANSADO DA IMAGEM 'SOLENE' QUE GANHOU APÓS TURNÊ COM MILTON NASCIMENTO, CANTOR E COMPOSITOR ZÉ IBARRA LANÇA 'AFIM', ÁLBUM SOLO EM CLIMA DE 'SAFADEZA ÍNTIMA'

O homem que não queria ser rei (apesar de os amigos o chamarem de "príncipe") ri da ironia de "Marquês, 256" (longe de aspirar a nobreza, o título apenas se referia ao endereço, na Rua Marquês de São Vicente, na Gávea, Zona Sul do Rio, onde ele morou). Na direção contrária da contenção espartana daquele disco, "AFIM" se revela maximalista, mais próximo da sua natureza artística, com muitos músicos, instrumentos e cores sonoras.

— O "Marquês" é um ponto fora da curva, porque antes de ser cantor, eu sou músico, sou instrumentista. Quer dizer, eu sou instrumentista na minha cabeça. Não toco nada muito bem, mas me junto com pessoas geniais que tocam as coisas e aí é maravilhoso — divaga. — Acho que o "Marquês" mostrou um lado que eu ainda não tinha mostrado, puramente cantor. E agora eu precisava mostrar outro, porque não sou só isso. Na verdade, sou muito mais produtor musical e diretor artístico do que cantor.

"AFIM", Zé Ibarra diz, era um disco no qual "queria falar sobre outras coisas".

— E eu precisava dançar no palco, eu precisava de uma banda tocando comigo, eu precisava me expressar de formas um pouco diferentes, não tão introspectivas — diz. — Porque eu fiquei muito atrás dessa imagem do cantor, do violão e voz, da coisa com o Milton, eu comecei a cantar sobre temas muitos grandiosos. "Marquês" tem músicas para Deus, tem músicas sobre amor... mas não o amor carnal, um amor melancólico, platônico. Esses temas que me deixavam meio solene. Uma coisa assim… nobre!

VERSÃO DE 'SEGREDO'

Antes de gravar o novo disco, Zé diz ter ficado três anos "tocando sem parar" e o resultado foi que acabou "confundindo um pouco a música com o trabalho":

— Claro que a música é o meu trabalho, mas deu aquela hiper saturada da música. Aí eu falei: "Não, vou fazer um álbum que me faça ficar a fim de novo!". Isso tudo, tentando trazer um pouco menos do discurso do príncipe e mais do cara mundano, que fala besteira, que até se arrepende depois, mas fala mesmo assim.

A nova energia do artista em "AFIM" pode ser sentida logo na sua recriação de "Segredo", hit do grupo paulistano Sophia Chablau e uma Enorme Perda de Tempo.

— Acho que tenho alguma habilidade para olhar as canções e falar: "Isso pode ser diferente". Essa música tem um lado meio safado, meio dançante, meio Banda Black Rio, um balanço que não tem na original, porque é outra coisa, ela é rock e é genial — diz. — E ela tem esses versos como "mas se você quiser eu viro um segredo seu / não faço barulho e nem chamo a atenção" que eu não conseguiria escrever, pelo menos não agora na minha vida. Talvez daqui a um tempo eu consiga escrever com esse peito aberto.

Já nas suas composições, "Infinito em nós", "Essa confusão" e "Transe", Zé Ibarra fala, respectivamente, "do amor do passado, que foi tão bom", "do amor do presente, do 'eu quero, te quero agora, vem aqui'" e "do amor doente, que faz a gente ficar louco". Ao longo das gravações de "AFIM", ele tocou teclado, guitarra, violão e até bateria, mas contou com músicos de primeira (o baixista Alberto Continentino, o baterista Thomas Harres, o pianista Chico Lira) e até arranjo de Jaques Morelenbaum (justamente em "Transe"):

— Eu ouço cada canção e tento fazer o que ela me pede. Por isso que esse disco é meio louco, cada uma é diferente da outra. Tem uma que é sambalanço, tem outra que é violão e voz, tem outra que é Moacir Santos, tem outra que é Marina Lima, tem outra que é Beach Boys... e tem "Transe", que eu não sei o que é.

Eufrázio

DADO GALDIERI/BLOOMBERG/17-2-2025



O GLOBO | Segunda-feira 30.6.2025

ESPECIAL
COP30 AMAZÔNIA

Renovável. Parque eólico perto de Galos, no Rio Grande do Norte

BRASIL AVANÇA NA ECONOMIA VERDE

Projetos de energia renovável ganham espaço, enquanto setor espera detalhamento das diretrizes do mercado de carbono

Com uma matriz energética das mais limpas do mundo, o Brasil tem condições de liderar globalmente a transição para uma economia de baixo carbono, dizem governo, especialistas e empresas neste caderno especial, que detalha os projetos e obstáculos rumo a um mundo mais sustentável.

Apesar da situação mais confortável na geração de energia, o país é o quinto maior emissor global de gases do efeito estufa. Para conter essas emissões, o desafio é reduzir o desmatamento e as queimadas, que estão entre os principais vilões de emissão de CO_2 por aqui.

As mudanças climáticas têm feito vítimas de norte a sul do país, com seca severa na Amazônia e enchentes recorrentes. Esses fenômenos levam à perda de produção, isolamento da população e até explosão de preços, como o do café, com consequências que se espalham por toda a sociedade.

Por isso, a busca por energias renováveis e uma economia de baixo carbono se tornou um caminho irreversível, na opinião tanto do setor público como do privado e da sociedade civil organizada. Com esse objetivo, os projetos de energia solar avançam e mudam as condições socioeconômicas do Nordeste, a ponto de pesquisadores e representantes do setor afirmarem que as fontes eólica e solar não precisam mais de subsídios.

No mercado de carbono, ainda falta o detalhamento das regras sobre como a compra e venda de créditos vai funcionar no país, plano prometido pelo governo federal para o mês que vem.

COP30
AMAZÔNIA
UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA O BRASIL

Eletrobras
JBS
VALE
PARÁ
ACRE
BNDES
BRASIL
suzano
Valor
O GLOBO
CBN
CEBRI
iCS

Acesse o conteúdo editorial



PRESSÃO CONTRA ENERGIA FÓSSIL CRESCE

Dependência mundial do petróleo é desafio para conter aquecimento global. Cientistas alertam que nível máximo de emissões para cumprir Acordo de Paris já está contratado. No Brasil, que tem matriz mais limpa, desmatamento é um dos principais vilões

Reunidos em Bonn, Alemanha, nas últimas duas semanas, na chamada "pré-COP", os negociadores dos países que fazem parte da Convenção do Clima na ONU tiveram uma amostra do que devem enfrentar durante a COP30, em Belém, em novembro. O encontro de Bonn foi marcado por protestos da sociedade civil e de cientistas contra a exploração de combustíveis fósseis, apontados como os vilões do aquecimento global. Também foram apresentadas novas evidências científicas da elevação da temperatura mundial.

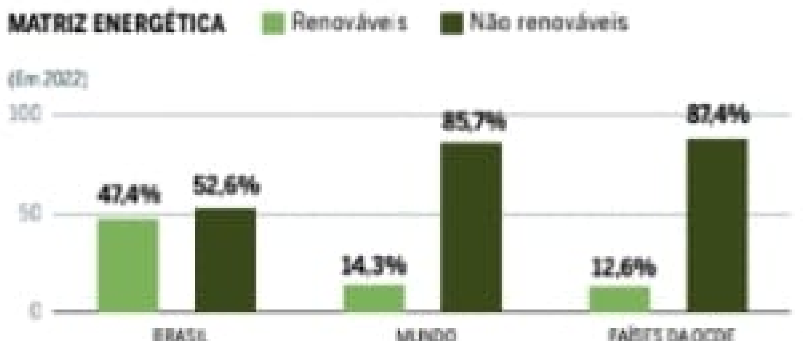
Relatório dos Indicadores da Mudança Global Climática (IGCC, na sigla em inglês), grupo que reúne mais de 60 cientistas, divulgado no encontro, alertou que é cada vez mais improvável estancar a elevação da temperatura global em 1,5ºC, objetivo primordial do Acordo de Paris.

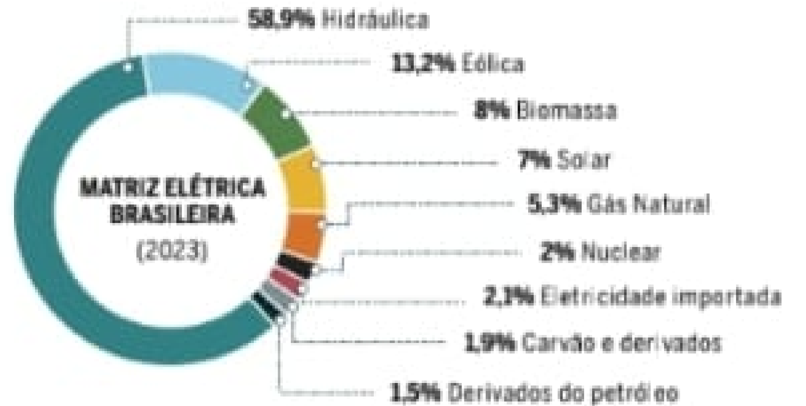
Os cientistas afirmam que os planos de extração de combustíveis fósseis existentes esgotarão o chamado orçamento de carbono, quantidade máxima de gases de efeito estufa que podem ser emitidos para limitar o aquecimento da Terra a 1,5°C. Para que a temperatura média global permaneça abaixo desse limiar, as emissões devem cair 48% até 2030, segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU.



Protesto. Exploração de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas foi alvo de manifestações em Bonn, na Alemanha, onde aconteceu a "pré-COP"

AS FONTES DE ENERGIA A distribuição no Brasil e no mundo





Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE)



DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

O Brasil, como anfitrião da COP30, foi pressionado a defender um plano de eliminação dos combustíveis fósseis na conferência de Belém. O embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30, recebeu carta assinada por mais de 250 cientistas de 27 países, que cobra uma liderança mais enfática do Brasil no chamado *phase-out*, o abandono gradual do petróleo. Climatologistas brasileiros, como Carlos Nobre, Mercedes Bustamante e Paulo Artaxo, assinam o documento.

A substituição dos combustíveis fósseis esbarra na dependência global dessa fonte de energia e na força dessa indústria, que responde por cerca de 3% do PIB global e movimentou US$ 3 trilhões em 2023. No entanto, projeções indicam que a inação em relação às mudanças climáticas pode custar pelo menos 18% do PIB até 2040, por perdas com extremos climáticos.

Nos países do G20, que respondem por mais de 80% do consumo de energia do mundo — incluindo geração de eletricidade e o setor de transporte — a dependência dos fósseis é de 70%. No Brasil, é de 50%.

O país, quinto maior emissor de gases de efeito estufa, tem perfil de emissões diferente em relação ao mundo. Aqui, a agropecuária responde por 37% das emissões brutas; o desmatamento e mudanças no uso da terra, por 29% e, em seguida, o setor de energia, com 24%, segundo o Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG) do Observatório do Clima.

No ano passado, o desmatamento caiu no Brasil, de acordo com a MapBiomas. A área total desmatada recuou 32,4% em relação a 2023, no segundo ano seguido de queda. Mas este ano, segundo o Ministério do Meio Ambiente, o desmatamento na Amazônia voltou a subir. Foram desmatados 960 Km2 em maio, área 92% maior do que no mesmo mês de 2024. É o segundo pior resultado para o mês da série histórica, iniciada em 2016.

O Brasil assumiu o compromisso de reduzir as emissões entre 59% e 67% até 2035 e há metas específicas de zerar o desmatamento ilegal e recuperar áreas degradadas. O aumento deste ano dificulta ainda mais cumprir as metas.

Para especialistas, o país também precisa traçar um cronograma para a transição energética. Karen Oliveira, diretora de políticas públicas da The Nature Conservancy (TNC) Brasil, faz um paralelo entre o momento atual e a crise do petróleo dos anos 1970, que impulsionou a busca por soluções, como o Proálcool:

— Naquele momento, ficou claro que havia limites para o crescimento e alternativas foram viabilizadas. Se o Brasil é potência em biocombustíveis, é fruto dessa crise. O processo do afastamento dos fósseis deve ser gradual, para não gerar um colapso na economia, mas precisa ser acelerado.

AÇÃO NO SETOR DE TRANSPORTE

Com a predominância (acima de 80%) de energia renovável na matriz elétrica, experiência consolidada em biocombustíveis e produção de petróleo com menor intensidade de carbono, como é o caso do pré-sal, o Brasil parte de uma posição singular para a descarbonização da economia e o alcance das metas climáticas.

— Essa combinação oferece ao país uma base robusta para liderar uma transição energética ambiciosa e viável, desde que haja coordenação entre o setor público e privado — afirma Marina Grossi, enviada especial da COP30 para o setor empresarial e presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds).

A pedido da presidência da COP30, a organização está liderando coalizões para acelerar a descarbonização de seis setores: transportes, energia, agropecuária, florestas, mineração e indústria. A primeira coalizão, com foco no setor de transportes, fez um plano com 90 medidas que podem reduzir em até 70% as emissões até 2050. O setor representa 47% da demanda de energia no Brasil e, globalmente, por quase 25% das emissões de carbono relacionadas à energia.

Segundo o plano, a descarbonização deve acontecer na eletrificação de frotas urbanas; maior uso de biocombustíveis e de ferrovias e hidrovias.

DIESEL É ÚNICA OPÇÃO EM ÁREAS ISOLADAS

Comunidades na Amazônia gastam até 40% da renda com energia gerada por combustíveis fósseis

Na comunidade de São Francisco do Caribi, em Itapiranga (AM), a vida da produtora Elizangela Cavalcante gira em torno do combustível fóssil — em um lugar de natureza exuberante na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, de onde retira o sustento. Além de pagar R$ 375 semanais no transporte de barco para venda de tucumã e outros frutos nativos na cidade, são gastos R$ 600 mensais com diesel para operar a movelaria familiar que processa madeira do manejo florestal. Longe da rede elétrica, ela ainda paga a cota de R$ 80 por mês para o óleo do gerador de energia comunitário, e outros R$ 40 para a bomba puxar água do poço e abastecer a residência. No fim das contas, 40% da renda são consumidos pela dependência do petróleo, agravada na região devido à mudança climática.

Na seca extrema amazônica, quando é difícil a navegação nos rios, como ocorreu no ano passado, conseguir o combustível fica ainda mais caro. Junto aos custos, há emissão de carbono e poluição sonora pelo barulho dos geradores.

— Energia limpa é o sonho dos sonhos, porque não quero que essa dependência continue na geração da minha neta — afirma Elizangela, integrante de pequenos negócios que precisam da floresta em pé.

"MOTORES DE LUZ"

Sob construção da Hidrelétrica de Balbina, inaugurada nos anos 1980, a região do Rio Uatumã onde vive Elizangela sofreu impactos ambientais severos, sem que a usina tivesse contribuído para o abastecimento de energia de comunidades distantes das cidades.

— Fonte fóssil eleva custos, principalmente no beneficiamento, e encarece produtos da bioeconomia — diz André Vianna, diretor técnico do Idesam, organização parceira de projetos na região.

Vinícius Silva, líder de projetos do Instituto Energia e Meio Ambiente (Iema), diz que, na Amazônia Legal, existem 175 centrais de energia isoladas, como pequenas e médias usinas termelétricas não conectadas ao Sistema Interligado Nacional, que abastecem 2,5 milhões de pessoas.

Pelos dados do Iema, há 1 milhão de habitantes sem acesso a serviço público de energia, dependentes de geradores a diesel ou gasolina — os "motores de luz" só são ligados à noite, por quatro horas.

No programa Energia da Amazônia, vinculado à privatização da Eletrobras, o governo federal tem a meta de investir R$ 5 bilhões para universalizar o acesso à eletricidade na região, substituindo o diesel por fontes renováveis (solar, eólica, biomassa, hidrelétricas) em sistemas isolados.

— Se quisermos baratear o custo de energia, é necessário encontrar meios para que a receita do setor elétrico nacional consiga resolver a dependência fóssil dos sistemas isolados — diz Silva.

Reverter o cenário tem implicações políticas, porque estados e municípios são remunerados pela geração de termelétricas. Substituí-las significaria arrecadação menor.

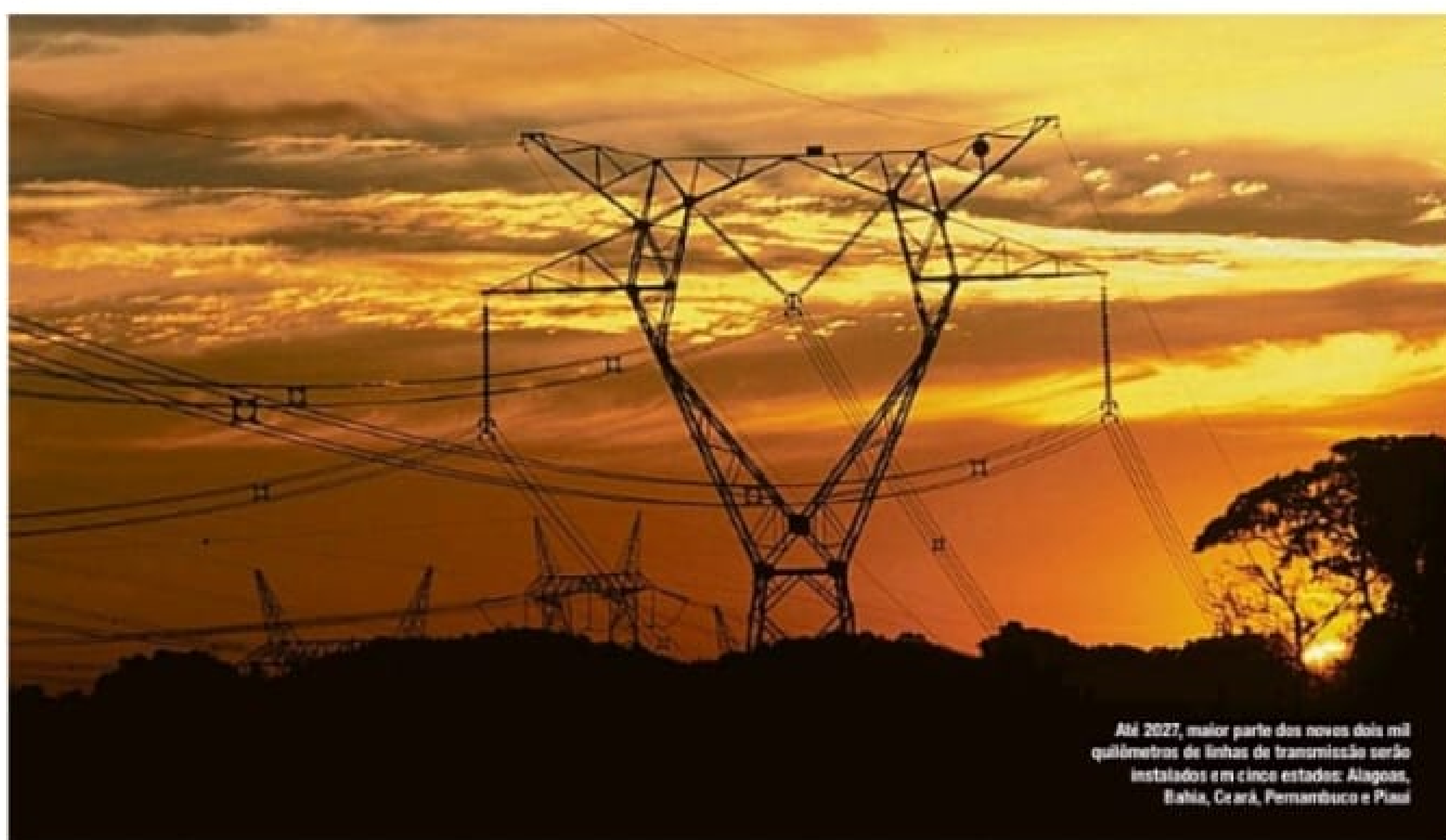
Locomoção pelos rios, luz, comunicação por internet, atividades produtivas, conservação de alimentos e água gelada dependem do combustível fóssil na Amazônia.

— O futuro da região, essencial ao clima do planeta, passa por soluções energéticas que tragam melhor qualidade de vida na floresta — aponta Ademar Cruz, coordenador de articulação institucional da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), com ações junto à população de 28 reservas ambientais.

Segundo Cruz, o preço da gasolina em áreas remotas chega a ser o dobro do cobrado nos municípios com rede elétrica. O mercado é dominado por poucos com poder político e econômico, e ter boas relações com donos de postos de combustível é chave para não ficar no escuro.

Editora responsável: Daniele Nogueira **Editora:** Cássia Almeida **Repórteres:** Andrea Vialli, Caroline Nunes, Fábio Couto, Fernanda Alves, Karley Leal, Lucas Altino e Sérgio Adeodato. **Diagramação:** Nei Figueiredo **Infografia:** Renata Amoedo **Revisão e site:** Carolina Nalin **Tratamento de foto:** Wagner Loeser

APRESENTADO POR 


Até 2027, maior parte dos novos dois mil quilômetros de linhas de transmissão serão instalados em cinco estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí

Como estratégia de crescimento, Eletrobras investe R$ 6,7 bilhões em linhas de transmissão

Até 2027, empresa expandirá sua rede em dois mil quilômetros, contribuindo na distribuição de energia renovável produzida no Norte e no Nordeste



Ao longo dos próximos dois anos, a Eletrobras vai inaugurar sete novas subestações e 19 linhas de transmissão. Resultado da participação nos leilões de linhas de transmissão, o investimento total chegará a R$ 6,7 bilhões. Com isso, até 2027 o portfólio nacional de transmissão da Eletrobras vai contar com novos dois mil quilômetros, sendo que boa parte desse total será instalado em cinco estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí.

A ação reforça o posicionamento da maior empresa de energia elétrica da América Latina na direção de fortalecer a infraestrutura do país, com base em fontes renováveis.

Parte importante dos recursos aplicados pela Eletrobras será investida nos lotes arrematados em leilões de transmissão promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) entre 2022 e 2024. Destaque para as linhas Bom Nome II/Campo Formoso II, entre Pernambuco e Bahia, com 369 quilômetros de extensão, e Janaúba 6 – Presidente Juscelino, com 293 quilômetros de extensão.

Trata-se de uma estratégia que alia sustentabilidade, segurança energética e competitividade. "A transição energética não é apenas uma pauta global, ela é uma necessidade estratégica para o Brasil e para a Eletrobras. Somos protagonistas nesse processo. A transição energética significa reduzir emissões, ampliar a segurança energética junto com nossos clientes e garantir um futuro de performance sustentável", afirma Camila Gualda, vice-presidente de Governança e Sustentabilidade da Eletrobras.

A ampliação da rede nacional de transmissão é necessária para atender a demanda por energia elétrica, que tende a aumentar 37,7% entre 2022 e 2034, de acordo com a projeção realizada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Já o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) apresentou, no início deste ano, um projeto operacional de médio prazo, que prevê a realização, da parte do governo federal, de R$ 7,6 bilhões em investimentos para os próximos quatro anos. O objetivo é ampliar em 30% a capacidade de exportação de eletricidade das regiões Norte e Nordeste para o Sudeste e o Centro-Oeste — que, por sua vez, deve aumentar em 20% a capacidade de exportação para o Sul.

A estratégia é clara: fortalecer a capacidade de distribuição da energia elétrica renovável gerada especialmente no Nordeste a partir de usinas eólicas e fotovoltaicas. E, dessa forma, ampliar a estabilidade no abastecimento e melhorar a capacidade de atender ao aumento da demanda. Não por acaso, 18 das novas 19 linhas de transmissão que serão construídas pela Eletrobras estão no Nordeste.

"É fundamental garantir que essa energia limpa, abundante e competitiva chegue aos grandes centros de consumo do país, contribuindo não apenas para a transição energética, mas também para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país como um todo", analisa o vice-presidente de Engenharia da Expansão da companhia, Robson Campos.

Ele aponta que os investimentos em infraestrutura são estratégicos para a Eletrobras. "Eles não apenas fortalecem a nossa posição como maior operadora de linhas de transmissão do país, mas são fundamentais para garantir segurança, confiabilidade e estabilidade ao sistema elétrico brasileiro", explica Campos.

Em paralelo, a empresa realiza também obras de reforços, melhorias e modernizações em subestações já existentes que vão somar, neste ano, um montante superior aos R$ 3 bilhões de investimentos.

FOCO EM RENOVÁVEIS

A região Nordeste representa, de fato, um importante polo de geração de energia renovável. É a maior responsável pela ampliação de capacidade instalada de usinas eólicas no país, que no final de 2024 alcançou cerca de 13,5% da matriz nacional. A energia de origem fotovoltaica, por sua vez, superou no passado os 50 gigawatts (GW) de capacidade instalada, segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

Por seu lado, ao mesmo tempo em que aposta no reforço das linhas de transmissão, de forma a fortalecer o sistema elétrico nacional, a Eletrobras segue investindo na resiliência das usinas hidrelétricas que controla. Em 2024, a empresa investiu R$ 7.7 bilhões em seus ativos, com grande atenção para a modernização e os ganhos de gestão.

Neste mesmo ano, atingiu a capacidade instalada de 44.191 megawatts (MW) em empreendimentos de geração em 2024, o que representa 22% do total disponível em todo o Brasil. Aproximadamente 97% dos ativos da empresa se utilizam de fontes com baixa emissão de gases de efeito estufa.

Atualmente, a companhia mantém 79 parques geradores de energia elétrica, eólica e solar presentes em 20 estados e no Distrito Federal. As hidrelétricas são 48, incluindo instalações estratégicas para a segurança energética nacional, como Belo Monte, Tucuruí, Jirau, Xingó, Furnas e Sobradinho.

Comprometida com a transição energética global e o fortalecimento da economia nacional, em janeiro de 2024, a empresa concluiu a alienação do complexo termoelétrico de Candiota, único ativo a carvão da companhia. Meses depois, em junho, finalizou a alienação do seu portfólio termoelétrico a gás natural.

A Eletrobras também está comprometida em se tornar net zero até 2030. E, nesse sentido, vem atuando de forma acelerada.

"Nossa visão de futuro é de uma matriz elétrica que continue limpa e seja crescentemente diversificada e resiliente, capaz de atender a aumentos da demanda e também que incorpore sempre novas tecnologias. A Eletrobras quer ser protagonista nesse movimento, investindo fortemente em geração e transmissão para garantir que os nossos clientes e a sociedade se beneficiem da nossa atuação", sintetiza Camila Gualda.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

DE NORTE A SUL, AS VÍTIMAS DO CLIMA

De enchentes no RS a secas na Amazônia, extremos climáticos causam perdas de R$ 13 bilhões por ano no Brasil e podem aumentar pobreza, diz Banco Mundial. Sejam produtores na área rural ou empresários na cidade, ninguém escapa

No ano passado, as mudanças climáticas atingiram a população de norte a sul do país. Enquanto no Rio Grande do Sul houve as enchentes, a Amazônia viveu uma seca histórica, afetando produções de açaí e castanha e deixando comunidades ribeirinhas isoladas.

Segundo estudo do Banco Mundial, os extremos climáticos têm causado, no Brasil, perdas anuais estimadas em R$ 13 bilhões, o equivalente a 0,11% do PIB do país no ano passado. O relatório diz ainda que esses eventos podem levar à pobreza extrema até 3 milhões de brasileiros até 2030.

A Defesa Civil do Amazonas afirmou que cerca de 770 mil pessoas do estado foram afetadas pela seca, o que motivou o decreto de situação de emergência em todos os municípios amazonenses. Os prejuízos, públicos e privados, ultrapassaram R$ 620 milhões.

José Marengo, coordenador-geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), explica que esses eventos têm se tornado mais intensos e frequentes:

—A seca afeta três seguranças principais, a segurança hídrica, como água para consumo humano, a segurança energética, para geração de hidroenergia, e a segurança alimentar, por causa da produção de comida, da agricultura. As áreas que não são afetadas por secas podem ser pelos desastres associados a excesso de água. Ou seja, ninguém escapa. Ou tem muita água ou pouca água.

Para Suely Araújo, coordenadora de políticas públicas do Observatório do Clima, os países do Sul Global sofrem mais:

— Eles têm mais dificuldade de lidar com os efeitos das crises. E comunidades que estão em áreas de risco nos perímetros urbanos, os mais pobres, bem como as populações tradicionais que têm na interação com a floresta a sua essência, tendem a sofrer mais.

Veja abaixo histórias de pessoas que tiveram a vida impactada por extremos climáticos.


GABRIEL DE PAIVA/E 4-2025

Perda quase total. Cícero Bezerra teve a casa destruída pelas águas em Angra

Em Angra, fuga da enchente com a família em um caiaque

Natural de Pernambuco e há 20 anos morador de Angra dos Reis, Cícero Bezerra de Melo já está acostumado com as chuvas. Mas, em 5 de abril do ano passado, ele e milhares de moradores do bairro Parque Mambucaba sofreram com uma tempestade que Bezerra conta nunca ter visto igual. Sua casa foi uma das invadidas pela água, que alcançou mais de dois metros, provocando queda do muro e perda de quase todos os móveis e eletrodomésticos, incluindo camas, guarda-roupa, máquina de lavar e geladeira.

— Só consegui reaproveitar o botijão de gás, foi uma coisa desesperadora. Até hoje a gente tem trauma. Quando chove, ficamos com medo. Nunca tinha acontecido dessa forma — lamenta Bezerra, que contou com a vaquinha de amigos da pequena marina onde trabalha como marinheiro de rampa para se reerguer. — Tinha previsão para chuva naquele dia, e caiu por volta das 20h. Às 4h a água começou a subir aqui em casa. Como nunca tinha acontecido enchente desse nível, eu não estava esperando. Nós nos abrigamos na casa de um amigo, onde há um segundo andar.

Bezerra conseguiu salvar o carro e a moto, que ele retirou cedo da frente de casa por causa da previsão. Ele, seu irmão, sua esposa e filho tiveram que usar um caiaque para saírem de lá à noite e foram acolhidos por amigos.

Um ano depois, a casa, que ainda está sendo recuperada, tem o dobro de moradores. Sua enteada e os três filhos dela se mudaram para lá.

— Na casa dela foi pior ainda, perdeu tudo, e a criança mais nova tinha 7 meses. Estão aqui até arrumar um lugar. A casa tem dois quartos, uma sala, cozinha e banheiro. E estão cabendo os oito por enquanto.

Bezerra diz que a expansão desordenada do bairro também agrava as enchentes.

— O bairro cresceu, com muitas construções. A água antes tinha para onde escoar, hoje não. O lugar já é baixo, na beira do mar. A tendência agora é piorar. Se o poder público não fizer nada, não fizer dragagem no rio, vai acontecer isso sempre — alerta Bezerra.


ARQUIVO PESSOAL

Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau. Weliton Cabixi diz que foi a pior seca que viveu

Na Amazônia, a estrada de rios secou e isolou comunidades

Ano passado, diante da seca histórica na Amazônia, o Rio Madeira, um dos mais importantes da Bacia Amazônica, chegou a apenas 25 centímetros na altura de Porto Velho (RO), o recorde da série histórica da medição do Sistema Geológico do Brasil (SGB), que começou em 1967. Esse rio, que nasce na Bolívia, passa por Rondônia e vai até o Amazonas, é um dos mais importantes para transporte de cargas da Região Norte.

O seu nível extremamente baixo, que se refletiu em toda a bacia, atingiu especialmente comunidades remotas da região, que dependem dos rios para escoar produções e trazer alimentos e itens essenciais. Na Terra Indígena (TI) Uru-Eu-Wau-Wau, que fica na Bacia do Madeira, Weliton Cabixi, de 26 anos, conta que foi a pior seca que já viveu.

— Ano passado foi a pior, e vem nos afetando bastante. Como a gente vive em local de acesso somente pela via fluvial, tivemos dificuldade em levar nossa produção para outras cidades e trazer alimentos — lamentou Cabixi.

Um El Niño muito intenso causou aquecimento do Oceano Atlântico Norte, afetando o regime de chuvas da Amazônia. Segundo dados do Cemaden, 70% dos municípios da região (414 de 591) tiveram um ano de seca. Vários rios baixaram aos menores níveis já vistos, como o Xingu e o Iriri.

A seca impactou gravemente a produção de alimentos. Por causa da seca de 2024, a extração de castanhas reduziu mais de 70%. De dezembro a maio, os ouriços de castanha, como são chamados os frutos das castanheiras, caem das árvores e atraem extrativistas que coletam, separam e organizam o que é o segundo produto de extração mais vendido da Amazônia (atrás apenas do açaí). Mas a estiagem comprometeu a fisiologia das castanheiras e a reprodução das abelhas, que são as responsáveis por polinizar as flores.

A tribo Uru-Eu-Wau-Wau foi um dos locais onde não houve safra de castanha, que é essencial para a alimentação das famílias e geração de renda. Além disso, outras plantações, como laranja, café, mandioca e banana também sofreram impactos.


BRUNO KAIUCA

Diversificação. Daniel Langone: venda de outros produtos além do café

Corte de margem de lucro para compensar alta de café de 82%

Daniel Langone é sócio da Presso Cafés e trabalha na área há mais de dez anos. Nesse período, teve de lidar com problemas de custos, inflação e demais intempéries do mundo empresarial, mas nada perto do que acontece agora. Há cerca de um ano, o preço mundial do café disparou. A seca e a chuva irregular em polos produtores vêm afetando os cultivos, levando a desabastecimento. Nos últimos 12 meses até maio, o café ficou 82,24% mais caro de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE.

Langone conta que, em janeiro de 2024, comprava uma saca (60 kg) de cafés especiais por R$ 900. Hoje, ele paga R$3 mil. Os cafés que a Presso vende têm pontuação média de 84 pontos, em uma escala de 0 a 100, o que coloca os produtos na categoria de "café especial". Os grãos são comprados de fazendas das Montanhas Capixabas, no Espírito Santo. Após a torra, a Pressa vende para cafeterias, escritórios e hotéis da cidade. Com a alta de custos, o seu grão torrado passou de R$ 60 o quilo para R$98. O que salva o negócio, diz Langone, é que o consumo não caiu. A demanda segue em alta, mas sua margem de lucro ficou menor.

— Estamos sofrendo na pele o impacto dos custos. Essa explosão dos preços está anunciada há muitos anos, por uma vertente climática pesadíssima que causa a falta de café. Não é inflação de demanda, a produtividade é que está muito baixa — explica Langone.

O comerciante conta que o sul de Minas foi a região com mais problemas e que houve até casos de lavouras perdendo cerca de 70% da produção.

Além de aumentar o preço sem repassar totalmente a alta de custos, Langone tem alugado mais máquinas de café a lojistas, o que demandou mais investimento e financiamento, e teve de diversificar a carteiras de clientes, com entrada de escritórios e faculdades.

— Eu sempre aluguei, mas tivemos que aumentar. O faturamento já é quase 50% pela locação de máquinas. Outra coisa é a empresa deixar de virar loja apenas de café. Hoje vendemos chocolates, capuccinos e cápsulas de café — afirma Langone.


ARQUIVO PESSOAL

Queimadas. A agricultora Camila Ormonde perdeu 12 quilômetros de pasto

Assentados ficaram encurralados pelo fogo no Pantanal

Ano passado, mais de 30,8 milhões de hectares foram queimados no Brasil, uma área maior que a Itália, segundo o Monitor do Fogo, do MapBiomas. O número atípico, impulsionado pelo extremo El Niño que levou o país a uma seca histórica, foi 79% maior do que em 2023 e 62% acima da média histórica entre 1985 e 2024. Segundo dados do Global Forest Watch, da ONG internacional World Resources Institute (WRI), foi a pior temporada brasileira de incêndios florestais das últimas sete décadas.

No Pantanal, a área queimada aumentou 157% na comparação com a média histórica dos últimos 40 anos, de acordo com o MapBiomas. Os efeitos do fogo foram sentidos na pele e no campo pela produtora Camila Ormonde, que cria gado no assentamento de agricultura familiar Laranjeiras, no pantanal do Mato Grosso. Metade de sua propriedade, em Cáceres (MT), a nona cidade com mais queimadas no Brasil ano passado, foi tomada pelo fogo. Ela perdeu 12 quilômetros de pastagem, três de cerca.

Incluindo a área de Laranjeiras e do Ypê Roxo, o assentamento vizinho, mais de 200 cabeças de gado morreram com as queimadas. O momento mais tenso, conta Camila, foi entre os dias 8 e 12 de setembro do ano passado, quando duas frentes de fogo "encurralaram" os assentados.

— A gente estava acompanhando o fogo que vinha de um lado, só que a gente não tinha noção que tinha outra frente por trás. E aí começou aquela fumaça prejudicando a respiração de todo mundo, com o olho irritado — conta Camila, lembrando que os bombeiros demoraram três dias para chegar. — Quando chegaram, o que tinha que queimar já tinha queimado.

As nascentes que eram a principal fonte de água para a população secaram. Até hoje precisam de caminhão pipa.

— Foi o pior de todos os tempos, veio consumindo tudo.

Agora, ela cobra auxílio financeiro, renegociação de dívidas e tratamento de água:

— Somos pequenos produtores, de agricultura familiar. As estradas estão péssimas, a gente não consegue nem escoar o pouco que produz.

O FUTURO ACONTECE COM O BNDES

O BNDES valoriza o passado, investe no presente e constrói o amanhã.

Há 73 anos, o BNDES investe no desenvolvimento do Brasil, financiando obras e projetos que ajudam a transformar o país. Nos últimos anos, intensificamos o apoio à inclusão social, à transição energética e à conservação da biodiversidade. Esse caminho tem feito o BNDES subir diversas posições no ranking das marcas mais valiosas do Brasil, segundo a Brand Finance. É crescimento que chega a todos, do grande ao pequeno, do Norte ao Sul do país. **E quando o BNDES se fortalece, a economia se aquece, o emprego aparece e o futuro acontece.**

futuroacontece.bndes.gov.br







SOLAR IMPULSIONA NEGÓCIOS NO SERTÃO

Produção de frutas e vinhos é abastecida com energia do sol. Juazeiro é o epicentro da expansão de placas fotovoltaicas no Nordeste, que lidera geração de usinas de grande porte. Desafio é aumentar infraestrutura de transmissão

A fruticultura irrigada de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), separadas pelo Rio São Francisco, incorpora atributos além da qualidade da manga, uva e melão exportados: a presença cada vez maior de placas fotovoltaicas nas fazendas, que as torna mais competitivas pelo menor custo da eletricidade. As superfrutas ilustram um novo perfil socioeconômico do semiárido nordestino, com melhores indicadores sociais e potencial de investimentos em cadeias produtivas que buscam fontes de energia renováveis.

O Nordeste está na liderança da geração centralizada solar por meio de usinas de grande porte, com 53,09% do total do país em termos de potência instalada, à frente do Sudeste (45,88%). Desde 2021, a região recebeu R$ 30 bilhões de investimentos no segmento.

— Incentivos de estados e municípios e maior acesso a financiamento têm sido determinantes — afirma Talita Porto, diretora técnico-regulatória da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

DIVULGAÇÃO/ENEVA



Parque solar. O investimento no Complexo Solar Futura, da Eneva, foi de R$ 3,2 bilhões. A energia gerada no sertão é vendida no mercado livre para grande empresas como White Martins

Há previsão de mais R$ 60 bilhões em novas usinas solares já licitadas, mas a expansão depende de investimentos em infraestrutura elétrica, como redes de transmissão.

— Hoje a situação (da sobrecarga no sistema) é crítica e tem obrigado cortes que em maio atingiram 32% da geração e impactam a relação dos empreendimentos junto aos bancos — diz Porto.

O município de Juazeiro, com 971,6 MW de potência instalada, desponta como maior gerador de energia solar em usinas conectadas à rede elétrica no Nordeste. Alta incidência de sol, disponibilidade de áreas planas baratas, capacidade de escoamento e infraestrutura de estradas e aeroporto são fatores favoráveis.

— No semiárido, a natureza é cruel para a agricultura longe dos rios, mas é complementar para a energia solar — observa Fábio Bortoluzo, diretor-geral da Atlas Renewable Energy no Brasil, presente há dez anos na região.

Com 187 MW, o projeto Jacarandá, que em 2021 marcou a entrada de grandes empreendimentos de fontes renováveis no mercado livre de energia, atende o consumo da fábrica da Dow Chemical em Aratu (BA).

— Qualificação de mão de obra e as queimadas frequentes, que impactam a operação, são os desafios — diz Dianne Desan, gerente regional da Solar Bahia Minas, da Engie Brasil.

A empresa de energia adquiriu o projeto Juazeiro Solar da Atlas, com área de 350 hectares e capacidade de 120 MW. São 475 mil módulos solares. Atualmente, a companhia investe R$ 3,3 bilhões na construção do Conjunto Fotovoltaico Assú Sol (RN), que terá 752 MW, uma das maiores usinas solares da América Latina.

Em Juazeiro, o complexo Solar Futura I, com investimentos de R$ 3,2 bilhões da Eneva, empregou 3 mil trabalhadores ao longo da obra e deverá receber mais dois parques para somar um total de 2,3 GW no projeto. Com 1,4 milhão de placas solares, a geração no sertão nordestino é vendida no mercado livre de energia para clientes industriais de grande porte, como White Martins, Vallourec, Liasa e Sicbras.

— O município tem ambiente bastante propício, tanto técnica quanto economicamente, e se consolida como polo da transição energética no Nordeste — analisa Miguel Fiúza, diretor de operações da regional litoral da empresa.

Segundo Adeon Pinto, pesquisador da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em Petrolina, há alta absorção de ex-alunos com a demanda de serviços:

— Áreas improdutivas devido ao regime de chuvas e próximas a redes de transmissão acomodam essa nova geração.

DESMATAMENTO AUMENTOU

A universidade contribui no controle dos equipamentos contra danos e falhas, com uso de drones e inteligência artificial, além da avaliação de desempenho, como ocorre na usina solar flutuante instalada pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) no reservatório de Sobradinho (BA). Com 1 MW, o sistema resulta de pesquisas do Centro de Referência em Energia Solar, mantido pelo grupo em Petrolina.

À beira do São Francisco, é possível degustar vinho produzido a partir de uvas cultivadas com uso da nova energia. Com faturamento de cerca de R$ 2 bilhões em 2024, o polo de fruticultura de Petrolina e Juazeiro retrata o movimento de demanda na geração solar distribuída, produzida por painéis fotovoltaicos nas residências, comércio e fazendas. A potência instalada (236,8 mil kW) é hoje 80% superior à registrada em 2023 nesses municípios.

— Conforme o planejamento da irrigação, a economia pode ser de até 90% na conta de energia — afirma Paulo Bories, CEO da Viking, empresa local especializada em instalações solares.

Com energia a R$ 1,10/kWh, o investimento se paga em 20 meses no caso de consumidores de porte médio.

— Linhas de crédito para energia solar, com taxas reduzidas, tornam o negócio extremamente atraente — diz Bories, paulista de Itatiba que chegou ao sertão nordestino há mais de 30 anos, quando, segundo ele, "só via miséria e seca".

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de CO_2, projetos de energia renovável também têm impacto sobre a natureza. No Brasil, o desmatamento provocado por esses projetos aumentou quase dez vezes em quatro anos, segundo o MapBiomas. Na Caatinga, apenas para abrir área a usinas fotovoltaicas, a perda foi de 1,5 mil hectares entre 2020 e 2023.

— Temos uma configuração explosiva de fragilidade socioeconômica e mudanças climáticas que tornam regiões progressivamente mais secas junto ao uso inadequado do solo — adverte Joaquim Freitas, coordenador geral do Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan).

GOVERNOS BUSCAM ATRAIR INVESTIMENTOS

Há simplificação nos licenciamentos, e energia gerada é atração para atividades como datacenters e produção de hidrogênio verde

Os governos do Nordeste têm se mobilizado para atrair investimento em parques solares e unidades consumidoras, ao aproveitar o clima da região do semiárido. Ao dar suporte a novos projetos industriais e energéticos, como datacenters e produção de hidrogênio verde, a alternativa solar contribui para o crescimento econômico regional. Em 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste aumentou 4%, acima da média nacional de 3,8%, conforme boletim da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre).

— Estamos preparados para que a transição energética seja também um momento de oportunidade no contexto econômico, ambiental e social — diz André Ferraro, chefe de gabinete da Secretaria Estadual do Meio Ambiente da Bahia.

Na liderança da geração centralizada solar no Nordeste, com 2,4 mil MW de potência instalada até junho, o estado atraiu R$ 10,6 bilhões em investimentos desde 2012.

Além de 79 usinas em operação, a Bahia tem 171 mil unidades consumidoras em todos os municípios, no total de 1 GW de geração distribuída. No Programa de Transição Energética da Bahia (Protener), lançado neste ano, o governo estadual visa alcançar 27 GW de fontes renováveis até 2030.

No Rio Grande do Norte, terceiro no ranking regional da geração solar centralizada, com 1,39 GW até junho, há limitações devido à baixa capacidade de transmissão.

— Somos o estado mais atingido por cortes de geração solar, com riscos ao cronograma de novas operações — reclama Hugo Fonseca, secretário-adjunto estadual de Desenvolvimento Econômico.

Hoje, o estado tem 1,4 GW de geração centralizada, com 55 usinas, além de outras 217 já outorgadas para funcionamento nos próximos seis anos. Além do acesso ao sistema elétrico e isenção de impostos, os governos vêm simplificando o licenciamento, como no Rio Grande do Norte.



No quintal. Energia solar no Assentamento Lameirão em Delmiro Gouveia (AL): alta em unidades consumidoras

Quarto lugar em potência instalada de grandes empreendimentos, à frente do Ceará, Pernambuco não exige licenciamento ambiental para projetos de geração distribuída de até 0,5 MW e prevê licença única simplificada no caso de usinas de até cinco hectares. O estado tem 67 usinas de geração centralizadas e mais de 124 mil unidades de geração distribuída. No total, são 2,5 GW de potência — patamar que deverá atingir 4,1 GW com o plano de expansão prevendo 95 novas usinas centralizadas.

USINAS EM ENGENHOS

São José do Belmonte, no sertão central pernambucano, é o segundo maior produtor do Nordeste em usinas solares, hoje com 862 MW de potência instalada. Painéis se misturam ao cenário de cultura popular, como a Cavalgada à Pedra do Reino, inspirada na obra de Ariano Suassuna.

Em outro município, Macaparana (PE), usinas solares ocupam áreas de antigos engenhos de cana que tiveram seu apogeu no século XVII.

— Ter fonte limpa é um atributo para a região, um atrativo para investidores que querem descarbonizar a sua pegada energética — diz Guilherme Sá, secretário-executivo de energia da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco.

APRESENTADO POR GOVERNO DO PARÁ POR TODO O PARÁ

Pará inaugura colônia de férias pública inédita no país

Principal sede da COP 30, o Parque da Cidade marca um novo legado urbano em Belém, com infraestrutura voltada à convivência social


Objetivo do investimento é aliar infraestrutura, sustentabilidade e impacto social duradouro

O novo parque em números

R$ 980 milhões
de investimento total

500 mil m² de área

83 mil m² de grama
e cobertura vegetal

+1.500 árvores plantadas

190 mil mudas ornamentais

10 modalidades esportivas

+30 obras
de infraestrutura em andamento

No dia 27 de junho, o governo do Pará deu início à primeira colônia de férias pública gratuita do Brasil, com atividades esportivas e culturais abertas à população, no Parque da Cidade — espaço urbano destinado ao uso coletivo que será o principal palco da 30ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), marcada para novembro de 2025, em Belém. A cidade avança na preparação para sediar um dos encontros internacionais mais relevantes da atualidade, com um conjunto de mais de 30 obras que estão mudando a paisagem urbana da capital. As intervenções envolvem mobilidade, saneamento, urbanismo, turismo e conectividade.

Parte das obras já concluídas no Parque da Cidade impacta diretamente o cotidiano de Belém. Quadras, skatepark, ciclovias, playgrounds, academia ao ar livre e áreas de convivência já estão em funcionamento e sendo utilizadas pela população. O local também conta com dois wetlands — sistemas de filtragem natural de efluentes com capacidade para até 2.800 pessoas por dia. A implantação do parque representa o maior investimento urbano em andamento na capital paraense, com recursos de R$ 980 milhões.

Localizado no bairro da Sacramenta, o Parque da Cidade será palco de atividades oficiais e eventos paralelos da COP 30, incluindo as zonas Azul e Verde da conferência. Com o início das ações em junho, o parque já demonstra seu potencial como novo eixo público de lazer, cultura, sustentabilidade e turismo, antecipando seu papel como um dos principais espaços de convivência da cidade. "O governo do estado quer garantir que a população local possa usufruir da estrutura do parque", disse Helder Barbalho, governador do estado.

A colônia de férias oferece programação gratuita para crianças, adolescentes e idosos, com aulas, oficinas e eventos esportivos realizados na área de lazer do parque — são dez modalidades com turmas por faixa etária. Crianças e adolescentes de 4 a 16 anos têm uma agenda diversificada, enquanto pessoas com mais de 60 anos contam com atividades adaptadas e acompanhamento específico, promovendo inclusão.

PROGRAMAÇÃO INCLUSIVA

Uma agenda cultural variada foi criada para engajar os frequentadores, com espetáculos teatrais, contação de histórias, palhaçaria, batalhas de hip hop e rodas de capoeira.

"Será uma oportunidade para a população de Belém e visitantes conhecerem o que está concluído no equipamento público, principal sede dos debates da COP 30", comemorou Barbalho. "Antes de ser oficialmente repassado à ONU, em 1º de agosto, vamos oferecer à comunidade um parque urbano com programação intensa de lazer e esporte, fomentando a ocupação saudável e democrática desse novo espaço", complementou.

O espaço está alinhado com a sustentabilidade e o meio ambiente, motes centrais da conferência. Com mais de 2,5 mil árvores plantadas, 190 mil espécies ornamentais e gramados cobrindo 83 mil metros quadrados, o complexo contribui para o conforto térmico, a biodiversidade e a melhoria da qualidade do ar. Também há tecnologias voltadas à mitigação climática, como energia solar fotovoltaica e reaproveitamento da água da chuva. "É um ambiente familiar que está pronto para receber os paraenses e turistas do mundo todo. Um excelente espaço para praticar esportes, brincar e aproveitar em família", comentou Hana Ghassan, vice-governadora do Pará.

Durante o mês de julho, o parque ficará aberto ao público nos finais de semana. A programação da colônia de férias será realizada de segunda a sexta, das 8h às 22h. As inscrições online somaram mais de 8,4 mil participantes. A partir do dia 28, novas inscrições poderão ser feitas presencialmente nas áreas esportivas do Parque da Cidade. Nos finais de semana, a entrada será livre para toda a população.


Espaço de lazer recebe programação infantil gratuita durante o mês de julho



"NOSSO OBJETIVO É QUE CADA OBRA DA COP 30 GERE BENEFÍCIOS PERMANENTES PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL DO PARÁ"

Helder Barbalho
Governador do Pará

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

BRASIL TEM CONDIÇÕES DE LIDERAR TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Diversidade e expansão de fontes renováveis permitem que país avance para uma indústria verde e sustentável

FOTOS DE MARCELO THEOBALD



"Consigo enxergar mais oportunidades do que desafios, porque o Brasil pode ser um importante provedor de soluções para transição energética"

Elbia Gannoum, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica



"Temos o desafio de assegurar que a transição se concretize de maneira justa. E que as fontes consigam entregar energia justa e barata"

Bárbara Rubim vice-presidente do conselho diretor da Absolar



"Os eventos climáticos geram novos desafios. Temos que entender como reduzimos as perdas com cortes de energias renováveis"

Ricardo Baitelo, gerente de projetos do Instituto de Energia e Meio Ambiente

A capacidade do Brasil de liderar a transição energética é incontestável. O país apresenta uma ampla vantagem em relação às demais nações do mundo que buscam encontrar caminhos para a descarbonização das respectivas matrizes energéticas, de acordo com especialistas que participaram, no dia 18 de junho, no Rio, do evento "COP30 Amazônia, transição energética e mercado de carbono", realizado pelos jornais Valor e O GLOBO e pela rádio CBN.

Foi o segundo evento do projeto "COP30 Amazônia". O primeiro painel tratou de "transição energética e oportunidades para o Brasil" e foi mediado pelo chefe da sucursal do Rio do Valor, Francisco Goes. Os especialistas ressaltaram que a matriz energética do Brasil é mais limpa em relação aos países desenvolvidos: 50% vêm de fontes renováveis. Nos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o percentual é de 15%. No caso brasileiro, o percentual sobe para quase 90% quando o foco recai sobre a capacidade instalada de geração de eletricidade, enfatizaram.

REGULAÇÃO DO MERCADO

Para Elbia Gannoum, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias (Abeeólica), uma das participantes do encontro, o Brasil vai sediar a COP30, em Belém (PA), em novembro, no momento em que discute a possibilidade de se reindustrializar por meio de indústrias verdes, a partir do uso de energias renováveis nos processos produtivos.

Nos últimos quatro anos, diz a executiva, foram aprovados projetos de lei no Congresso Nacional para implementar o plano de transformação ecológica do governo. Entre os projetos estão os marcos legais do hidrogênio verde e das eólicas offshore, a criação do mercado regulado brasileiro de carbono e o Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten), lei de incentivos para projetos que substituem fontes poluentes por renováveis:

— Consigo enxergar mais oportunidades do que desafios, justamente porque o Brasil pode ser um importante provedor de soluções para transição energética e atrair investimentos. O Brasil tem uma das matrizes mais renováveis do mundo.

A vice-presidente do conselho diretor da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Bárbara Rubim, disse que o país tem condições de expandir a oferta de energia limpa e renovável de maneira mais eficiente. Na visão dela, um dos desafios está na forma como os planos são executados, sem continuidade. Para Bárbara, o país está sempre à procura "da próxima grande coisa" sem entregar o que foi planejado no passado.

Nesse mercado de energia renovável, a próxima tendência se concentra em tecnologias como hidrogênio verde, energia nuclear e sistemas de armazenamento de energia, além da chegada dos data centers, avalia Bárbara. Ela alertou para o risco de o Brasil perder espaço e oportunidades exatamente porque já se encontra numa posição mais confortável no campo da energia renovável. A executiva salientou que é preciso assegurar a transição de forma justa para toda a sociedade:

— Nossa excelência pode ser nosso principal inimigo na transição energética. Temos o desafio de assegurar que a transição se concretize de maneira justa. E que as fontes consigam entregar uma energia justa e barata.

Ricardo Baitelo, gerente de projetos do Instituto de Energia e Meio Ambiente, classificou os avanços no campo da energia renovável como "impressionantes". Segundo ele, houve desenvolvimentos importantes nas últimas décadas, como no caso da energia solar, que saiu de 10 gigawatts (GW) de potência instalada em 2020 para quase 60 GW em 2025.

Um dos desafios, hoje, é a necessidade de equacionar a geração com o consumo, considerando o perfil das fontes intermitentes, caso das eólicas e solares. Crescer a capacidade instalada dessas fontes, avalia, traz como consequência pontos que precisam de atenção, como os cortes de energia.

— Temos um paradoxo de ter um risco eventual no Brasil. Os eventos climáticos, como ondas de calor, geram novos desafios. Temos que entender como reduzimos as perdas com cortes de energias renováveis.

SISTEMAS ISOLADOS

Baitelo disse que o Brasil descobriu uma maneira própria de implementar projetos de fontes renováveis e destacou que a dimensão continental do país faz com que se tenha várias transições energéticas. Para ele, a maior dificuldade está nos sistemas isolados de energia, nos quais comunidades estão longe das grandes redes de transmissão e contam com baixo desenvolvimento econômico e social.

Os palestrantes criticaram o uso de "jabutis" em projetos de lei para atender a segmentos do mercado. Em especial, citaram a derrubada, pelo Congresso, de vetos impostos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a emendas inseridas no projeto de lei do marco legal das eólicas offshore. "Jabutis" são emendas incluídas em um projeto em tramitação no Congresso sem relação com o tema principal. Para Elbia Gannoum, da Abeeólica, o setor produtivo de energia de todas as fontes não precisa mais de subsídios. "Não faz mais sentido", diz.

A iniciativa dos parlamentares pode encarecer as contas de luz em R$ 197 bilhões nos próximos 25 anos, de acordo com estimativas do mercado. Essa medida, avaliam, prejudica a execução de projetos e deixa em segundo plano o que é mais importante neste momento de emergência climática, que é a transição energética para uma economia de baixo carbono.

O projeto "COP30 Amazônia" tem patrocínio Master de Eletrobras, patrocínio de JBS e Vale, apoio do governo do Estado do Pará, do governo do Estado do Acre, BNDES e Suzano, e parceria institucional do Centro Brasileiro de Relações Internacionais e do Instituto Clima e Sociedade.

ECONOMIA DE BAIXO CARBONO É INEVITÁVEL

Empresas aumentam uso de energia renovável, reflorestam e investem em biocombustíveis para cumprir metas e atender demanda por produtos verdes

MARCELO THEOBALD



Negócios verdes. A repórter Daniela Chiaretti David Canassa (Votorantim), Aspen Andersen (Vibra), Rafael Bittar (Vale) e Gustavo Pinto (PUC/Rio)

O caminho para uma energia de baixo carbono é irreversível, na opinião de executivos de grandes empresas que participaram do terceiro painel do evento, dedicado ao papel do setor privado no combate às mudanças climáticas.

— Os eventos climáticos vão ficar cada vez mais intensos. Se tem uma coisa de que firmas não gostam é de incerteza — afirmou Gustavo Pinto, analista sênior do Climate Policy Initiative (CPI) da PUC-Rio, um dos palestrantes.

De acordo com o pesquisador, não há dicotomia entre desenvolvimento econômico e meio ambiente. Mitigar os efeitos das emissões de gases de efeito estufa é algo mais simples de se implementar, como a captura de carbono, explica. O mais difícil são as adaptações às mudanças climáticas. Isso passa por ter infraestrutura mais resistente.

DESCARBONIZAÇÃO NA AVIAÇÃO

Rafael Bittar, vice-presidente executivo técnico da Vale, afirmou que a COP30 é "a COP da mineração", uma vez que o mundo nunca precisou tanto da atividade de como agora e ainda vai precisar nos próximos anos. Segundo ele, não há como fazer transição energética sem uso de cobre, níquel e terras-raras. Esses minerais estão sendo usados na produção de baterias de carros elétricos e painéis solares, por exemplo:

— É possível sim ter uma mineração sustentável.

Segundo Bittar, as emissões da empresa estão nas operações de minas, que incluem veículos e ferrovias da companhia, e no processos de pelotização. A empresa consome muito diesel e vem aumentando o uso de biocombustível e eletrificando a frota:

— Somos o maior consumidor individual de combustíveis do Brasil.

Aspen Andersen, vice-presidente de Gente, Tecnologia e ESG da Vibra Energia, afirmou que a empresa investe na oferta de combustíveis mais sustentáveis para setores com difícil descarbonização, como a aviação. A companhia fez a primeira importação de combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês) da Bélgica, para a empresa de táxi aéreo Líder. O SAF importado é feito com óleos vegetais:

— Partindo do princípio de que seis de cada dez voos são abastecidos pela Vibra, precisamos garantir que, à medida que o mercado aumente a busca por este combustível, estejamos prontos para assegurar nossa posição no mercado.

David Canassa, diretor da Reservas Votorantim, disse que existem oportunidades "imensas" em todas as áreas de negócios envolvendo a conservação de florestas, quando se trata de países tropicais.

A empresa, segundo Canassa, foi criada há dez anos para responder ao questionamento sobre como fazer uma floresta em pé valer mais do que no chão. Hoje, tem 130 mil hectares de terras plantadas nos biomas da Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal:

— Florestas conservadas podem ser um grande futuro para o PIB brasileiro.

O painel foi mediado pela repórter especial do Valor Daniela Chiaretti.

APRESENTADO POR (JBS)

JBS cria empresas para transformar resíduos em produtos de alto valor agregado

Treze unidades independentes e quase 6 mil profissionais estão hoje envolvidos em operações com foco na economia circular, produzindo de biodiesel a insumos para a indústria farmacêutica

A lógica que rege a economia circular é simples: um sistema fechado que busca reinserir insumos e componentes de volta à cadeia produtiva para eliminar o desperdício por meio do reaproveitamento contínuo. O conceito desafia o modelo tradicional e precisa de impulso para ganhar escala. O último relatório anual da Circle Economy apontou que a taxa global de reaproveitamento de recursos caiu nos últimos anos, somando apenas 6,9%.

Entretanto, a indústria, um ator-chave nessa transição, está se movimentando. Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), 62% das organizações brasileiras já adotam pelo menos uma prática de economia circular.

À frente dessa pauta, a JBS, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, vem trabalhando a agenda há duas décadas, seguindo os princípios de reduzir, reutilizar e reciclar em suas operações. A empresa aproveita quase totalmente os resíduos para criar produtos de valor. Atualmente, a companhia calcula que 99% do material de cada bovino é aproveitado. Em aves e suínos, o percentual fica entre 95% e 96%.



Segundo a JBS, reaproveitamento chega a 99% no processamento de bovinos e a até 96% em aves e suínos



Quase 6 mil profissionais estão envolvidos em operações para reaproveitar subprodutos e resíduos

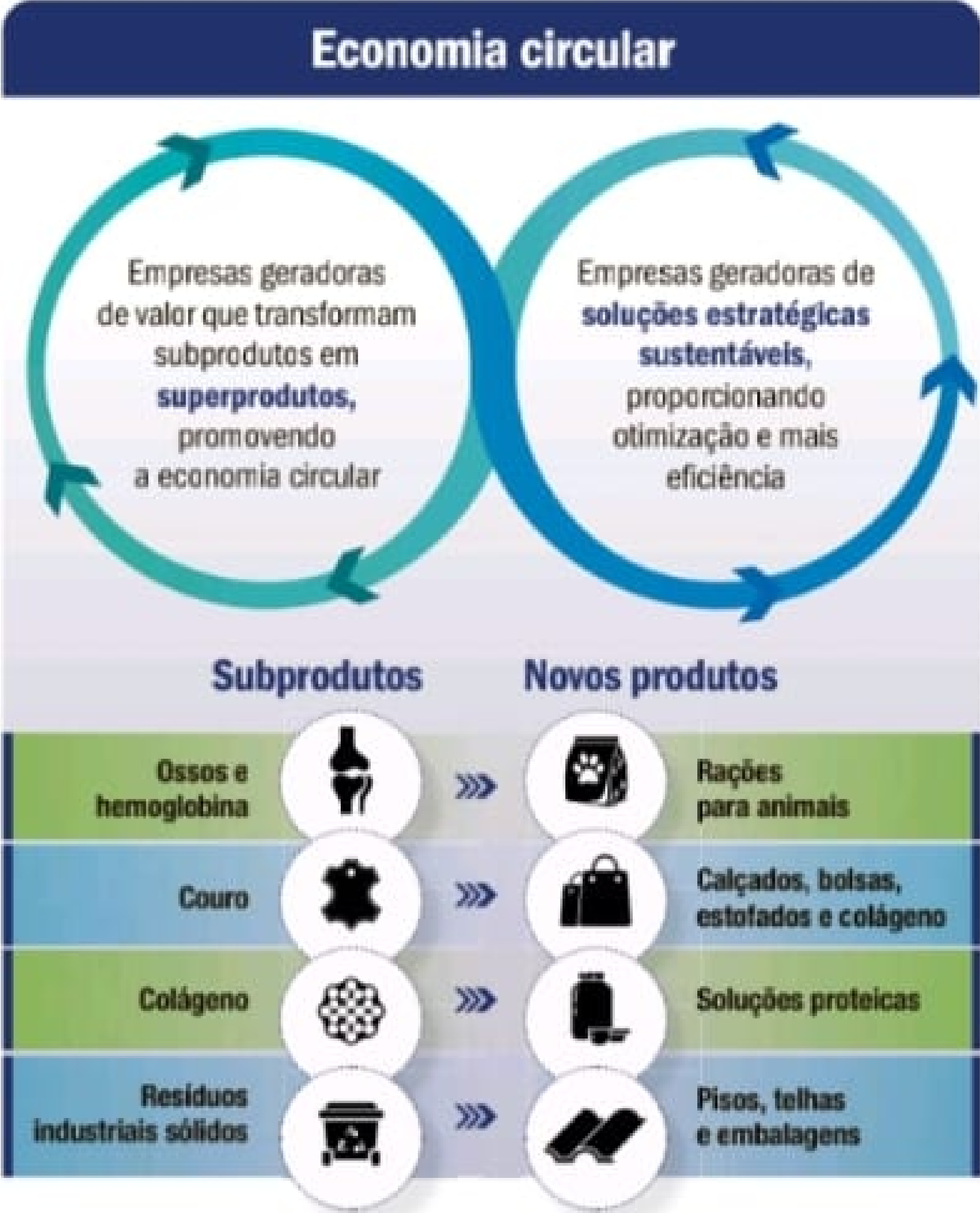
Colocando em prática a sustentabilidade como estratégia, a JBS também encontrou uma oportunidade de negócio com impacto positivo. "Há 16 anos foi criada a área de Novos Negócios, unindo empresas que geram valor pela transformação", conta a diretora Thuany Taves. São 13 unidades e quase 6 mil colaboradores envolvidos em operações que convertem coprodutos e insumos não aproveitados do processamento das carnes em itens de alto valor agregado para o comércio nacional e internacional, como biodiesel, colágeno, rações, ativos fármacos e outros. "Nós trabalhamos para transformar subprodutos em superprodutos", diz.

Apesar de utilizar as matérias-primas provenientes do grupo, cada empresa é independente e sustentável financeiramente. A diretora explica que não há nenhum tipo de subsídio, e a negociação dos insumos é praticada conforme o valor de mercado.

MUITO ALÉM DA ALIMENTAÇÃO

Mais do que fabricar proteínas que abastecem milhões de brasileiros e são exportadas para 150 países, a JBS abriu outras frentes de operação para dar o destino correto aos resíduos.

Os orgânicos vão para a Biopower, primeira empresa certificada pelo RenovaBio e maior produtora brasileira de biodiesel a partir de insumos do processamento de bovinos e óleo de cozinha usado. Por ano, são gerados aproximadamente 550 milhões de litros de combustível limpo, impedindo cerca de 910 mil toneladas métricas de emissões de gases de efeito estufa. Além do material adquirido da JBS, a Biopower conta com o programa Óleo Amigo, que já coletou 25 milhões de litros em 40 cidades de São Paulo, evitando a poluição de 650 bilhões de litros de água.



Para o segmento de saúde e nutrição, a Genu-in, um dos negócios mais recentes da marca, produz, com tecnologia de ponta, 12 mil toneladas de peptídeo de colágeno e gelatina pura por ano. A empresa utiliza a raspa do couro dos bovinos proveniente da cadeia da JBS.

Já a Novapron+ desenvolve soluções proteicas de alta funcionalidade a partir de colágeno bovino, que melhora a textura, a suculência, o rendimento e a estabilidade de alimentos processados. Além disso, o negócio oferece opções inovadoras em ingredientes para diversos setores da indústria alimentícia.

Outra frente direcionada à saúde é a Orygina, que fabrica insumos para a indústria farmacêutica, centros de pesquisa e outros setores tecnocientíficos. "A partir do soro da carne, são desenvolvidos princípios ativos importantes, como medicamentos para doenças autoimunes", exemplifica Thuany.

Voltada para o agro, a Campo Forte é referência na produção de fertilizantes sustentáveis a partir de resíduos orgânicos. "A linha de produtos tem alta eficiência no campo e baixa pegada de carbono", ressalta a diretora. Na mesma lógica da economia circular, as embalagens descartadas são transformadas em pisos verdes para o setor de construção civil.

A Ambiental é especializada em oferecer soluções e serviços sustentáveis para lidar com resíduos gerados pelas indústrias ou consumidores. Nos últimos dez anos, a marca reciclou 46 mil toneladas de plástico, que foram compradas, processadas e inseridas novamente na companhia na forma de outras matérias-primas ou mesmo produtos acabados. Além dessas atuações, há também uma área focada em desenvolvimento de soluções inovadoras para resíduos de difícil reciclagem.

> **"Nós trabalhamos para transformar subprodutos em superprodutos"**
>
> **Thuany Taves,** diretora de Novos Negócios da JBS



SOLUÇÕES PARA VERTICALIZAR E APOIAR

"Além das 13 unidades dessa área que têm em suas veias o ciclo fechado e a economia circular como estratégia e como modelo de negócio, a JBS ainda conta com a parceria de empresas de serviços estratégicos em outros segmentos", aponta a diretora.

A TRS, por exemplo, que faz desde o serviço de transporte de gado até o de contêiner para exportação, conta com a No Carbon, uma locadora de veículos 100% elétricos. Outro braço de apoio do grupo é a trading que faz a negociação das matérias-primas para as empresas de Novos Negócios, garantindo volume e competitividade.

"Olhando para o todo, a sustentabilidade, que sempre esteve no centro de nossa estratégia, foi evoluindo naturalmente na JBS a ponto de o tema economia circular se tornar um modelo de negócio que gera valor pela transformação", conclui Thuany.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

FOTOS DE MARCELO THEOBALD



"O mercado de carbono vai trazer um ecossistema de tecnologia, inovação e ciência muito importante. O seu desenvolvimento apoia o progresso nacional"

— **Cristina Reis**, subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Ministério da Fazenda



"O mercado de carbono traz a possibilidade de ganhar dinheiro plantando floresta. A restauração florestal é uma das formas de remover carbono da atmosfera com custo acessível"

— **Mariana Barbosa**, diretora de Relações Institucionais da Re.green

MERCADO DE CARBONO ESTÁ À ESPERA DA REGULAÇÃO

Governo diz que plano de implementação será divulgado no próximo mês com as diretrizes para as negociações

"As possibilidades de integração entre os mercados existem, estão disponíveis. Precisamos sentar juntos. O governo pode liberar isso, e a iniciativa privada vai se virar para iniciar esse processo"

— **Ricardo Esparta**, diretor técnico e sócio fundador da EQAO

Desde dezembro de 2024, quando o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que regulamenta o mercado de carbono no Brasil, o setor espera a elaboração do documento que trará o detalhamento do plano. A subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Ministério da Fazenda, Cristina Reis, afirmou que a divulgação do Plano de Implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), que estabelece as diretrizes para o mercado de carbono, será divulgado no próximo mês.

Cristina participou do seminário "COP30 Amazônia: transição energética e mercado de carbono", uma iniciativa dos jornais Valor, O GLOBO e da rádio CBN, que aconteceu em 18 de junho. Ela esteve no segundo painel do evento, com o tema " Mecanismo internacional de carbono e o mercado brasileiro, como esses dois podem se conectar?", que contou ainda com a diretora de Relações Institucionais da Re.green, Mariana Barbosa, e o diretor técnico e sócio fundador da EQAO, Ricardo Esparta. O painel foi mediado pela repórter especial do GLOBO, Ana Lucia Azevedo.

— A Fazenda tem elaborado um plano de implementação muito robusto, que está prestes a ser publicado. Ele vai trazer o passo a passo dessa implementação, que vai ajudar a constituir as expectativas que movem o desenvolvimento do mercado de carbono. Até julho vai ser apresentado, junto com o anúncio do órgão gestor provisório da governança do mercado de carbono — adiantou Cristina.

O SBCE faz parte do Plano de Transformação Ecológica, lançado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em 2023. O novo texto vai detalhar o sistema que vai viabilizar a venda de créditos de empresas que emitem menos carbono a companhias com índices mais altos de poluição.

DESAFIO DA INTEGRAÇÃO

Com cerca de 26 anos de atuação no setor de carbono, o engenheiro químico e diretor técnico da empresa EQAO, Ricardo Esparta, afirmou que a dificuldade está em achar mercado:

— Mercado é alguém que vende e outro que compra. Quem vai comprar? Quem vende a gente sabe, nós temos muito para vender. Existem mercados diferentes, e a alocação brasileira vai demorar a acontecer, deve começar em uns cinco anos. Para integrar todos é preciso permitir que essas reduções baseadas em projetos possam ser comercializadas com uma indicação para as empresas de que elas precisarão comprar.

Mariana Barbosa, da Re.green, especializada em restaurar áreas devastadas de pastagem com espécies nativas, lembrou que a prática sempre existiu no Brasil, mas apenas associada a um instrumento de regularização ambiental e de recuperação de passivos. Segundo ela, a legislação abre novas perspectivas:

— O mercado de carbono traz a possibilidade de ganhar dinheiro plantando floresta. A restauração florestal é uma das formas de remover carbono da atmosfera com custo acessível nesse esforço de transição energética.

Ela diz que em seus três anos de atuação, a Re.green já restaurou 12 mil hectares em contratos firmados com a Microsoft:

— Há muitas regras no mercado voluntário, o que não tem é uma meta obrigatória de redução.

Ao comentar os desafios da compatibilização entre as regras internacionais e a regulamentação nacional, Cristina diz que vai ser preciso formar um registro central em que essas emissões serão centralizadas, computadas e o plano nacional de alocação no ambiente regulado será feito.

— Os três ambientes têm que ter uma coordenação conjunta para dar essa lógica, para mostrar qual é a oferta possível de crédito de carbono e de ativos do sistema regulado e qual é a demanda.

Ricardo Esparta aproveitou o evento para pedir que o governo viabilize a liberação de projetos visando a comercialização desses ativos de carbono, ponderando que a iniciativa privada já tem condições de adequação para as operações, sem prejuízo às NDCs (Contribuição Nacionalmente Determinada) assumidas pelo Brasil no Acordo de Paris.

— As possibilidades de integração entre os mercados existem, estão disponíveis. Precisamos sentar juntos. O governo pode liberar isso, e a iniciativa privada vai se virar para iniciar esse processo todo, só é preciso deixar esse movimento acontecer — diz Esparta.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A promessa de Cristina Reis é que a regulação acontecerá com "participação institucionalizada na própria lei" com um compromisso de diálogo e aprendizado conjunto:

— O mercado de carbono vai trazer um ecossistema de tecnologia, inovação e ciência muito importante e o seu desenvolvimento apoia o progresso nacional. Ao adensar a nossas cadeias produtivas, aproveitar o potencial da bioeconomia e da economia circular, da transição energética e de uma infraestrutura de adaptação, a gente se prepara para isso que entendemos por desenvolvimento sustentável.

RESTAURAÇÃO FLORESTAL FOCA NA CAPTURA DE CO_2

Empresas se especializam em reflorestamento de áreas degradadas e em investir em projetos que viabilizem geração de créditos de carbono

A regulamentação do mercado de carbono no Brasil ainda está em fase inicial, mas empresas brasileiras já estão se dedicando ao negócio, aproveitando o potencial do país na captura de carbono. A Re.green, empresa que atua no mercado de créditos de carbono por meio de projetos de restauração florestal, tem meta de chegar a 1 milhão de hectares de recuperação de áreas degradadas em 2032. Isso vai permitir remover 15 milhões de toneladas de carbono por ano.

— Quando a árvore cresce, ela não apenas remove carbono, também contribui para a conservação da biodiversidade e a geração de empregos — afirma Mariana Barbosa, diretora Jurídica e Relações Institucionais da Re.green, que possui 26 mil hectares sob gestão, sendo que 12 mil de área restaurada. De acordo com Mariana, há principalmente dois perfis de empresas que recorrem ao crédito de carbono para compensar suas emissões: as empresas de tecnologia, caso da Microsoft que já possui contratos com Re.green, e aquelas companhias que focam em políticas ESG.

Outra empresa que também entrou no mercado de restauração de florestas com objetivo de remoção do carbono é a Biomas. A meta é restaurar 2 milhões de hectares em 20 anos, contados a partir de 2022. De acordo com o CEO da companhia, Fabio Sakamoto, o número exato de créditos de carbono vai depender de fatores como financiamento e da localização. O valor do investimento que o setor trabalha para restauração de florestas, em média, é de R$ 30 mil por hectare, mas isso varia.

Sakamoto destaca que o crédito de carbono é um investimento a longo prazo em que o investimento é maior nos primeiros cinco anos:

DIVULGAÇÃO/BIOMAS



Reflorestamento. Viveiro de Anauá em Teixeira de Freitas (BA) da Biomas

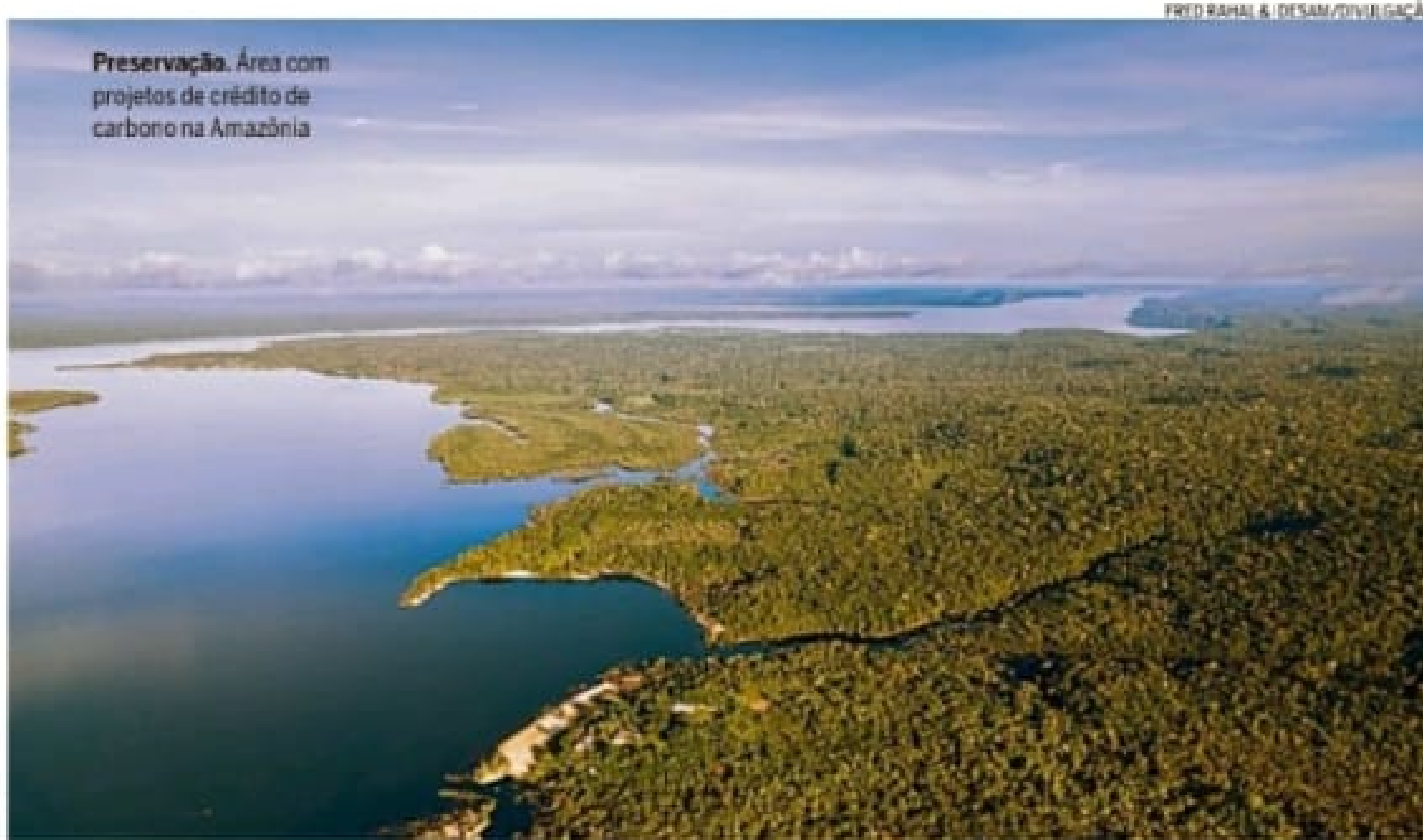
— É um projeto em que o dinheiro é investido nos primeiros cinco anos, e o crédito de carbono é gerado a partir do crescimento da floresta. E uma floresta demora cerca de 40 anos para crescer e vou emitir crédito ao longo desse tempo.

A EQAO também atua no mercado de crédito de carbono, mas, diferentemente da Re.green e da Biomas, ajuda empresas a buscar oportunidades para reduzir as emissões ou as monitora. A empresa trabalha desde projetos em aterro sanitário e biogás até fazenda de animais e eficiência energética.

— Em geral, uma empresa nos procura apresentando um projeto, e nossa equipe analisa se há potencial para geração de créditos de carbono. Quando o projeto é viável, cuidamos da preparação da documentação necessária. Nossa remuneração vem a partir da geração dos créditos — explica Ricardo Esparta, diretor técnico e fundador da EQAO.

SOBREPOSIÇÃO DE TERRAS ATRASA PROJETOS

Ao mapear iniciativas de crédito de carbono, instituto identifica um terço dos contratos com indícios de irregularidade fundiária. Startup faz monitoramento do território


FRED RAHAL & IDESAM/DIVULGAÇÃO

Preservação. Área com projetos de crédito de carbono na Amazônia

Setor com imenso potencial no Brasil, aliando geração de renda e conservação florestal, o mercado de crédito de carbono esbarra em gargalos importantes, como regulamentação, regularização fundiária e disponibilidade de dados cartográficos. Por isso, iniciativas lançadas recentemente monitoram e fazem análises territoriais, a fim de tornar esse mercado mais transparente e seguro tanto para proprietários quanto para populações tradicionais, especialmente da Amazônia.

Nos cartórios brasileiros, existem 650 mil km2 — área igual ao estado de Minas Gerais — a mais do que existe na realidade, por causa da sobreposição de títulos de propriedade. Considerando o Cadastro Ambiental Rural (CAR), instrumento de controle fundiário de proprietários de terra, a discrepância é ainda maior: 1,2 milhão km2, o dobro de "área extra", do tamanho do Pará ou da Colômbia.

No início do ano, a ONG Idesam, com apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS), lançou o Painel de Carbono Florestal, que mapeia as iniciativas de crédito de carbono no país. Até aqui, foram identificados 175 projetos, e cerca de um terço (62) tem algum indício de sobreposição de terras.

Para o levantamento, o painel usou dados da Verra, principal certificadora de créditos de carbono do mundo, com outras bases e mapas, do governo federal e do MapBiomas. André Vianna, diretor técnico do Idesam, explica que foi possível verificar quando há áreas certificadas dentro de Unidades de Conservação (UC) ou Terras Indígenas (TI).

Sem um aprofundamento dos dados, não é possível afirmar que se trata de grilagens, mas os indícios demandam investigação, afirma Vianna. Ele diz que há dois tipos de sobreposições: só na borda dos territórios, o que aumenta chance de erros, ou em áreas de mais de 10 quilômetros:

— Indica que é necessário ter olhar mais atento, tanto da certificadora quanto dos órgãos competentes, para saber se é tentativa de grilagem ou erro inocente. Existem casos de UC onde é permitida propriedade privada, ou áreas em disputa judicial, mas que ainda não houve atualização do mapa. Por outro lado, já houve fraudes graves, como no esquema investigado pela PF em Lábrea, no Amazonas (a polícia prendeu um empresário que gerava créditos de carbono em áreas da União).

Outro problema foi o alijamento de comunidades tradicionais do mercado de carbono. Dos 175 projetos mapeados, apenas 11 são dos chamados territórios coletivos, que podem ser indígenas, quilombolas ou assentamentos. Um dos principais obstáculos é o alto custo para botar de pé um projeto. A estimativa é que o processo de certificação de créditos REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal) custe por volta de R$ 1 milhão.

Contratos assim, explica Vianna, podem ser feitos pelas próprias associações ou por governos estaduais — Pará e Amazonas já vêm fazendo — o que demanda regras claras para redistribuição do dinheiro.

— As áreas sob gestão de povos tradicionais são muito relevantes, mas eles não conseguem acessar esse mercado — diz Vianna, acrescentando que governos vêm tomando a frente de contratos sobre territórios coletivos para depois repassar os recursos.

FALTAM DADOS GEOGRÁFICOS

A startup Jusmapp oferece consultorias para proprietários ou empresas que desejam vender créditos de carbono. O trabalho consiste em fazer análise e monitoramento estratégico jurídico-territorial das áreas. Luiz Ugeda, geógrafo, advogado e fundador da Jusmapp, afirma que, o mais comum é encontrar sobreposição de terras, como proprietários que não tenham percebido pedidos de bloqueio da Agência Nacional de Mineração (ANM) dentro da terra, ou áreas de proteção ambiental.

— Não adianta medir a redução de emissões de gases de efeito estufa em uma árvore se não sabe quem é o proprietário da terra — diz Ugeda, que vê necessidade de um órgão centralizador para o mercado.

A origem desse problema está na falta de regulamentação, e de dados geográficos e cartográficos, diz Ugeda. Por isso, ele critica a recente aprovação, na Câmara dos Deputados, do adiamento do prazo para proprietários georreferenciarem suas terras. Ele cita a Indonésia como caso de sucesso, por ter um "mapa único". O governo controla dados cartográficos, especialmente na área rural.

— País que não se mapeia, não se conhece. Hoje existe vulnerabilidade grande de populações tradicionais porque os sistemas de mapeamento não dialogam, como o da Funai, do ICMBio, da Embrapa.

SOU UM COPO DE PAPEL FEITO DE MATERIAL RENOVÁVEL E SUSTENTÁVEL.

Sabia que a Suzano desenvolve produtos a partir de fontes renováveis? São diversas soluções mais sustentáveis, como esse copo de papel, que fazem parte da vida de mais de 2 bilhões de pessoas ao redor do mundo.

As suas escolhas podem transformar o planeta! Vamos juntos?


Assista e saiba mais.


suzano
nós plantamos o futuro



Pessoas que ajudam a manter a floresta em pé

A cantora Gaby Amarantos levou o fotógrafo Bob Wolfenson para conferir de perto as pessoas que fazem a diferença para a floresta. Eles conheceram Tainah Fagundes e a Da Tribu, uma das empresas apoiadas pelo Fundo Vale, que produz moda com o látex da Amazônia e gera renda para os seringueiros locais.

A Vale está há mais de 40 anos na Amazônia investindo na proteção da floresta e em negócios de bioeconomia, como o de Tainah. Porque, para manter a floresta em pé, a gente precisa manter as pessoas de pé.

Fazer a diferença para a Amazônia, juntos.
Tem a ver com a Vale.

Saiba mais

